

v. 2, n. 3, 2026

Ciência Aberta

Produção Discente em Destaque





SUMÁRIO

- P. 03** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROTAGONISMO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- P. 13** **ECOCIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**
- P. 19** **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA**
- P. 23** **FONTES HISTÓRICAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- P. 28** **MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO PIBID**
- P. 32** **O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID**
- P. 35** **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UNISA NA CONSTRUÇÃO DOCENTE**
- P. 42** **ENTRE A TEORIA E A QUADRA: EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
- P. 44** **ENTRE A LUDICIDADE E OS PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DO BAQUETBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O JOGO PRÉ-DESPORTIVO “PROTETORES DO TESOURO”**
- P. 46** **INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS**
- P. 48** **SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM NO PIBID**
- P. 50** **O PINGOBOL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**
- P. 52** **O MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO NO PIBID**
- P. 54** **JOGAR, COOPERAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM CIRCUITO DE ESPORTE DE INVASÃO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**



SUMÁRIO

- P. 56** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DE JOGOS SUSTENTÁVEIS**
- P. 59** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID**
- P. 65** **DO LIXO AO LUXO: A RESSIGNIFICAÇÃO DE RESÍDUOS COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL**
- P. 69** **O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DA BIOSFERA**
- P. 76** **FORMAÇÃO DOCENTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NOS ANOS INICIAIS**
- P. 84** **APRENDER BRINCANDO: A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE RECICLAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- P. 89** **CIRCUITO DE CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- P. 93** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HÁBITOS ALIMENTARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL POR MEIO DO CULTIVO DE ALIMENTOS**
- P. 99** **INDÚSTRIA E MEIO AMBIENTE: SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS – JOGO DE TABULEIRO SOBRE LIXEIRAS RECICLÁVEIS PARA O 4º ANO DO ENSINO**
- P. 103** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL**
- P. 109** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO CONSCIENTE DA ÁGUA**
- P. 114** **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS LÚDICAS E O PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROTAGONISMO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glenda Hanna dos Santos Paiva Nunes¹

Rita de Cassia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Kelly Cristina Cássia Ribeiro⁴

Resumo

Introdução: O cenário educacional contemporâneo tem enfrentado transformações profundas impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela necessidade urgente de mitigar os impactos negativos das ações humanas sobre o meio ambiente, exigindo práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e voltadas para a formação integral. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como um componente indispensável desde a infância para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, premissa respaldada pela Base Nacional Comum Curricular ao tratar o tema de forma transversal e interdisciplinar, conectando aspectos ecológicos, sociais e econômicos. Diante dessa realidade, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desenvolveu um projeto de imersão prática na educação básica focado em sustentabilidade. **Objetivo:** Consiste em analisar o desenvolvimento, a aplicação e os impactos de uma proposta didática de intervenção pedagógica voltada para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando promover a compreensão da interdependência entre os seres vivos e o ambiente, estimulando a construção de atitudes de responsabilidade socioambiental e o protagonismo dos estudantes. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, desenvolvida em campo em parceria com a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O levantamento de dados e as atividades práticas ocorreram entre os meses de agosto e dezembro, totalizando quatro encontros com duração média de 50 minutos cada, na Escola Estadual Paulo Eiró, instituição pública situada na Zona Sul da cidade de São Paulo. Os participantes da pesquisa foram 30 crianças com idades variando entre 7 e 8 anos. A proposta pedagógica, intitulada “Plantas, Ambiente e Relações com os Seres Vivos: O Ecocidadão e a Teia da Vida”, estruturou-se por meio de metodologias ativas e envolveu uma sequência didática composta por conversa introdutória para levantamento de conhecimentos prévios, apresentação de slides, debates em roda, a aplicação da dinâmica lúdica “A Teia da Vida” e, por fim, a confecção coletiva de um produto denominado “Mini-Painel da Rede de Vida da Escola”. A fundamentação teórica baseou-se no sociointeracionismo de Lev Vygotsky, na educação crítica de Paulo Freire, na construção ativa do conhecimento de Jean Piaget e na perspectiva da complexidade de Edgar Morin. **Resultados e Discussão:** Revelaram, inicialmente, que a contextualização da instituição parceira apresenta um ambiente propício para a pesquisa-ação, com infraestrutura tecnológica adequada, uso de lousas digitais e bons indicadores de desempenho (IDEB de 6,60 e IDESP de 4,69), embora ainda demande melhorias em acessibilidade arquitetônica. No que tange à execução da proposta, os

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: glendahanna05@gmail.com

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: kellyribeiro@professor.educacao.sp.gov.br



dados demonstraram que o uso de metodologias engajadoras e participativas aumentou significativamente a motivação intrínseca das crianças e favoreceu a autonomia intelectual e o aprender fazendo. A dinâmica “A Teia da Vida” funcionou de maneira eficaz para materializar as relações ecológicas e a interdependência dos ecossistemas, estimulando habilidades essenciais ao ensino investigativo, tais como cooperação, argumentação, escuta e respeito mútuo. Adicionalmente, a construção do minipainel permitiu a sistematização visual dos aprendizados e a socialização dos resultados com a comunidade escolar. Por outro lado, a análise crítica evidenciou limitações do contexto escolar real, visto que durante a dinâmica principal a turma apresentou episódios de acentuada agitação, o que exigiu do professor-mediador uma atuação firme na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos para prover os andaimes necessários à aprendizagem. Evidenciou-se que a efetividade de práticas lúdicas depende intrinsecamente de etapas rigorosas de contextualização prévia e retomada posterior dos conteúdos. O tempo restrito de cada sessão e a heterogeneidade da turma também representaram desafios para o aprofundamento de conceitos biológicos complexos e para o acompanhamento individualizado. À luz da teoria da complexidade, essas imprevisibilidades não invalidam a experiência, mas reforçam a necessidade de compreender o processo educativo em suas múltiplas dimensões e ritmos. **Considerações Finais:** A articulação entre a formação docente inicial promovida pelo programa, as metodologias ativas e a educação ambiental potencializam o processo de ensino-aprendizagem na infância e contribui diretamente para a constituição de ecocidadãos capazes de refletir sobre sua realidade. Conclui-se que, apesar dos desafios de gestão de sala de aula e limitações de tempo identificados, o planejamento intencional e a mediação contínua do docente garantem o sucesso de propostas pedagógicas críticas, reafirmando o papel da escola pública como um território de aprendizagem, inclusão e transformação social comprometido com a sustentabilidade planetária.

Palavras-chave: Educação ambiental; Metodologias ativas; Protagonismo infantil; Sustentabilidade; PIBID.

Introdução

A educação tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pelo modo como o meio ambiente vem sendo utilizado. Com esse avanço, torna-se necessário refletir sobre diversos temas e sobre como determinadas ações podem impactar negativamente o meio ambiente. O mundo vem passando por modificações tanto na forma de aprender quanto na de ensinar, sendo ressignificado, ou seja, exigindo práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e voltadas à formação integral dos estudantes. Diante disso, destaca-se a importância da educação ambiental desde a infância, para que sejam formados cidadãos conscientes e responsáveis. Com base nesses fatores, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao tratar o tema como transversal, permite uma abordagem interdisciplinar das questões ambientais, conectando os estudantes não apenas aos aspectos biológicos e ecológicos do meio ambiente, mas também aos desafios sociais e econômicos relacionados a esses temas. Considerando a importância da educação ambiental desde os anos iniciais, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) desenvolveu um projeto voltado para Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ecossistemas. Com isso, foram abordados subtemas dentro do projeto, buscando-se explorar ao máximo o conteúdo e evidenciar o papel do professor como principal mediador da aprendizagem, conforme defendido por Vygotsky em seu livro *Pensamento e Linguagem* (2005), ao mesmo tempo em que se estimula o protagonismo do indivíduo por meio de metodologias ativas.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o desenvolvimento, a aplicação e



os impactos de uma proposta didática de intervenção pedagógica voltada para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica, intitulada “Plantas, Ambiente e Relações com os Seres Vivos: O Ecocidadão e a Teia da Vida”, busca promover a compreensão da interdependência entre os seres vivos e o ambiente, ampliando o entendimento das crianças acerca dessa dinâmica ecológica. Ademais, o projeto visa estimular a construção de atitudes cidadãs fundamentadas na responsabilidade socioambiental, fomentando a reflexão crítica dos estudantes sobre suas próprias ações cotidianas e sobre o impacto do comportamento humano nos ecossistemas, ao mesmo tempo em que incentiva o protagonismo e a autonomia infantil no processo de aprendizagem.

Referencial Teórico

A conscientização ambiental na educação básica: perspectivas e práticas

Promover a conscientização ambiental desde a infância constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis e responsáveis no que se refere à preservação dos ecossistemas. A inserção de práticas educativas voltadas ao meio ambiente no contexto escolar possibilita que as crianças compreendam, desde cedo, a relevância da conservação dos recursos naturais e do equilíbrio ecológico, favorecendo a formação de sujeitos críticos diante das problemáticas socioambientais contemporâneas, em consonância com a perspectiva de educação crítica defendida por Paulo Freire (1996).

No Brasil, as primeiras iniciativas formais voltadas à educação ambiental no ambiente escolar tiveram início na década de 1990, impulsionadas pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), que consolidou a obrigatoriedade da abordagem ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. A partir dessa legislação, o governo

federal passou a reconhecer a importância da sustentabilidade como eixo transversal do currículo escolar, orientando escolas e sistemas de ensino a desenvolverem práticas pedagógicas integradas à realidade ambiental e social (Brasil, 1999).

Na década seguinte, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), lançado em 2005 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, fortaleceu o compromisso com a inserção de ações voltadas à sustentabilidade nas instituições de ensino. Tais políticas foram reforçadas por programas complementares, como o Plano Nacional sobre Mudança do Clima (2008) e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que consolidou a sustentabilidade e a consciência socioambiental como competências gerais da educação básica (Brasil, 2018).

Esses marcos legais e programáticos consolidaram o papel da escola como espaço privilegiado para a promoção da educação ambiental, incentivando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem ciência, ética e cidadania. Dessa forma, as práticas escolares passaram a se alinhar a uma perspectiva crítica e emancipatória, voltada não apenas à transmissão de conteúdos, mas à formação de cidadãos ativos, reflexivos e comprometidos com o cuidado do planeta, dialogando também com a concepção de construção ativa do conhecimento proposta por Jean Piaget (1975), e ao compreender o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, com Lev Vygotsky (1991), que enfatiza a aprendizagem mediada pelas interações sociais. Sob a ótica da complexidade proposta por Edgar Morin (2000), a educação ambiental deve integrar diferentes saberes e dimensões do conhecimento, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações entre ser humano, sociedade e natureza.

O presente estudo foi desenvolvido em parceria com um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja finalidade consiste em valorizar a formação de professores da



educação básica, aproximando os licenciandos da realidade escolar por meio de experiências práticas e reflexivas. Tal iniciativa visa fortalecer o vínculo entre teoria e prática, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica e a compreensão dos desafios inerentes ao cotidiano educacional. O levantamento de campo ocorreu na Escola Estadual Paulo Eiró, instituição pública situada na região de Santo Amaro, Zona Sul da cidade de São Paulo, que atende exclusivamente estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Durante o período de observação e acompanhamento pedagógico, participaram da pesquisa 30 crianças, com idades variando entre 7 e 8 anos. As atividades desenvolvidas permitiram analisar as percepções dos estudantes acerca da temática ambiental, bem como identificar potencialidades e limitações no processo de sensibilização sobre questões ecológicas no contexto escolar. À luz desse panorama histórico e legal, torna-se evidente que as políticas públicas de sustentabilidade e educação ambiental influenciaram diretamente as práticas pedagógicas das instituições escolares, como é o caso da Escola Estadual Paulo Eiró. Inserida em um contexto urbano diversificado e socialmente representativo, a escola assume um papel formador essencial, promovendo experiências educativas voltadas à consciência ambiental e à valorização do espaço coletivo.

Essa perspectiva é fortalecida pela implementação de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD), como o “Plantas, Ambiente e Relações com Seres Vivos”, que articula teoria e prática, permitindo aos licenciandos vivenciar o cotidiano escolar sob uma ótica investigativa e sustentável. Assim, o cenário educacional e político aqui delineado fornece subsídios teóricos e contextuais que sustentam a próxima seção deste estudo — “Contextualização Institucional da Escola Estadual Paulo Eiró” —, na qual são apresentadas as características estruturais, pedagógicas e socioculturais da instituição que acolheu o desenvolvimento do projeto.

Contextualização Institucional da Escola Estadual Paulo Eiró

A Escola Estadual Paulo Eiró configura-se como uma instituição pública de ensino pertencente à rede estadual de São Paulo, situada na região de Santo Amaro, Zona Sul da capital paulista. Inserida em um contexto socioeconômico predominantemente de classe média e classe média baixa baseado em dados oficiais de órgãos públicos e plataformas de estatísticas educacionais, a escola assume papel relevante na promoção da equidade educacional e na democratização do acesso ao conhecimento.

Seu compromisso pedagógico está voltado à formação integral do estudante, em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere à organização do ensino, a instituição atende, entre outras modalidades, o Ensino Fundamental I (anos iniciais), totalizando 17 turmas.

A estrutura curricular é orientada por um planejamento pedagógico dinâmico, constantemente revisado para atender às demandas de aprendizagem e às especificidades de cada turma. O Projeto Político-Pedagógico (PPP), concebido de forma coletiva, constitui o principal instrumento norteador das ações educativas, refletindo uma proposta de ensino pautada na inclusão, na diversidade e na aprendizagem significativa.

O corpo docente da escola é composto por profissionais qualificados e engajados, que participam ativamente do processo de planejamento, avaliação e reestruturação das práticas pedagógicas.

A avaliação discente é acompanhada por meio de indicadores oficiais de desempenho educacional, apresentando resultados expressivos: IDEB 6,60 e IDESP 4,69, índices que denotam um processo de ensino-aprendizagem consistente e eficiente. Esses resultados refletem o comprometimento coletivo com a qualidade da educação e o



esforço contínuo de aprimoramento das práticas pedagógicas. A integração escola-comunidade constitui um dos eixos estruturantes da atuação institucional.

Localizada em uma região rica em equipamentos culturais e sociais, como o Sesc Santo Amaro, a Biblioteca Municipal Belmonte e o Clube Municipal Joerg Bruder, a escola se beneficia de um entorno que amplia as oportunidades educativas e culturais dos alunos. Além disso, a instituição dispõe de duas cantinas — uma gratuita, responsável pela oferta de refeições balanceadas e acompanhadas por orientação nutricional, e outra paga, voltada à comercialização de lanches —, o que evidencia a preocupação com o bem-estar e a alimentação saudável dos estudantes. Em relação à infraestrutura física, a escola apresenta condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e recreativas. Conta com duas quadras (uma coberta e uma descoberta), playground, pátio amplo e salas especializadas de Informática, Vídeo, Arte, Professores, Almoxarifado, Direção e Secretaria. Todavia, observa-se a necessidade de avanços em termos de acessibilidade arquitetônica, uma vez que a presença de pisos irregulares e escadas limita o acesso de estudantes com deficiência física a determinados espaços da escola.

Os recursos didáticos e tecnológicos constituem um ponto forte da instituição. Todas as salas estão equipadas com televisores utilizados como lousas digitais, o que favorece a integração entre metodologias tradicionais e inovadoras. Os alunos têm acesso a notebooks atualizados na sala de informática, e os professores dispõem de computadores para planejamento e elaboração de materiais pedagógicos.

O uso de livros didáticos, associado a recursos concretos — como recortes, massinha e materiais de experimentação —, potencializa a aprendizagem significativa e promove o desenvolvimento cognitivo, criativo e crítico dos discentes. De modo geral, a Escola Estadual Paulo Eiró evidencia um ambiente educativo comprometido com a qualidade, a inovação e a inclusão. Sua prática pedagógica demonstra coerência entre teoria e ação, reafirmando o

papel da escola pública como espaço essencial de transformação social e formação cidadã. Sob a perspectiva da pesquisa educacional, a instituição apresenta-se como um campo fértil para o desenvolvimento de projetos Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O contexto observado oferece condições reais para o estudo e a aplicação de metodologias ativas, práticas interdisciplinares e intervenções voltadas à formação crítica e reflexiva de estudantes. A estrutura colaborativa entre professores, licenciandos e comunidade escolar potencializa a articulação entre teoria e prática, permitindo que experiências pedagógicas inovadoras — como as voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade — se consolidam como instrumentos efetivos de transformação social e de valorização do espaço escolar como território de aprendizagem e cidadania.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A intervenção pedagógica ocorreu entre os meses de agosto e dezembro, totalizando quatro encontros com duração média de 50 minutos cada. Participaram da pesquisa 30 crianças com idades entre 7 e 8 anos, matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Eiró.

A proposta pedagógica intitulada “Plantas, Ambiente e Relações com os Seres Vivos: O Ecocidadão e a Teia da Vida” teve como objetivo promover a compreensão da interdependência entre os seres vivos e o ambiente, estimulando atitudes de responsabilidade socioambiental. As atividades foram estruturadas por meio de metodologias ativas, incluindo: conversa introdutória, apresentação de slides, roda de conversa, dinâmica lúdica “A Teia da Vida” e a construção do “Mini-Painel da Rede de Vida da Escola”. A metodologia adotada fundamenta-se nas contribuições de Bacich e Moran (2018), ao compreender o estudante como sujeito ativo



do processo de aprendizagem, e dialoga com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1991), ao valorizar a mediação pedagógica e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a intervenção incorpora a visão de educação crítica de Paulo Freire (1996), a construção ativa do conhecimento de Jean Piaget (1975) e a perspectiva da complexidade de Edgar Morin (2000), integrando diferentes saberes para a formação da consciência ecológica.

Resultados e Discussão

A frase amplamente atribuída a Paulo Freire (1996) — “A educação não transforma o mundo; a educação transforma as pessoas, e as pessoas transformam o mundo” — não aparece de forma literal em suas obras, sendo resultado de uma síntese interpretativa de suas ideias. Entretanto, essa formulação tornou-se recorrente em contextos educacionais, sobretudo pela ênfase na capacidade emancipadora da educação e na formação de sujeitos críticos. Sob essa perspectiva, desenvolveu-se a proposta didática intitulada “Plantas, Ambientes e Relações com os Seres Vivos: O Ecocidadão e a Teia da Vida”, voltada para o ensino de Ciências e alinhada ao tema transversal Meio Ambiente e Sustentabilidade. A proposta visa promover a compreensão da interdependência entre os seres vivos e o ambiente, bem como estimular a construção de atitudes cidadãs fundamentadas na responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a educação ambiental deixa de assumir um caráter meramente informativo para desempenhar função formativa, contribuindo para a constituição do chamado ecocidadão — sujeito capaz de reconhecer os impactos ambientais de suas ações e de atuar de forma crítica perante os desafios socioambientais contemporâneos, em consonância com a perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky (1991), que define a aprendizagem como um processo socialmente mediado, onde a interação com o meio e com o outro é o motor do desenvolvimento cognitivo e da consciência social.

A intervenção pedagógica estruturou-se por meio de metodologias ativas, valorizando a participação discente e o protagonismo na construção do conhecimento. Entre as estratégias utilizadas, destaca-se a dinâmica lúdica “A Teia da Vida”, que permitiu representar as relações ecológicas e a interdependência entre os seres vivos no ecossistema. A atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e reflexão, características essenciais para o ensino investigativo em Ciências, dialogando com a perspectiva da complexidade proposta por Edgar Morin (2000b), ao integrar diferentes saberes e dimensões do conhecimento. Com a proposta, elaborou-se o produto “Mini-Painel da Rede de Vida da Escola”, cujo objetivo consistiu em sistematizar, em linguagem acessível e visual, os aprendizados construídos ao longo da intervenção.

O painel possibilitou a socialização dos resultados com a comunidade escolar, reforçando a importância da comunicação científica e da educação para a sustentabilidade. Nesse sentido, o projeto demonstra a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos, evidenciando tanto a capacidade de planejamento quanto o alinhamento às demandas contemporâneas da educação ambiental, além de reforçar o papel do espaço escolar como ambiente privilegiado para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

A análise dessa proposta pedagógica evidenciou diversas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à promoção do protagonismo discente e à construção significativa do conhecimento. O uso de metodologias ativas mostrou-se eficaz ao favorecer a participação dos estudantes, o engajamento e a interação social. Tais aspectos são fundamentais para a aprendizagem sob a perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky (1991), que postula que o desenvolvimento cognitivo é impulsionado pela interação social e pela linguagem. Nas metodologias ativas, o professor atua como o mediador — figura



central na teoria vygotskyana — que intervém na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aluno, provendo os andaimes necessários para que o conhecimento seja construído coletivamente antes de ser internalizado individualmente, o que compreende o conhecimento como resultado das relações entre sujeitos e contexto.

A dinâmica “A Teia da Vida” destacou-se como estratégia didática relevante, ao possibilitar a compreensão concreta das relações ecológicas e da interdependência entre os seres vivos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como cooperação, argumentação e pensamento crítico. Além disso, a construção do “Mini-Painel da Rede de Vida da Escola” contribuiu para a sistematização dos conhecimentos adquiridos e para a socialização dos resultados, fortalecendo a dimensão coletiva da aprendizagem, em estrita consonância com a concepção de educação crítica defendida por Paulo Freire (1996), ao valorizar o estudante como sujeito ativo no processo educativo e capaz de refletir sobre sua realidade e transformá-la.

Por outro lado, a intervenção também apresentou limitações que evidenciam os desafios do contexto escolar real. Embora os estudantes tenham demonstrado interesse, entusiasmo e participação ao longo do projeto, observou-se que nem sempre estavam igualmente dispostos ou concentrados durante todas as atividades. Em especial, na aplicação da dinâmica “A Teia da Vida”, apesar de a proposta ter sido concluída com sucesso e de os alunos demonstrarem compreensão inicial do conteúdo, a turma encontrava-se bastante agitada, o que pode ter comprometido a absorção mais aprofundada dos conceitos trabalhados naquele momento. Nesse sentido, destaca-se que a efetividade da atividade esteve diretamente relacionada às etapas de contextualização prévia e sistematização posterior, sem as quais o alcance pedagógico poderia ter sido significativamente reduzido. Ademais, o tempo limitado para o desenvolvimento das ações restringiu o aprofundamento de conteúdos mais complexos, e a heterogeneidade da turma

demandou diferentes estratégias de mediação pedagógica, representando um desafio para o acompanhamento individualizado. Questões estruturais, como limitações de recursos e organização do espaço, também podem interferir na continuidade e ampliação de práticas dessa natureza; ainda assim, à luz da perspectiva da complexidade proposta por Edgar Morin (2000), tais limitações não invalidam a experiência, mas reforçam a necessidade de compreender o processo educativo em sua totalidade, considerando suas múltiplas dimensões, ritmos e imprevisibilidades.

Diante desse cenário complexo, caracterizado por momentos mais estruturados (como a conversa introdutória e a apresentação de slides) seguidos de debates em roda, foi possível perceber que o uso de metodologias mais engajadoras e participativas despertou o senso de pertencimento, responsabilidade e favoreceu o trabalho em grupo, a escuta e o respeito mútuo. Essa estratégia contribuiu para que os participantes assumissem papel ativo no processo educativo, rompendo com o modelo tradicional centrado exclusivamente na transmissão de conteúdo. A adoção de metodologias ativas mostra-se funcional porque posiciona o estudante no centro da construção do conhecimento, favorecendo a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o aprender fazendo (Moran, 2015). A literatura indica que quando o aprendiz participa de forma direta da atividade, a aprendizagem se torna mais significativa, pois há envolvimento cognitivo, emocional e social, o que auxilia na consolidação dos conteúdos e na transferência para situações reais (Ausubel, 2003).

Complementarmente, essas metodologias tendem a aumentar a motivação intrínseca, considerando que permitem a resolução de problemas concretos, o diálogo e a colaboração entre pares — aspectos fundamentais para um ambiente formativo contemporâneo (Bacich; Moran, 2018). Quando os estudantes são envolvidos em tarefas que exigem negociação, tomada de decisão e corresponsabilidade, observa-se o desenvolvimento de competências



socioemocionais e comunicativas, como empatia, cooperação e autorregulação (Berbel, 2011). Essas competências extrapolam o âmbito cognitivo e se tornam essenciais para a convivência social e para práticas educativas alinhadas ao século XXI. Adicionalmente, estudos demonstram que metodologias ativas fomentam um processo avaliativo mais formativo do que classificatório, possibilitando que o estudante acompanhe seu percurso de aprendizagem e desenvolva metacognição sobre suas próprias escolhas e estratégias (Zabala; Arnau, 2010). Com isso, o processo educativo deixa de ser unilateral e passa a constituir-se como um espaço dialógico de construção coletiva, no qual a aprendizagem emerge da interação entre sujeito, contexto e prática. Portanto, o uso de estratégias como “A Teia da Vida” não apenas favoreceu a absorção do conteúdo sobre sustentabilidade, mas também estimulou a participação e o engajamento, reforçando um paradigma educacional que se orienta para a formação integral, articulando dimensões cognitivas, sociais, afetivas e éticas às demandas contemporâneas por aprendizagens mais humanizadas e colaborativas.

Considerações Finais

A educação ambiental consolida-se como componente indispensável para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Inserida no contexto escolar, ela assume papel fundamental na promoção de valores éticos, sustentáveis e socialmente responsáveis. O projeto “Plantas, Ambiente e Relações com os Seres Vivos”, desenvolvido no âmbito do PIBID na Escola Estadual Paulo Eiró, constituiu uma experiência pedagógica significativa para o fortalecimento da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As metodologias ativas utilizadas, especialmente a dinâmica “A Teia da Vida”, favoreceram a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento da consciência ecológica e o fortalecimento do protagonismo discente.

Os estudantes demonstraram capacidade de compreender as relações entre os seres vivos e refletir criticamente sobre suas ações cotidianas em relação ao meio ambiente. Entretanto, a experiência também evidenciou desafios próprios do contexto escolar, como a agitação da turma, o tempo limitado das intervenções e a necessidade constante de mediação pedagógica. Tais aspectos reforçam a importância do planejamento docente e da adaptação das estratégias às necessidades dos estudantes. Conclui-se que a articulação entre formação docente, metodologias ativas e educação ambiental potencializa o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a construção de uma educação crítica, humanizadora e comprometida com a sustentabilidade.

Conclusão

A educação ambiental tem se consolidado como um componente indispensável para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de sua responsabilidade na preservação do meio ambiente. Inserida no contexto escolar, ela se revela como instrumento de transformação social e de fortalecimento de valores éticos, promovendo a reflexão sobre o papel do ser humano na manutenção da vida e na sustentabilidade do planeta. Conforme ressaltam estudos e relatórios nacionais, ações educativas voltadas à temática ambiental contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de atitudes responsáveis e sustentáveis entre as novas gerações (Trata Brasil, 2020; Artigo 2270, 2021a). Nesse cenário, o projeto “Plantas, Ambiente e Relações com Seres Vivos”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui uma experiência pedagógica relevante para o fortalecimento da educação ambiental desde a infância. Realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, situada na região de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, o projeto teve como objetivo ampliar o entendimento das crianças acerca da interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente, fomentando a reflexão crítica sobre suas próprias ações cotidianas e sobre o



impacto do comportamento humano nos ecossistemas.

A metodologia adotada baseou-se em práticas lúdicas, investigativas e participativas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Dinâmicas como “A Teia da Vida” possibilitaram às crianças compreender a complexidade das relações ecológicas, reconhecendo a importância do equilíbrio entre os elementos naturais. Essa abordagem está em consonância com as metodologias ativas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que valorizam o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, a análise da intervenção evidenciou que, apesar do interesse, entusiasmo e participação dos estudantes, nem sempre estes se encontravam igualmente concentrados ou disponíveis para a aprendizagem em todos os momentos. Situações como a agitação da turma durante a realização da dinâmica “A Teia da Vida” indicam que, embora a atividade tenha sido concluída com sucesso e compreendida em nível inicial, sua efetividade não se deu de forma isolada. Nesse sentido, destaca-se que a contextualização prévia e a retomada posterior dos conteúdos foram fundamentais para a consolidação do aprendizado, evidenciando que o processo educativo exige mediação contínua e intencional por parte do professor.

Experiências semelhantes, documentadas por organizações e programas de responsabilidade socioambiental, como os relatórios da Neoenergia (2022) e Artigo 324 (2021b), reforçam a relevância das práticas participativas na formação de ecocidadãos e no fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e meio ambiente. Ao integrar a teoria à prática e promover a vivência de valores sustentáveis, a escola reafirma seu papel como espaço privilegiado para a transformação social e o desenvolvimento de uma consciência planetária. Dessa forma, conclui-se que projetos como o PIBID – Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ecossistemas constituem estratégias fundamentais para a consolidação de uma educação de qualidade social, crítica e humanizadora. A experiência na Escola Estadual Paulo Eiró demonstra que

a articulação entre formação docente, metodologias ativas e educação ambiental potencializa o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de considerar os desafios reais do contexto escolar, como tempo, dinâmica da turma e mediação pedagógica. Assim, a educação ambiental se confirma como um pilar estruturante de uma sociedade justa, solidária e equilibrada, em que os indivíduos reconhecem seu papel na promoção de um mundo mais consciente e sustentável (Trata Brasil, 2020; Brasil, 2018).

Referências

1. AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
2. BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
3. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
4. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
5. BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.
6. BRASIL. **Plano Nacional sobre Mudança do Clima**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.
7. BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**.



Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação, 2005.

8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
9. MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Novas tecnologias e metodologias ativas na educação**. Campinas: Papirus, 2015.
10. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000a.
11. NEOENERGIA. **Atividades de educação ambiental**. 2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com>. Acesso em: 16 out. 2025.
12. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.
13. TRATA BRASIL. **Educação ambiental**. 2020. Disponível em: <https://www.tratabrasil.org.br>. Acesso em: 16 out. 2025.
14. VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
15. VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
16. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



ECOCIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Beatriz Pereira Parente¹

Emily Ferreira de Souza²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁵

Resumo

Introdução: Este trabalho discute a articulação entre Educação Ambiental Crítica, Ecopedagogia e práticas de Ecocidadania desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência ocorreu com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Eiró, no município de São Paulo. O tema foi escolhido diante da necessidade de trabalhar as questões ambientais para além de orientações isoladas sobre preservação ou reciclagem. Considerou-se que a escola pode contribuir para que as crianças relacionem meio ambiente, consumo, descarte, uso da água, preservação da flora, cuidado com os espaços compartilhados, convivência e responsabilidade coletiva. Nessa perspectiva, a Ecocidadania foi compreendida como uma dimensão ética, social e política da formação escolar, vinculada tanto ao cuidado com a natureza quanto ao cuidado com as pessoas. **Objetivo:** Analisar de que maneira os referenciais da Educação Ambiental Crítica e da Ecopedagogia contribuíram para as atividades de Ecocidadania desenvolvidas no contexto do PIBID, considerando a participação dos estudantes e as aprendizagens construídas pelas licenciandas em sua formação inicial. **Metodologia:** O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa. Participaram das atividades 22

estudantes do 4º ano D do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 11 anos. A atuação ocorreu durante aproximadamente um ano e envolveu observação participante, desenvolvimento de atividades pedagógicas e análise reflexiva das práticas realizadas. Foram abordados temas relacionados a resíduos, poluição, reciclagem, flora, água, cuidado com os espaços compartilhados e valorização da inclusão. As propostas também consideraram diferentes formas de participação, com uso da oralidade, do desenho, da escuta e da cooperação entre pares, especialmente nas situações que envolviam estudantes em processo de alfabetização. A análise relacionou as situações observadas aos referenciais da Educação Ambiental Crítica, da Ecopedagogia e do pensamento complexo. **Resultados e discussão:** As atividades favoreceram o diálogo e ampliaram a participação oral dos estudantes. Durante as intervenções, as crianças relacionaram os conteúdos ambientais a situações de seu cotidiano escolar e comunitário. As discussões sobre resíduos e poluição permitiram ampliar a abordagem da reciclagem, incluindo reflexões sobre consumo, descarte e responsabilidade coletiva. Os temas da água e da flora contribuíram para a compreensão da interdependência entre seres humanos, outros seres vivos e recursos naturais. A experiência também evidenciou que a sustentabilidade possui uma dimensão social. A reorganização de algumas dinâmicas, de modo que os estu-

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: beatrizparente.ead@gmail.com.

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: milyfsouza@gmail.com

³Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br.

⁴Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br.

⁵Supervisora, EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br.



dantes pudessem participar oralmente ou por meio de desenhos, valorizou diferentes ritmos de aprendizagem e aproximou o cuidado ambiental do respeito ao outro. Apesar dos avanços observados, permaneceram compreensões simplificadas, frequentemente associadas apenas à reciclagem ou à preservação da natureza. Esse limite mostra que a construção de uma perspectiva ambiental crítica não ocorre em intervenções isoladas e exige continuidade. Para as licenciandas, o acompanhamento da turma possibilitou relacionar os estudos teóricos às decisões pedagógicas, observar as respostas dos estudantes e refletir sobre a própria atuação. **Considerações finais:** A experiência indica que a Ecocidadania pode ser trabalhada nos anos iniciais por meio de práticas que articulem conhecimento ambiental, participação, inclusão e responsabilidade coletiva. O PIBID contribuiu para a aproximação entre universidade e escola pública e favoreceu uma formação docente baseada na observação, na intervenção e na reflexão sobre a prática. Como o relato se refere a uma única turma e a um contexto específico, seus resultados não devem ser generalizados. Ainda assim, o trabalho apresenta possibilidades para o desenvolvimento de propostas de Educação Ambiental que ultrapassem abordagens estritamente comportamentais e reconheçam as dimensões sociais, éticas e políticas das relações entre sociedade e natureza.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica; Ecocidadania; Ecopedagogia; PIBID; Formação docente.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁶ promove a aproximação entre a formação inicial de professores e o cotidiano da escola pública. Para estudantes de Pedagogia, essa inserção permite observar a realidade escolar, participar de intervenções pedagógicas e refletir sobre a relação

entre os conhecimentos estudados na universidade e as situações vividas em sala de aula.

O presente artigo resulta de uma experiência desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Eiró, localizada no município de São Paulo. A atuação ocorreu durante aproximadamente um ano e teve como eixo a Educação Ambiental, com aprofundamento no tema da Ecocidadania.

A crise socioambiental contemporânea exige que a escola trabalhe as questões ambientais de forma articulada às relações sociais e aos modos de vida. Leff (2001) compreende a problemática ambiental como parte de uma crise mais ampla, relacionada às formas de produção, consumo e organização da sociedade. Por essa razão, a Educação Ambiental não pode se limitar à apresentação de informações ecológicas ou a orientações individuais desvinculadas do contexto em que os estudantes vivem.

A Educação Ambiental Crítica amplia essa discussão ao considerar as dimensões históricas, sociais, econômicas e culturais dos problemas ambientais. Reigota (1994), Guimarães (2004) e Loureiro (2004) defendem propostas educativas que favoreçam a participação, a leitura crítica da realidade e a compreensão das relações entre sociedade e natureza. A Ecopedagogia, por sua vez, aproxima a sustentabilidade do cuidado, da solidariedade e da responsabilidade com a vida (Gadotti, 2008).

Nos anos iniciais, esses referenciais precisam ser relacionados a temas acessíveis à experiência das crianças. Resíduos, poluição, reciclagem, água, flora, conservação dos espaços compartilhados e convivência podem ser trabalhados como questões interdependentes. Dessa forma, a discussão ambiental deixa de ser apenas uma lista de comportamentos considerados corretos e passa a envolver participação, responsabilidade coletiva e reflexão sobre o cotidiano.

O problema que orientou este trabalho foi compreender de que maneira a Educação Am-

⁶Este trabalho é resultado das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Santo Amaro (UNISA), com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



biental Crítica e a Ecopedagogia poderiam contribuir para as práticas de Ecocidadania desenvolvidas no PIBID. A relevância do relato está em registrar as possibilidades e os limites observados na atuação com a turma, bem como as aprendizagens construídas pelas licenciandas durante o processo.

Objetivos

O objetivo geral foi analisar as contribuições da Educação Ambiental Crítica e da Ecopedagogia para as atividades de Ecocidadania desenvolvidas com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental no contexto do PIBID.

Como objetivos específicos, buscou-se relacionar os referenciais teóricos às práticas realizadas; observar a participação das crianças nas atividades; discutir a inclusão como dimensão ética e social do cuidado; e refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial docente.

Fundamentação Teórica

Ecopedagogia, cuidado e sustentabilidade

A Ecopedagogia propõe uma educação comprometida com a sustentabilidade da vida. Para Gadotti (2008), a sustentabilidade não se restringe à conservação de recursos naturais, pois envolve relações humanas, responsabilidade coletiva e formas de organização social. O cuidado com o planeta, nessa perspectiva, está ligado ao cuidado com a comunidade e com as condições que tornam a vida possível.

Essa compreensão dialoga com a pedagogia de Paulo Freire. Ao tratar a educação como prática ética e política, Freire (1987, 1996) destaca o diálogo, a participação e a reflexão sobre a ação. O estudante não é apenas receptor de orientações; participa da construção do conhecimento a partir de sua relação com o mundo e com outras pessoas.

No trabalho com crianças, o cuidado pode ser discutido a partir de situações concretas. O uso da água, a preservação da flora, o descar-

te de resíduos e a conservação dos espaços coletivos permitem relacionar atitudes individuais e responsabilidades compartilhadas. O material Ecocidadão, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (São Paulo, 2014), serviu como referência para as atividades, que foram desenvolvidas a partir de uma perspectiva crítica e adaptadas ao contexto da turma.

Complexidade e educação ambiental crítica

Morin (2000, 2016) defende uma reforma do pensamento capaz de superar a fragmentação do conhecimento. Os problemas ambientais envolvem diferentes dimensões e não podem ser compreendidos de forma isolada. A relação entre seres humanos, outros seres vivos e recursos naturais exige uma leitura baseada na interdependência.

A Educação Ambiental Crítica trabalha com essa articulação. Reigota (1994) destaca a conscientização e a participação dos educandos; Guimarães (2004) questiona abordagens reducionistas e naturalizantes; e Loureiro (2004) relaciona a transformação ambiental à transformação das relações sociais. Em comum, esses autores defendem uma educação que ultrapasse a responsabilização exclusiva do indivíduo e favoreça a compreensão das causas e consequências dos problemas ambientais.

González Gaudiano (2001) aproxima a Educação Ambiental de uma alfabetização voltada à leitura crítica do mundo. Essa ideia contribui para compreender as atividades ambientais como práticas de diálogo e interpretação. Mais do que repetir orientações, os estudantes são convidados a relacionar os temas discutidos à realidade e a participar da construção de respostas coletivas.

Formação inicial docente e PIBID

A formação de professores requer articulação entre estudo, prática e reflexão. Freire (1996) ressalta que a prática docente crítica envolve pensar sobre o próprio fazer. Nesse



sentido, a presença das licenciandas na escola possibilitou observar as necessidades da turma, desenvolver atividades e analisar posteriormente os resultados e os limites das escolhas pedagógicas.

O PIBID constitui um espaço importante para esse processo porque aproxima universidade e escola pública. Os referenciais teóricos orientam a leitura das situações vividas, enquanto a experiência concreta exige que as propostas sejam revistas e contextualizadas. Essa relação entre teoria e prática contribui para uma formação docente mais atenta às dimensões pedagógicas, sociais, éticas e ambientais da educação.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do PIBID. O campo de atuação foi a Escola Estadual Paulo Eiró, no município de São Paulo. Participaram das atividades 22 estudantes do 4º ano D do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 11 anos.

A atuação ocorreu durante aproximadamente um ano. O acompanhamento foi realizado por meio da observação participante e do desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental, especialmente ao tema da Ecocidadania. A reflexão sobre as práticas integrou o processo de formação das licenciandas.

As atividades abordaram resíduos, poluição, reciclagem, preservação da flora, conservação da água, cuidado com os espaços compartilhados e valorização da inclusão. Também foram consideradas diferentes formas de participação, com valorização da oralidade, do desenho, da escuta e da cooperação entre pares, de modo a incluir estudantes em diferentes momentos do processo de alfabetização.

A análise relacionou as situações observadas durante as intervenções aos referenciais da Educação Ambiental Crítica, da Ecopedagogia e do pensamento complexo. O objetivo não foi medir mudanças de comportamento, mas refletir sobre as possibilidades pedagógicas identifica-

das na experiência e sobre suas contribuições para a formação inicial docente.

Resultados e Discussão

Ecocidadania e ampliação da discussão ambiental

As atividades desenvolvidas permitiram aproximar os temas ambientais de situações presentes no cotidiano escolar e comunitário dos estudantes. As discussões sobre resíduos, poluição e reciclagem favoreceram relações entre consumo, descarte e responsabilidade coletiva. Com isso, a abordagem não permaneceu restrita à separação de materiais ou ao cumprimento de regras.

O trabalho com flora e água contribuiu para discutir a interdependência entre a vida humana, os demais seres vivos e os recursos naturais. Essa articulação aproxima-se do pensamento complexo de Morin (2000, 2016), pois reúne temas que poderiam ser apresentados de forma separada e permite compreender suas relações.

Observou-se aumento da participação oral, interesse pelas discussões e maior capacidade de relacionar os conteúdos a situações concretas. Esses resultados são compatíveis com a proposta de Reigota (1994), segundo a qual a Educação Ambiental deve favorecer participação e reflexão crítica, e não apenas transmitir informações.

Ao longo do processo, a Ecocidadania passou a ser trabalhada para além de atitudes individuais. As intervenções relacionaram preservação ambiental, participação social, ética e responsabilidade coletiva. Esse movimento dialoga com Gadotti (2008), para quem a sustentabilidade envolve também as relações estabelecidas entre as pessoas e a comunidade.

Apesar dos avanços, algumas compreensões permaneceram simplificadas e associadas principalmente à reciclagem ou à preservação da natureza. Esse limite indica que a formação de uma consciência ambiental crítica demanda continuidade. Concepções construídas social-



mente não se modificam por meio de uma única atividade ou de um projeto isolado.

Inclusão como dimensão do cuidado

A experiência também evidenciou a relação entre Ecocidadania e inclusão. Em algumas intervenções, as dinâmicas foram reorganizadas para que estudantes em processo de alfabetização pudessem contribuir por meio da oralidade ou de desenhos. A escuta e a cooperação entre pares ampliaram as possibilidades de participação.

Essa reorganização aproximou o cuidado ambiental do cuidado com o outro. Na perspectiva da Ecopedagogia, sustentabilidade e ética não podem ser separadas. Respeitar diferentes ritmos de aprendizagem e criar condições para que todos participem tornou-se parte do próprio trabalho com a Ecocidadania.

A inclusão, nesse contexto, não apareceu como um tema paralelo às questões ambientais. Ela integrou a discussão sobre responsabilidade coletiva, colaboração e respeito às diferenças. A experiência mostrou que uma prática pedagógica comprometida com o cuidado precisa considerar tanto o conteúdo desenvolvido quanto as condições de participação dos estudantes.

Contribuições para a formação inicial docente

Para as licenciandas, o projeto possibilitou relacionar os referenciais estudados na universidade às decisões tomadas durante as intervenções. A Educação Ambiental Crítica ajudou a evitar uma abordagem exclusivamente comportamental; a Ecopedagogia ampliou o significado do cuidado; e o pensamento complexo favoreceu a compreensão das relações entre os temas trabalhados.

A experiência também reforçou a necessidade de analisar a própria prática. Observar a participação dos estudantes e reorganizar as dinâmicas quando necessário fez parte do processo formativo. O planejamento foi compreendido como uma orientação que precisa dialogar com as respostas e as necessidades da turma.

O PIBID favoreceu essa aprendizagem ao permitir a permanência das licenciandas no cotidiano escolar durante um período prolongado. A continuidade da atuação possibilitou reconhecer possibilidades, dificuldades e limites das práticas desenvolvidas, fortalecendo a compreensão da docência como atividade reflexiva, ética e situada.

Considerações Finais

A experiência analisada mostrou que a Ecocidadania pode ser trabalhada nos anos iniciais como uma proposta que articula Educação Ambiental, participação, inclusão e responsabilidade coletiva. As atividades sobre resíduos, poluição, reciclagem, água, flora e cuidado com os espaços compartilhados contribuíram para ampliar a discussão ambiental e relacioná-la ao cotidiano dos estudantes.

Os resultados indicaram aumento da participação oral, interesse pelos temas e estabelecimento de relações entre as atividades e situações concretas. Também evidenciaram que o cuidado com o ambiente inclui o cuidado com as pessoas. A valorização da oralidade, do desenho, da escuta e da cooperação entre pares ampliou as possibilidades de participação de estudantes em diferentes momentos da alfabetização.

Para a formação inicial docente, o PIBID possibilitou a aproximação entre teoria e prática, além da reflexão sobre as escolhas pedagógicas. As licenciandas puderam observar a turma, desenvolver intervenções e analisar os limites do próprio trabalho. Esse percurso contribuiu para compreender a docência como prática comprometida com a formação integral dos estudantes.

Como o relato se refere a uma única turma e a um contexto específico, não se pretende generalizar os resultados. A permanência de compreensões simplificadas sobre sustentabilidade reforça a necessidade de continuidade das ações. Estudos posteriores podem acompanhar esse processo ao longo do tempo e aprofundar as relações entre Ecocidadania, consumo, desigualdade social e formação ambiental nos anos iniciais.



Declaração de uso de inteligência artificial

Foi utilizada o uso de inteligência artificial como ferramenta de apoio à reorganização de trechos previamente redigidos e à adequação às diretrizes da revista. A ferramenta não foi utilizada para produzir dados empíricos. As autoras e os orientadores revisaram integralmente o texto e assumem responsabilidade por seu conteúdo, suas interpretações e suas conclusões.

Referências

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição crítica à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
4. GONZÁLEZ GAUDIANO, Edgar. **¿Cómo sacar del coma a la educación ambiental? La alfabetización: un posible recurso pedagógico-político**. Ciencias Ambientales, San José, v. 22, p. 15-23, 2001.
5. GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica**. São Paulo: Cortez, 2004.
6. LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
7. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
8. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
9. MORIN, Edgar. **O ano I da era ecológica: a Terra depende do homem que depende da Terra**. Lisboa: Instituto Piaget, 2016.
10. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
11. SÃO PAULO (Estado). **Secretaria do Meio Ambiente**. Ecocidadão. 3. ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2014. (Cadernos de Educação Ambiental, 2).



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA

Ana Carolina Lourenço Marcondes¹

Iago de Medeiros Borges²

Júlia Oliveira Agra Lins³

Mirna Azevedo Villela⁴

Pedro Henrique Gois Martins Dias⁵

Vanessa Viana Andrade⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado em parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Santo Amaro (UNISA). A iniciativa proporcionou aos licenciandos a oportunidade de desenvolver atividades pesquisa e imersão pedagógica, articulando a formação acadêmica com as demandas da realidade escolar.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual República do Panamá, localizada na cidade de São Paulo, tendo como público-alvo os estudantes do ensino fundamental. A vivência possibilitou uma aproximação significativa com a comunidade escolar, permitindo o contato com alunos, professores, equipe gestora e demais profissionais da instituição. Essa inserção favoreceu uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares e dos desafios enfrentados no cotidiano educacional.

A intervenção pedagógica teve como foco a discussão sobre o racismo estrutural, temática escolhida por sua relevância social e educacional. Durante a observação das aulas e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, identificou-se a necessidade de promover reflexões acerca das desigualda-

des raciais presentes na sociedade brasileira e seus impactos na vida dos jovens.

Para fundamentar as atividades propostas, foram utilizados referenciais teóricos contemporâneos sobre as relações raciais no Brasil, como Djamila Ribeiro e Silvio de Almeida. Esses autores contribuem para a compreensão do racismo como um fenômeno histórico e estrutural, presente nas instituições sociais e responsável pela reprodução de desigualdades e exclusões.

A experiência foi particularmente enriquecedora para a formação acadêmica e profissional, pois possibilitou refletir sobre a importância de uma abordagem histórica comprometida com a pluralidade de narrativas e com a valorização de grupos historicamente silenciados. Nesse sentido, compreende-se que o processo de colonização e a longa trajetória da escravidão no Brasil contribuíram para a invisibilização das produções culturais, intelectuais e sociais da população negra, cujos efeitos ainda se manifestam nas estruturas sociais contemporâneas.

Essas desigualdades podem ser observadas em diferentes espaços sociais, inclusive nas instituições educacionais, onde muitas vezes predomina uma perspectiva histórica centrada em referenciais europeus, limitando a representatividade de estudantes negros e periféricos. A ausência de referências culturais e históricas com as quais esses jovens possam se

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



identificar pode comprometer o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de sua própria trajetória histórica.

Dessa forma, discutir o racismo estrutural no ambiente escolar constitui uma ação fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e democrática. Ao promover o reconhecimento da diversidade étnico-racial e valorizar as contribuições históricas e culturais da população negra, a escola fortalece processos de identificação, pertencimento e valorização da cidadania, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Objetivo

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar como a abordagem do racismo estrutural no ensino de História pode contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, promovendo reflexões sobre desigualdade racial, cidadania e inclusão social.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender o perfil dos estudantes e as dinâmicas pedagógicas presentes na escola;
- Identificar como temas relacionados à formação da sociedade brasileira, à colonização e à identidade nacional podem contribuir para a discussão sobre racismo estrutural;
- Desenvolver uma intervenção pedagógica capaz de estimular a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira;
- Analisar o nível de participação e engajamento dos estudantes durante as atividades propostas;
- Verificar as potencialidades de metodologias participativas para a promoção do respeito à diversidade e da educação antirracista.

A investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e

na análise das interações desenvolvidas em sala de aula. Inicialmente, foi realizada uma etapa de observação das práticas pedagógicas conduzidas pelo professor regente, com a finalidade de compreender a organização das aulas, o perfil da turma e os conteúdos trabalhados na disciplina de História. Durante esse período, foram acompanhadas discussões relacionadas à formação do povo brasileiro, aos processos de miscigenação, às relações culturais estabelecidas durante a colonização e à construção da identidade nacional.

Essa fase exploratória foi essencial para a definição do objeto de estudo, pois evidenciou a necessidade de aprofundar debates acerca das desigualdades produzidas historicamente pelo colonialismo e seus reflexos na sociedade contemporânea. A partir dessas observações, foi escolhida a temática do racismo estrutural, considerando sua relevância social e sua relação direta com os conteúdos curriculares trabalhados.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado em parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Santo Amaro (UNISA). O estudo foi conduzido na Escola Estadual República do Panamá e caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e na análise das interações realizadas em sala de aula.

O público-alvo da investigação foram as turmas das séries finais do ensino fundamental. Inicialmente, realizou-se uma etapa de observação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, com o objetivo de compreender a dinâmica da turma, o perfil dos estudantes e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Durante esse período, foram acompanhadas aulas que abordavam temas relacionados à formação do povo brasileiro, aos processos de miscigenação, às relações culturais estabelecidas durante a colonização e à construção da identidade nacional.



Essa fase preliminar foi fundamental para a definição da temática da intervenção, uma vez que permitiu identificar discussões relacionadas às desigualdades históricas produzidas pelo processo colonial e suas repercussões na sociedade contemporânea. A partir dessas observações, foi selecionado o tema racismo estrutural, por sua relevância social e por sua relação direta com os conteúdos trabalhados na disciplina de História.

Durante todo o processo, foram registradas observações referentes à participação dos estudantes, ao nível de engajamento nas atividades e às reflexões produzidas durante os debates.

Complementarmente, a pesquisa incluiu a observação da construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Essa etapa permitiu compreender a importância da gestão democrática e da participação de toda a comunidade escolar no desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussão

A intervenção foi estruturada a partir de uma aula dialogada, cujo principal objetivo consistiu em estimular a reflexão crítica dos alunos acerca das desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira. Inicialmente, foram discutidos conceitos relacionados ao racismo estrutural e às formas pelas quais ele se manifesta em instituições sociais, nos meios de comunicação, no sistema educacional e no mercado de trabalho. Também foram abordadas questões referentes ao legado da escravidão, aos processos de exclusão social pós-abolição e à formação das periferias urbanas brasileiras.

Verificou-se que, apesar dos desafios relacionados à frequência escolar, especialmente em razão das responsabilidades profissionais e familiares assumidas por muitos alunos, a turma demonstrou elevado interesse e participação nas discussões propostas.

Os dados obtidos por meio da observação participante, da intervenção pedagógica e dos de-

bates realizados em sala de aula foram analisados qualitativamente. Os resultados evidenciaram que a abordagem do racismo estrutural por meio de metodologias participativas favoreceu o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, estimulando reflexões sobre justiça social, cidadania, empatia, respeito à diversidade e enfrentamento das desigualdades raciais. Dessa forma, constatou-se que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na problematização da realidade contribuíram significativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo demonstram que o racismo estrutural constitui uma realidade historicamente construída, cujas raízes estão associadas aos processos de colonização, escravidão e exclusão social que marcaram a formação da sociedade brasileira. A intervenção pedagógica realizada permitiu aos estudantes compreender que as desigualdades raciais persistem não apenas por meio de atitudes individuais, mas também em estruturas institucionais que limitam o acesso a oportunidades e à representatividade.

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de abordar temas socialmente relevantes no ambiente escolar, utilizando estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades realizadas contribuíram para ampliar a consciência crítica dos alunos, possibilitando reflexões sobre preconceito, privilégios, representatividade e cidadania.

Por fim, a participação como bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) revelou-se fundamental para a formação acadêmica e profissional, proporcionando uma aproximação concreta com a realidade escolar e com os desafios da prática docente. A experiência reforça a importância de ações educativas voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento das desigualdades, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar na construção de uma



sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Racismo estrutural; Educação antirracista; Ensino Fundamental; Metodologias participativas; Inclusão social; PIBID.

Referências

1. ALMEIDA, Sílvia. **Racismo estrutural**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
2. CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011. 5.
3. RIBEIRO, Djamila. **Quem tem Medo do Feminismo Negro?**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018. 10.
4. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019. 11.
5. SHWARCZ, Lilia. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.



FONTES HISTÓRICAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alice Geovanna dos Santos¹

Carla Miranda da Cruz²

Ivone Gomes de Oliveira³

Marcos Vinícios de Oliveira Bachega⁴

Ryan de Aguiar Ferreira⁵

Vitória Rocha Araujo da Silva⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

Este artigo analisa a importância das fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua contribuição para a construção do conhecimento histórico e para a formação da identidade dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual República do Panamá. A pesquisa busca compreender de que maneira o contato com diferentes fontes históricas influencia a percepção dos alunos acerca de suas origens, de seus valores culturais e de sua identidade nacional.

Além de discutir a relevância das fontes históricas no contexto educacional, o estudo enfatiza a necessidade de estratégias pedagógicas que ultrapassem a simples memorização de conteúdos. Nesse sentido, defende-se a adoção de práticas que estimulem a reflexão crítica, a análise e a interpretação ativa das fontes históricas, bem como a promoção de experiências educativas que possibilitem o contato dos estudantes com documentos, patrimônios e espaços de memória fora do ambiente escolar. Tais iniciativas contribuem para um aprendizado mais significativo, aproximando os alunos de sua realidade histórica e fortalecendo sua

compreensão sobre o papel da História na formação da sociedade.

Objetivo

O presente texto descreve algumas experiências vivenciadas na Escola Estadual República do Panamá, no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA). A experiência proporcionou a oportunidade de refletir sobre o papel das fontes históricas no ensino de História e sobre sua contribuição para a formação da identidade dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Situada na região sul da cidade de São Paulo, próxima à estação Vila das Belezas do metrô, a Escola Estadual República do Panamá constitui um espaço em que o ensino de História pode ir além da transmissão de conteúdos presentes nos livros didáticos. Nesse contexto, as fontes históricas assumem importante função pedagógica ao possibilitar que os alunos compreendam aspectos relacionados às suas origens, à sua cultura e à construção de suas identidades sociais e nacionais.

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



A pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância das fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem de História e sua contribuição para a formação da identidade nacional dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender como o trabalho com fontes históricas pode favorecer o reconhecimento das origens familiares e culturais dos estudantes;
- Identificar as contribuições das fontes históricas para a construção da consciência histórica e da identidade nacional;
- Analisar os resultados de uma intervenção pedagógica baseada na utilização de fontes históricas familiares;

Refletir sobre a importância de estratégias pedagógicas que promovam a interpretação crítica das fontes históricas e a aproximação dos alunos com espaços de memória e preservação do patrimônio histórico.

Para alcançar esses objetivos, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica com estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. Inicialmente, foram realizadas atividades voltadas à compreensão do conceito de fontes históricas e à relação entre memória familiar e história nacional.

Ao final da atividade, os alunos responderam a questões reflexivas que buscaram identificar os significados atribuídos aos objetos apresentados, bem como os conhecimentos adquiridos sobre fontes históricas e sobre suas próprias histórias familiares. A análise das respostas revelou que os estudantes passaram a reconhecer-se como sujeitos históricos e integrantes da sociedade brasileira, valorizando aspectos culturais transmitidos entre gerações e compreendendo a importância da preservação da memória para a construção da identidade coletiva.

Os resultados obtidos evidenciaram que o estudo das fontes históricas favorece a aproximação dos alunos com suas origens e fortalece a percepção de pertencimento social e cultural. Além disso, as atividades estimularam reflexões sobre a diversidade que compõe a

sociedade brasileira e sobre a relevância da preservação do patrimônio histórico como forma de manutenção da memória coletiva.

Entretanto, a pesquisa também apontou a necessidade de ampliar as oportunidades de contato dos estudantes com diferentes tipos de fontes históricas em ambientes externos à escola. Museus, centros de memória, arquivos e patrimônios culturais constituem importantes espaços educativos que contribuem para a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, embora seu acesso ainda represente um desafio para muitas instituições de ensino.

Nesse sentido, este estudo procura demonstrar que o ensino das fontes históricas deve ir além da simples memorização de conceitos e acontecimentos. Defende-se a adoção de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica, a interpretação ativa dos documentos e a interação com diferentes manifestações da cultura e da memória histórica.

Dessa forma, o artigo busca contribuir para o debate sobre o ensino de História, reafirmando a importância das fontes históricas como instrumentos fundamentais para a construção da consciência histórica, da identidade cultural e da formação cidadã dos alunos.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica realizada com turmas das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual República do Panamá. A proposta teve como objetivo promover a compreensão das fontes históricas a partir das experiências familiares dos estudantes, possibilitando reflexões sobre identidade, memória e pertencimento cultural.

Inicialmente, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas sobre o conceito de fontes históricas, abordando sua importância para a construção do conhecimento histórico e para a preservação da memória individual e coletiva. Durante esse processo, os alunos foram incentivados a relacionar os conteúdos estudados com suas próprias experiências familiares e com a formação histórica da sociedade bra-



sileira.

Na segunda etapa da intervenção, os estudantes foram orientados a selecionar objetos, fotografias, documentos ou outros elementos representativos da história de suas famílias. Após a exposição dos materiais, foi aplicado um instrumento de caráter reflexivo composto por questões abertas, entre as quais: *Por que você escolheu esse objeto?*; *Qual o significado desse item para você e sua família?*; *O que você aprendeu sobre fontes históricas?*; e *O que essa atividade permitiu descobrir sobre sua família?*. As respostas fornecidas pelos estudantes constituíram o principal material de análise da pesquisa.

A interpretação dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar percepções relacionadas ao reconhecimento das origens familiares, à valorização dos aspectos culturais herdados dos antepassados e à compreensão do papel das fontes históricas na construção da identidade nacional. Também foram consideradas as discussões promovidas em sala de aula durante a realização das atividades.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas análises bibliográficas e documentais a partir de livros, artigos científicos disponíveis nas bases CAPES e SciELO, além de documentos normativos da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses referenciais teóricos subsidiaram as discussões apresentadas e permitiram compreender a relevância das fontes históricas no processo de formação dos estudantes.

Os resultados evidenciaram que a utilização de fontes históricas vinculadas à história familiar favoreceu a participação dos estudantes, fortaleceu o sentimento de pertencimento e ampliou a compreensão sobre a relação entre memória, cultura e identidade. Além disso, a atividade possibilitou reflexões acerca da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos e para o reconhecimento de seu papel como sujeitos participantes da construção da história

da sociedade brasileira.

Resultados e Discussão

O estudo das fontes históricas nos anos finais do Ensino Fundamental exige a compreensão das transformações ocorridas no conceito de documento histórico ao longo do tempo. Conforme destaca Janotti (2008), a seleção e a interpretação das fontes estão diretamente relacionadas às concepções teóricas dos historiadores, bem como aos contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos. Dessa forma, aquilo que é preservado como registro do passado corresponde apenas a uma parcela da experiência humana, selecionada de acordo com interesses, valores e critérios específicos de cada período histórico.

Durante o século XIX, a História consolidou-se como disciplina científica autônoma, fortemente influenciada pelos métodos das ciências naturais. Nesse contexto, os historiadores defendiam a utilização de documentos produzidos na época estudada como principal meio para alcançar o conhecimento histórico. A preocupação central consistia em distinguir os fatos históricos das narrativas ficcionais, atribuindo maior importância aos documentos oficiais que registravam acontecimentos políticos, militares e a atuação de personagens considerados relevantes para a história das nações (Grespan, 2006; Karnal).

Essa concepção estava associada ao positivismo, corrente que compreendia os documentos como evidências objetivas e incontestáveis do passado. Segundo essa perspectiva, caberia ao historiador descrever os acontecimentos a partir das informações contidas nas fontes, evitando interpretações consideradas subjetivas ou especulações sobre os fatos históricos (Le Goff, 1990; Oliveira).

Entretanto, ao longo do século XX, a Escola dos Annales promoveu importantes transformações na produção do conhecimento histórico. Seus representantes questionaram a ideia de neutralidade absoluta do historiador e reconheceram que toda interpretação é influenciada pelas experiências, valores e referências teóricas de quem a realiza. Com isso, os docu-



mentos deixaram de ser vistos como registros imparciais da realidade e passaram a ser compreendidos como construções sociais que refletem interesses, relações de poder e visões de mundo presentes em determinado contexto histórico.

Essa renovação historiográfica ampliou significativamente o conceito de fonte histórica. Lucien Febvre, citado por Le Goff (1990), defendia que qualquer vestígio da atividade humana poderia servir como objeto de investigação histórica. Assim, além dos documentos escritos, passaram a ser considerados fontes históricas elementos como imagens, relatos orais, monumentos, paisagens, objetos do cotidiano, práticas culturais e diferentes formas de expressão social.

A ampliação desse conceito possibilitou o surgimento de novas perspectivas de análise, favorecendo a construção de narrativas históricas mais inclusivas e diversificadas. A História passou a valorizar não apenas os grandes acontecimentos políticos e os personagens considerados ilustres, mas também as experiências cotidianas, a memória coletiva e a participação de diferentes grupos sociais na construção das sociedades (Ramalho, 2014).

Nesse novo panorama, os documentos históricos passaram a ser compreendidos como produtos de seu tempo, capazes de revelar valores, ideologias, conflitos e formas de organização social de uma determinada época. Conforme afirma Le Goff (1990), os documentos não devem ser entendidos apenas como registros do passado, mas como manifestações das relações de poder e das representações construídas pelas sociedades ao longo da história.

Dessa forma, a ampliação do conceito de fontes históricas contribuiu para enriquecer as análises historiográficas e ampliar as possibilidades de investigação. Ao reconhecer a diversidade de fontes e de sujeitos históricos, a História passou a oferecer interpretações mais abrangentes sobre o passado, permitindo compreender não apenas os acontecimentos de uma época, mas também os processos de construção da memória, da identidade e da cultura humanas.

Considerações Finais

Conclui-se que as fontes históricas desempenham um papel essencial no processo de formação da identidade dos estudantes, pois possibilitam a compreensão de suas origens, valores, tradições e heranças culturais. Ao estabelecer contato com diferentes vestígios do passado, os alunos desenvolvem uma percepção mais crítica e consciente de sua própria trajetória histórica, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira.

Os resultados deste estudo evidenciam que o trabalho com fontes históricas contribui significativamente para a construção da consciência histórica e para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Ao relacionar experiências pessoais, memórias familiares e acontecimentos históricos mais amplos, os estudantes passam a compreender seu papel como sujeitos históricos e participantes da construção da sociedade.

Além disso, destaca-se a importância de ampliar as oportunidades de contato dos alunos com fontes históricas em espaços educativos não escolares, como museus, arquivos, centros de memória e patrimônios culturais. Nesse sentido, cabe aos professores e historiadores promover práticas pedagógicas que aproximem os estudantes desses ambientes, favorecendo experiências de aprendizagem mais ricas, contextualizadas e integradas à realidade social. Dessa forma, o ensino de História torna-se mais dinâmico, reflexivo e capaz de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu passado, de seu presente e de sua responsabilidade na construção do futuro.

Palavras-chave: Fontes históricas; Educação histórica; Memória e identidade; Ensino Fundamental; Patrimônio cultural; Formação cidadã; PIBID

Referências

1. BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL.



Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.

2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: dez. 2023.
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parâmetros Comuns Curriculares (PCNs). História. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. GRESPAN, Jorge. Considerações sobre o Método. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2005.
5. JANOTTI, M. L. M. O livro Fontes Históricas como fonte. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.
6. KARNAL, L.; GALLI, Tatsch Flavia. A Memória Evanesciente - Documento e História. In: Leandro Karnal e José Alves de Freitas Neto. (Org.). **A Escrita da Memória** - Interpretações e Análises Documentais. 01. ed. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2004.
7. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1924.
8. MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. **Educ. rev.** [online]. 2008, n.47, p.135-155.
9. RAMALHO, A. G. A. As mudanças propostas pela Escola dos Annales e a sala de aula. **RAFE - Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, v. 1, 2014, p. 1-19.
10. XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção

de conhecimento histórico: a canção como mediador. **Antíteses**, Londrina, v. 03, n.06, p. 1097-1112, jul./dez. 2010.



MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO PIBID

Ana Clara Valério Rodrigues¹

Carlos Jefferson Medeiros de Souza²

Giulia de Souza Oliveira³

Isabella Lima Domingos de Souza⁴

Kleber Souza Silva⁵

Maria Eduarda Souza dos Santos⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da preservação da memória individual e coletiva no processo de ensino e aprendizagem de História, destacando suas contribuições para a construção da identidade, do sentimento de pertencimento e da valorização das trajetórias familiares e culturais dos estudantes. A pesquisa teve origem a partir de uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA) junto aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, na qual os alunos foram incentivados a investigar a história de suas famílias e a refletir sobre a influência das memórias, tradições e experiências familiares na formação de suas perspectivas de mundo.

O estudo apresenta o desenvolvimento da intervenção pedagógica realizada em sala de aula, descrevendo as etapas da atividade, as metodologias empregadas e as reflexões construídas pelos estudantes ao longo do processo. Além disso, busca compreender como o contato com a memória familiar pode contribuir para

o fortalecimento da consciência histórica e para a valorização das diferentes identidades presentes no ambiente escolar.

Para fundamentar a pesquisa, foram analisadas obras e referenciais teóricos relacionados à memória, identidade e ensino de História, que serviram de suporte para a elaboração da intervenção e para a interpretação dos resultados obtidos. A partir dessas discussões, o artigo evidencia a relevância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes de suas histórias de vida, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada com a realidade social e cultural em que estão inseridos.

Objetivos

A vivência prática no ambiente escolar constitui uma etapa essencial na formação do professor, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e as demandas concretas da prática docente. No ensino de História, essa experiência torna-se ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos relacionados à construção da identidade, da memória e da consciência histórica dos estudantes.

Partindo dessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da memória individual e familiar na

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



formação da identidade dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como compreender de que forma o conhecimento da própria trajetória histórica pode contribuir para o fortalecimento do interesse pela disciplina de História.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender a influência do contexto histórico familiar na formação dos valores, princípios e visões de mundo dos estudantes;
- Incentivar os alunos a investigarem suas origens e a valorizarem a história de suas famílias;
- Identificar elementos culturais, memórias e tradições transmitidos entre gerações;
- Analisar como essas heranças culturais contribuem para a construção da identidade individual e coletiva;
- Estimular o interesse dos estudantes pelo estudo da História por meio da aproximação entre os conteúdos escolares e suas experiências pessoais.

A relevância deste estudo fundamenta-se na compreensão de que o contexto histórico individual desempenha papel significativo na construção da identidade dos sujeitos. As experiências vividas, os valores familiares, as tradições culturais e as memórias compartilhadas influenciam diretamente a forma como cada indivíduo interpreta o mundo e compreende sua própria trajetória. Além disso, conhecer a própria história possibilita uma maior compreensão das desigualdades sociais e dos processos históricos que moldam a sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma intervenção pedagógica realizada com as turmas das séries finais do Ensino Fundamental, tendo como fundamento as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às competências relacionadas ao reconhecimento

do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, bem como à valorização da diversidade cultural e social presente na sociedade brasileira.

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e na análise das reflexões produzidas pelos estudantes durante as atividades propostas. O principal objetivo da intervenção consistiu em promover a compreensão da importância da memória individual e coletiva para a construção da identidade dos alunos, estimulando o reconhecimento de suas histórias familiares como parte integrante dos processos históricos mais amplos.

Para sustentar teoricamente a investigação, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem memória, identidade e ensino de História, destacando-se Jacques Le Goff (1986) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (2005). As contribuições desses autores possibilitaram compreender a memória não apenas como registro do passado, mas como um processo dinâmico de construção e reconstrução de significados que influencia a formação individual e coletiva.

Nessa perspectiva, Le Goff (1986) ressalta que a memória desempenha papel central na constituição da identidade dos sujeitos e das sociedades, uma vez que conecta passado, presente e futuro por meio da preservação de experiências e tradições. Da mesma forma, Bittencourt (2005) destaca a importância de metodologias que superem a mera memorização de datas e acontecimentos, incentivando os estudantes a interpretar, comparar e atribuir significado às evidências históricas.

Assim, a metodologia adotada buscou promover uma aprendizagem significativa por meio da valorização das experiências dos próprios estudantes, demonstrando que o ensino de História pode tornar-se mais relevante quando estabelece conexões entre a memória familiar, a identidade cultural e os processos históricos estudados em sala de aula.

Resultados e Discussão

Com base nos referenciais teóricos sobre me-



mória, identidade e ensino de História, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica pelos bolsistas nas turmas das séries finais do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi promover a valorização da memória individual e coletiva por meio da investigação das histórias familiares dos próprios alunos. A atividade surgiu da percepção, durante as observações em sala de aula, de que muitos estudantes demonstravam pouco interesse pela disciplina de História e apresentavam reduzida identificação com suas trajetórias familiares e culturais. Diante desse cenário, buscou-se desenvolver uma proposta que aproximasse os conteúdos históricos da realidade vivida pelos educandos.

A intervenção foi realizada em três momentos. Inicialmente, foram apresentados os conceitos de fontes históricas e sua importância para a produção do conhecimento histórico. Nessa etapa, discutiu-se como documentos, fotografias, objetos, relatos orais e outros vestígios do passado permitem compreender não apenas acontecimentos históricos, mas também as experiências de indivíduos e grupos sociais. A discussão possibilitou que os estudantes percebessem as fontes históricas como elementos presentes em seu cotidiano e não apenas como materiais encontrados em livros ou museus.

Os resultados demonstraram que a utilização de memórias familiares como recurso pedagógico favoreceu um maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos históricos. Ao relacionar o estudo da História com suas experiências pessoais, os alunos passaram a participar de forma mais ativa das discussões, demonstrando interesse em compreender sua própria trajetória e sua inserção em contextos sociais mais amplos. Essa constatação reforça as reflexões de Bittencourt (2005), que critica práticas de ensino baseadas exclusivamente na memorização de datas, nomes e acontecimentos, defendendo metodologias que estimulem a interpretação, a análise e a participação dos estudantes na construção do conhecimento histórico.

As reflexões produzidas pelos alunos dialogam diretamente com as contribuições de Jacques Le Goff (1986) sobre a memória. Para o autor, a memória não corresponde a uma simples

preservação de fatos passados, mas a um processo dinâmico de construção de significados que influencia a compreensão do presente e a projeção do futuro. Durante as atividades, observou-se que os estudantes passaram a compreender a memória familiar como parte de um patrimônio coletivo mais amplo, percebendo que suas histórias individuais estão relacionadas à história de suas comunidades e da sociedade em que vivem.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a memória possui papel essencial na construção da identidade. Ao investigarem suas origens, os estudantes puderam reconhecer elementos culturais transmitidos entre gerações, identificando valores, costumes e experiências que contribuíram para sua formação pessoal. Essa percepção corrobora a interpretação de Le Goff (1986), segundo a qual a identidade é construída tanto por memórias individuais quanto por memórias coletivas compartilhadas pelos grupos sociais.

Dessa forma, os resultados indicam que o trabalho com memória individual e coletiva constitui uma importante estratégia pedagógica para o ensino de História. Ao aproximar os conteúdos escolares das experiências dos estudantes, a intervenção favoreceu o desenvolvimento da consciência histórica, fortaleceu o sentimento de pertencimento e ampliou o interesse dos alunos pela disciplina. Além disso, evidenciou a necessidade de promover ações educativas que valorizem as trajetórias familiares e culturais dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada à realidade social.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a valorização da memória individual e familiar constitui uma importante estratégia pedagógica para o ensino de História, contribuindo significativamente para a formação da identidade, da consciência histórica e do sentimento de pertencimento dos estudantes. A investigação demonstrou que o reconhecimento das próprias origens e a compreensão das experiências vividas pelas gerações anteriores possibilitam aos alunos desenvolver uma percepção



mais ampla de si mesmos, de sua comunidade e do contexto social em que estão inseridos.

A intervenção realizada com os estudantes revelou que muitos deles possuíam pouco conhecimento sobre a trajetória de suas próprias famílias e sobre os elementos culturais transmitidos entre gerações. Entretanto, ao serem incentivados a pesquisar suas histórias familiares, analisar objetos significativos e compartilhar suas experiências com os colegas, os alunos passaram a estabelecer conexões mais profundas entre a história pessoal e a história coletiva. Esse processo favoreceu reflexões acerca da construção da identidade, da preservação da memória e da importância das heranças culturais para a compreensão do presente.

Outro aspecto relevante observado foi o aumento do interesse dos estudantes pela disciplina de História. Ao relacionar os conteúdos escolares com vivências concretas e significativas, a atividade tornou a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos, estimulando sua participação, curiosidade e envolvimento nas discussões propostas. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise, interpretação e comunicação, essenciais para a formação acadêmica e cidadã.

Conclui-se, portanto, que o trabalho com a memória individual e coletiva possui elevado potencial educativo, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. A pesquisa demonstra que atividades voltadas à valorização das histórias familiares podem fortalecer a relação dos estudantes com o conhecimento histórico, ampliar sua compreensão sobre identidade e cultura e contribuir para o desenvolvimento de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Memória; Identidade cultural; Ensino de História; Aprendizagem significativa; Educação histórica; PIBID.

Referências

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Ensino Fundamental, História.** Disponível em: [http://](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase)

basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso em: 20/01/2026.

2. BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. KARNAL, Leandro; GALLI, Tatsch Flavia. **O historiador e suas fontes:** A Memória Evanescente. 1. ed. SP: Contexto, 2004.
4. LEGOFF, Jacques. **História e Memória.** 4. ed. SP: UNICAMP, 1924.
5. JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O livro Fontes históricas como fonte.** Fontes históricas. Tradução. São Paulo: Contexto, 2005.



O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Amarilia Rodrigues dos Santos¹

Davi de Souza Borges²

Fhelipe Augusto Prado Godoy Ferreira³

João Lucas Alves⁴

Julio da Silva Martins⁵

Vinícius Beu Muller Batisteli⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

Este artigo analisa o papel da tecnologia no contexto educacional e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Partindo da compreensão de que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, o estudo discute como sua utilização pode transformar as práticas pedagógicas, ampliando o acesso a recursos educacionais diversificados, favorecendo a personalização do ensino e estimulando a colaboração entre os estudantes.

Ao mesmo tempo, a pesquisa problematiza os desafios relacionados ao uso inadequado dessas ferramentas no ambiente escolar. Quando empregadas sem planejamento pedagógico ou utilizadas de forma excessiva para fins alheios à aprendizagem, as tecnologias podem comprometer a concentração e o desempenho dos alunos. Da mesma forma, a resistência de alguns educadores em incorporar recursos tecnológicos às suas práticas de ensino pode gerar um distanciamento entre a escola e a realidade vivenciada pelos estudantes, impactando seu interesse e participação nas atividades propostas.

O estudo tem como base a experiência desenvolvida durante as atividades como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Inici-

ação à Docência), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA), na Escola Estadual República do Panamá. Nesse contexto, é apresentada uma intervenção pedagógica realizada com estudantes das séries finais do ensino fundamental, cuja finalidade foi analisar as potencialidades e os desafios do uso da tecnologia no ambiente escolar.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição das tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se: compreender de que maneira os recursos tecnológicos auxiliam no acesso ao conhecimento; identificar os benefícios da tecnologia para a personalização da aprendizagem e para o desenvolvimento da colaboração entre os estudantes; refletir sobre os impactos do uso inadequado das tecnologias no contexto educacional; e discutir a importância da atuação docente na utilização pedagógica dessas ferramentas.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido a

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



partir de revisão bibliográfica e da análise de experiências pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. O objetivo foi compreender de que maneira a inserção da tecnologia pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como identificar os desafios decorrentes de sua utilização no contexto educacional.

Para a fundamentação teórica, foram consultados livros, artigos científicos e pesquisas que discutem a relação entre tecnologia e educação, com ênfase nas contribuições dos recursos digitais para o acesso à informação, a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Também foram analisadas produções acadêmicas que abordam os impactos do uso inadequado das tecnologias e os desafios enfrentados pelos educadores na integração dessas ferramentas ao planejamento pedagógico.

Além da revisão da literatura, o estudo fundamenta-se na observação e análise de uma intervenção pedagógica realizada durante o período como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA), na Escola Estadual República do Panamá. A intervenção foi desenvolvida com estudantes das séries finais do ensino fundamental e teve como finalidade observar o comportamento dos estudantes diante do uso de recursos tecnológicos em atividades de aprendizagem.

Os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e da experiência de campo foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar as potencialidades e limitações do uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. A análise considerou aspectos como o engajamento dos estudantes, as possibilidades de colaboração, o acesso ao conhecimento e o papel da mediação docente na utilização pedagógica dos recursos tecnológicos.

A partir desse percurso metodológico, foi possível compreender que a tecnologia possui significativo potencial para enriquecer as

práticas educativas quando utilizada de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos. Os resultados indicam que o uso consciente dessas ferramentas favorece a autonomia dos estudantes, amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos mais críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Entretanto, a pesquisa também evidencia a necessidade de formação contínua dos professores e de um uso pedagógico intencional das tecnologias, a fim de garantir que seus benefícios sejam efetivamente incorporados ao processo educativo.

Resultados e Discussão

Uma das principais contribuições da tecnologia para a educação é a ampliação do acesso a recursos educacionais. A internet possibilita que alunos e professores tenham contato com uma diversidade de materiais, como artigos científicos, livros digitais, vídeos educativos, plataformas interativas e ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, o conhecimento torna-se mais acessível e os estudantes podem aprofundar seus estudos para além dos conteúdos presentes nos livros didáticos tradicionais.

Além disso, os recursos tecnológicos favorecem a personalização do aprendizado, permitindo que os estudantes avancem de acordo com suas necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Ferramentas digitais oferecem diferentes formas de apresentação dos conteúdos e possibilitam experiências mais inclusivas e adaptadas às características de cada aluno.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da colaboração e da interação entre os estudantes. Plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos de compartilhamento de documentos possibilitam a realização de trabalhos coletivos, a troca de ideias e a construção colaborativa do conhecimento. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Contudo, apesar dos inúmeros benefícios, a utilização da tecnologia também apresenta de-



safios. A sociedade contemporânea é marcada pela instantaneidade da informação e pela virtualização das relações sociais. Nesse contexto, o uso inadequado dos recursos tecnológicos pode gerar distrações, reduzir a concentração dos estudantes e comprometer o aproveitamento pedagógico das atividades escolares. Da mesma forma, a ausência de planejamento na utilização dessas ferramentas pode limitar seu potencial educativo.

Outro desafio está relacionado à resistência de alguns educadores quanto à incorporação das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Considerando que os estudantes convivem diariamente com recursos digitais, a ausência dessas ferramentas no ambiente escolar pode ampliar o distanciamento entre a escola e a realidade dos alunos, reduzindo o interesse e o engajamento nas atividades propostas.

Considerações Finais

Este estudo evidencia que a tecnologia possui potencial para transformar positivamente o processo educativo quando utilizada de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos. Ao proporcionar acesso ampliado à informação, favorecer a personalização do ensino e estimular a colaboração entre os estudantes, os recursos tecnológicos contribuem para a formação de aprendizes mais autônomos, críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Entretanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental que a integração da tecnologia esteja acompanhada de mediação docente qualificada, planejamento pedagógico e reflexão constante sobre seu uso no contexto escolar.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; Aprendizagem digital; Metodologias ativas; Formação docente; Educação básica; Inclusão digital; PIBID

Referências

1. BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma**

educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

2. CASTELLAR, Sônia M. Vanzella (org). **Metodologias ativas:** sequências didáticas. São Paulo: FTD, 2016.
3. RIBEIRO, Marcelo Afonso et al. **Ser adolescente no século XXI.** Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UNISA NA CONSTRUÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Geraldi Menegon¹

Jovino José Balbinot²

Silvia Gonçalves de Almeida³

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta resultados parciais sobre a relevância do Programa Institucional do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISA como espaço de formação inicial e continuada de professores, proporcionando experiências práticas em escolas da Educação Básica. A imersão no ambiente da escola permite o contato com a realidade da sala de aula propiciando aos licenciandos o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. São vivências que oportunizam a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Nesse sentido, essa pesquisa é relevante para a compreensão de como essas vivências promovem ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos da Unisa, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. **Objetivo:** Compreender o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos participantes do Projeto Institucional do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da UNISA, a partir das experiências vivenciadas no projeto, no contexto da formação para a Educação Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados quantitativos complementares. Foram realizadas pesquisa bibliográfica, incluindo a legislação do PIBID e autores sobre formação de professores, e pesquisa de campo com foco no significado atribuído à experiência dos bolsistas de iniciação à docência durante o período de participação no PIBID, no período de 2024 a 2026. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 24 bolsistas de iniciação à docência do curso de Pedagogia, pre-

dominantemente mulheres (92%), com idade entre 20 e 25 anos (54%) e matriculadas no 5º semestre (79%). A maioria não possuía experiência prévia de trabalho ou estágio (58%), tampouco havia participado de outros programas de iniciação à docência ou projetos de extensão (79%), o que evidencia o PIBID como primeira e relevante oportunidade de inserção no campo educacional. Inicialmente, predominava entre os licenciandos uma compreensão do pedagogo como transmissor de conhecimentos; contudo, as vivências na escola-campo favoreceram a ampliação dessa percepção, com o reconhecimento da complexidade da docência, da diversidade estudantil, das situações de vulnerabilidade, das condições de trabalho e da necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. Os resultados indicam que o PIBID contribuiu para a articulação entre teoria e prática, para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e para a construção da identidade docente. Os participantes valorizaram abordagens centradas no estudante, como metodologias ativas, ludicidade, investigação, aprendizagem significativa e protagonismo infantil, embora também tenham identificado tensões entre práticas tradicionais e inovadoras no contexto escolar. As experiências mais significativas envolveram o contato com as crianças, o acompanhamento da aprendizagem, especialmente na alfabetização, a observação de professores supervisores e a participação em projetos e intervenções pedagógicas. Destacaram-se, ainda, as dimensões socioemocional e inclusiva da docência, marcadas por acolhimento, afeto, empatia, escuta e respeito

¹Docente do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área do PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Coordenador do Curso de Pedagogia – Universidade Santo Amaro (UNISA).

³Docente do Curso de Pedagogia. Coordenadora Institucional do PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



às diferenças, elementos que fortaleceram a segurança profissional e o compromisso dos licenciandos com uma educação ética, inclusiva e socialmente responsável. **Considerações finais:** Identifica-se que o PIBID amplia as possibilidades formativas dos licenciandos ao articular teoria e prática, promover experiências concretas no contexto escolar e favorecer a reflexão crítica sobre a ação docente. A participação no programa contribuiu para a ampliação das concepções sobre o trabalho do professor, evidenciando a complexidade da escola, a diversidade dos estudantes, as situações de vulnerabilidade e a necessidade de flexibilização das práticas pedagógicas. Destacaram-se, ainda, contribuições para a constituição da identidade docente, decorrentes do contato com as crianças, da observação de professores experientes e da participação em atividades pedagógicas. As dimensões didático-pedagógica, socioemocional e inclusiva mostraram-se centrais nas experiências dos bolsistas, fortalecendo práticas pautadas no acolhimento, na empatia, no protagonismo infantil e no compromisso com uma educação democrática, ética e socialmente responsável.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Práticas pedagógicas; Licenciatura; Educação básica.

Introdução

Desde a sua criação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem trazido resultados significativos para a formação de professores no Brasil. A finalidade do PIBID é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”. (Brasil, 2010)

É no espaço escolar que as teorias pedagógicas são materializadas e passam a ter significado na formação do licenciando. Segundo Mussi (In: Veiga; Santos, 2022, p. 181), “colocar a escola no centro da proposta formativa revela o desejo de buscar caminhos para ultrapassar a fragmentação curricular dos cursos de licenciatura,” O PIBID propicia esse

espaço que transcende os muros da universidade e cria oportunidade de construir saberes pedagógicos e atitudinais relevantes para a profissão.

Outro ponto relevante é a interação com professores experientes, estudantes da educação básica e a participação na comunidade escolar possibilitam desenvolver competências docentes essenciais para o exercício profissional e para lidar com a diversidade e complexidade do ambiente escolar.

Para Nóvoa (2024, p. 9),

A formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um ethos profissional. É uma realidade complexa que exige um trabalho em comum entre formandos e formadores, entre os estudantes que frequentam cursos de formação de professores e os professores da educação básica em exercício nas escolas.

O PIBID atua como articulador entre teoria e prática na formação do professor desde o início da formação. Surgem possibilidades de confrontar conhecimentos teóricos com a realidade da escola por meio da observação, análise, intervenção e investigação.

Nesse sentido, políticas públicas para a formação docente passam a integrar o currículo de licenciaturas tendo em vista uma formação qualitativa que não se resume ao exercício simulado da prática. A formação prática precisa ser sólida, gerar reflexão e instigar a busca constante por conhecimento por meio da investigação científica. Segundo Imbernón (2022, p. 62),

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção,



cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

O licenciando precisa compreender os processos de ensino e aprendizagem e as dinâmicas do desenvolvimento humano. Além disso, é necessário que desenvolva uma escuta sensível e um olhar atento às particularidades de cada estudante, à diversidade e às necessidades de cada um. As vivências em campo, se realizada de forma reflexiva, podem promover essa formação e ainda propiciar a construção de conhecimento por parte dos licenciandos. Segundo Nóvoa (2024, p. 8),

Depois de submetidas a um processo de reflexão e de apropriação, as experiências vividas contêm um importante potencial de conhecimento. Mas as experiências futuras, isto é, as dinâmicas de experimentação e inovação, são, também elas, produtoras de novos conhecimentos.

Nesse processo formativo é que os discentes passam a construir sua identidade docente. Vamos nos constituindo como professores não apenas pela formação teórico-prática, mas, também, pelas interações que surgem no decorrer do nosso processo formativo que perdura por toda a carreira docente.

A formação docente é amplamente reconhecida como um processo contínuo, que transcende a mera aquisição de habilidades pedagógicas e envolve uma construção pessoal e profissional permeada por valores, reflexões e desafios. (Oliveira et. al., 2025, p. 5)

Isso significa que a formação do professor é permeada por subjetividades. Para Tardif (2002, p. 229), “o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho”.

A formação do professor na perspectiva da inserção da formação em campo no currículo, pode propiciar a imersão dos futuros professores no universo complexo da educação que envolve pessoas nas suas

subjetividades, valorização da experiência profissional, prática reflexiva, aprofundamento teórico e construção do conhecimento por meio da pesquisa.

Dessa forma, este estudo buscou compreender o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos participantes do Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISA, a partir das experiências vivenciadas no projeto, no contexto da formação para a Educação Básica.

Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com foco na experiência dos bolsistas de iniciação à docência durante o período de participação no PIBID, no período de 2024 a 2026.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, complementada com dados quantitativos. Para tanto, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica na legislação do PIBID e em autores sobre formação de professores e uma pesquisa de campo. Após a construção do referencial teórico, foi aplicado um questionário dividido em três etapas: a primeira foi de identificação e caracterização dos participantes, a segunda em escala Likert de cinco pontos e a terceira com perguntas semiestruturadas.

O questionário foi aplicado por meio de formulário online e preservou a identidade dos participantes e a confidencialidade dos dados que identifiquem o sujeito da pesquisa.

Os resultados foram compostos por dados de caracterização, tendências quantitativas e relatos que permitiram compreender os significados atribuídos pelos participantes. Os resultados foram orientados pela análise qualitativa, complementada pelos dados quantitativos, permitindo compreender de forma mais aprofundada o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos sobre sua vivência no PIBID.



O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAEE No. 89282925.8.0000.0081, Parecer No. 7.632.959.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 24 estudantes, bolsistas de iniciação à docência, do Curso de Pedagogia. A maioria dos licenciandos, 54%, tem entre 20 e 25 anos, seguidos de 17% com menos de 20 anos e 13% com idade entre 31 e 35 anos. São 12% dos estudantes com 36 anos ou mais e 4% entre 26 e 30 anos. Esse dado reflete a outro resultado relevante, a maior parte dos bolsistas não possui experiência de trabalho ou estágio (58%), sendo a iniciação à docência sua primeira vivência em campo. Além disso, 79% nunca havia participado de outro programa de iniciação à docência ou projeto de extensão e 71% não realiza outra atividade profissional ou de estágio.

Em relação ao sexo 92% dos participantes do núcleo de Pedagogia são mulheres. A maior parte cursava o 5º semestre do curso no primeiro semestre de 2026, 79%, seguidos de 13% no 7º semestre e 8%, no 3º semestre. Isso significa que iniciaram a participação no PIBID quando estavam matriculados no 2º semestre. Esses dados demonstram a importância do PIBID para a iniciação da atividade em campo para além do estágio obrigatório previsto no curso, pois, além da orientação e do trabalho formativo pelo coordenador de área, possibilita supervisão e acompanhamento direto e constante do professor supervisor na escola-campo.

Ao serem perguntados sobre a principal motivação para cursar Pedagogia, as respostas versaram sobre educação como transformação social, desejo de ajudar e fazer a diferença, vocação e gosto pela docência, influência de experiências pessoais ou familiares, compromisso com a educação inclusiva e acolhimento, formação de cidadãos e desenvolvimento crítico e valores afetivos e humanistas. Para esses estudantes, a educação aparece associada um compromisso político e social.

Em relação a concepções e práticas docentes, a maior parte dos estudantes afirmaram que, antes de participar do PIBID, compreendia o papel do pedagogo na escola de Educação Básica como “transmissor do conhecimento”. Outros apontaram ter uma compreensão limitada ou superficial da profissão. Um grupo menor afirmou que reconhecia parcialmente funções ampliadas da profissão. A compreensão do pedagogo como mediador de relações e processos de aprendizagem e reconhecimento de o papel do pedagogo ir além da transmissão de conteúdos, só apareceu na resposta de dois entrevistados. Um estudante pontuou não perceber a “carência na qualidade de ensino” (E3)

Sobre o que mudou na percepção sobre o trabalho docente nos Anos Iniciais, os bolsistas de iniciação à docência pontuaram a ampliação do papel docente para além da transmissão de conhecimento; percepção sobre a complexidade e desafios da prática docente; centralidade no aluno e respeito às diferenças; importância da dimensão afetiva, acolhimento e vínculo; formação integral e desenvolvimento humano; construção da identidade docente e valorização da profissão; articulação teoria-prática e vivência concreta; percepção do contexto escolar e gestão. Somente um estudante afirmou que o impacto foi limitado por manteve a percepção que tinha anteriormente, porém de forma mais aflorada.

Os licenciandos demonstraram que passaram a compreender os desafios da docência nos anos iniciais com a experiência no PIBID, sendo que 54% afirmaram ter compreensão completa, 30% ter boa compreensão e 8% ter compreensão razoável. Nenhum entrevistado apontou ter baixa ou muito baixa compreensão. Os desafios e a complexidade do trabalho docente foram apresentados como elementos centrais que impactaram os estudantes ao vivenciarem a prática pedagógica na escola pública, com destaque para aspectos estruturais, relacionais e pedagógicos. Nesse sentido, diversidade, vulnerabilidade e realidade dos alunos da escola-campo; falta de apoio e condições de trabalho; necessidade de adaptação e



flexibilização pedagógica apareceram como pontos relevantes na fala dos licenciandos.

Em relação à concepção de ensino e aprendizagem, construtivismo e sociointeracionismo apareceram com maior frequência na fala dos estudantes. As entrevistas apontaram que o estudante é sujeito ativo no processo de aprendizagem e a mediação docente é relevante no processo. Ludicidade, metodologias ativas, protagonismo infantil, aprendizagem significativa aparecem de forma recorrente na fala dos licenciandos durante as entrevistas.

Para esses estudantes, a vivência prática é indispensável para a formação do professor da Educação Básica. Afirmam que a formação universitária é necessária, porém não é suficiente. Valorizam a universidade um espaço de fundamentos, teóricos, conteúdos pedagógicos e reflexão crítica, e reforçam a importância de experiências formativas em campo para consolidação dos saberes e enfrentamento da sala de aula e do espaço escolar. Nas entrevistas, foi pontuado PIBID como experiência formativa relevante.

A participação no PIBID aparece como fator relevante na construção da identidade profissional dos bolsistas de iniciação à docência do Curso de Pedagogia, principalmente, pela aproximação da teoria e prática e fortalecimento da segurança para exercer a profissão. Para os estudantes, o PIBID também contribui para a definição de como pretendem atuar com futuros pedagogos.

Nesse sentido, o impacto na constituição da identidade docente se dá por meio da vivência real, contato com a escola, observação da prática e possibilidade de atuação ativa. Além disso possibilita construção da consciência da responsabilidade social da docência. Esses aspectos reforçam o PIBID como um espaço de transição entre estudante e professor cuja identidade profissional passa a ser construída com base em experiências concretas.

Em relação às experiências vivenciadas, para 83% dos discentes, as atividades realizadas no PIBID foram extremamente relevantes para a formação. Os demais

entrevistados (17%) apontaram como relevante. Ao serem perguntados sobre a frequência na participação das atividades, 75% afirmaram ter participado totalmente, 21% participado parcialmente e 4% razoavelmente.

Os bolsistas de iniciação à docência foram questionados sobre uma experiência marcante, o acompanhamento da evolução da aprendizagem, especialmente na alfabetização, a superação de dificuldades e fortalecimento da autoestima. Evidencia-se, também, no discurso dos licenciandos que a experiência foi marcada pela compreensão da importância do afeto na prática docente. Termos como carinho, acolhimento e reconhecimento foram frequentes. Os estudantes também apresentaram a percepção de que o PIBID é um espaço de aprendizagem sobre educação inclusiva e construção de práticas mais empáticas e autorreguladas.

Para alguns discentes, a observação e a participação nas atividades dos docentes supervisores da escola-campo foram fatores contribuintes para a construção de modelos de referência de docência, incluindo dimensões emocionais, sociais e éticas da profissão. Outros destacam o PIBID como um “laboratório” para vivenciar práticas com metodologias ativas e planejamento e execução de projetos interdisciplinares. Consideram essas experiências como relevantes para o fortalecimento da competência didática e o olhar para o protagonismo discente.

Identifica-se que as experiências foram, principalmente, marcadas pela dimensão didático-pedagógica e socioemocional e inclusiva, propiciando vivências com mudanças concretas nos licenciandos e elaboração de uma identidade docente centrada em empatia, compromisso e reflexão sobre a complexidade da profissão.

Ainda sobre a vivência prática, os bolsistas responderam sobre metodologias ou estratégias pedagógicas que aplicaram ou observaram durante o PIBID. As respostas indicam que os estudantes vivenciaram e valorizaram metodologias cujo centro é o aluno protagonista e ativo. Mencionaram metodologias que aproximam o conteúdo de



situações reais e significativas e com articulação de ludicidade e investigação.

Por outro lado, revelam que a escola é um campo de tensão entre práticas tradicionais e práticas inovadoras. Nesse sentido, o PIBID, na percepção dos licenciandos é um espaço de formação que permite vivenciar metodologias inovadoras ao mesmo tempo que aprendem a analisar criticamente práticas tradicionais ainda presentes nas escolas.

Os relatos evidenciam que há contextos com restrições que ressaltam que a inovação está condicionada a decisões institucionais. Mesmo assim, houve espaço para inovação e criatividade quando puderam planejar e aplicar jogos e atividades lúdica, projetos de sustentabilidade e experimentos e atividades investigativas.

Na percepção dos licenciandos, o ponto forte da formação proporcionada pelo PIBID está na prática de sala de aula, no contato com as crianças e na construção de projetos e atividades concretas. Ressaltam que os momentos de formação teórica e produção acadêmica complementam a dimensão prática e fortalecem o perfil reflexivo e investigativo.

Sobre a relação com os estudantes da escola-campo, os bolsistas de iniciação à docência avaliaram como predominantemente positiva; marcada por afeto, acolhimento e confiança; pautada em respeito, escuta e diálogo; e vivida como espaço de trocas e aprendizado mútuo. Os discentes reconheceram essa relação como importante para a construção da identidade docente e segurança profissional.

Considerações Finais

Evidencia-se que o PIBID aumenta as possibilidades de formativas dos licenciandos e favorece a articulação entre teoria e prática, além de promover reflexão sobre ação docente em campo. As mudanças significativas na concepção dos bolsistas de iniciação à docência sobre o trabalho docente foi um ganho por ampliar a visão sobre a atribuição do professor e compreender a complexidade do espaço escolar. Para além do planejamento e

aplicação de intervenções pedagógicas, os licenciandos entenderam que a escola é um espaço de relação humana, repleto de diversidade, com estudantes em situação de vulnerabilidade e necessidade de flexibilizar práticas e condições de trabalho.

A constituição da identidade docente foi outro fator relevante apontado pelos participantes, acompanhada da valorização da prática e do contato com as crianças. A observação de docentes experientes, bem como a participação nas atividades pedagógicas e lidar com os desafios do cotidiano escolar foram de grande contribuição nesse processo de construção.

Os aspectos pedagógicos, socioemocionais e inclusivos marcaram a trajetória dos licenciandos de Pedagogia no PIBID, agregando valor ao acolhimento, afeto e empatia à prática pedagógica. Além disso, identificou-se um direcionamento metodológico para o protagonismo infantil e metodologias que valorizam os estudantes como centro do processo.

Os resultados apresentados demonstram que o PIBID é um espaço formativo importante e promissor para os licenciandos. Oportuniza uma vivência em campo que enriquece a formação universitária, a construção da identidade docente, a consciência sobre a responsabilidade do professor e o comprometimento para uma educação democrática, responsável e ética.

Referências

1. BRASIL. **Decreto No. 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-PIBID-240610-pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.



2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2022.
3. NÓVOA, António. **Formação de professores**: uma terceira revolução? Educação, Sociedade e Culturas, n.º 67, 2024,1-14. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/777/525>. Acesso em: 23 abr. 2025.
4. OLIVEIRA, G. dos S.; NIKELE, E.; FERNANDES, T.; BOLZAN, M.; MEGIER, C. M. R.; ANTUNES, H. S. **Formação docente, prática reflexiva e identidade profissional**: contribuições para a prática pedagógica. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13179, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-044. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13179>. Acesso em: 9 maio. 2025.
5. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.
6. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos (org.). **Formação de professores para a educação básica**. São Paulo, SP: Vozes, 2022.



ENTRE A TEORIA E A QUADRA: EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Da Silva Calabianqui¹

João Pedro Santos de Oliveira¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Resumo

Introdução

A formação inicial de professores envolve conhecimentos acadêmicos e experiências construídas no cotidiano escolar. Nesse processo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos licenciandos aproximação com situações concretas da docência, favorecendo a articulação entre conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e relações estabelecidas com os estudantes. Na Educação Física, essa inserção permite compreender desafios relacionados à participação discente, à valorização do componente curricular, à diversidade das práticas corporais e às demandas sociais presentes na escola.

Objetivo

Analisar desafios e aprendizagens decorrentes da inserção inicial de bolsistas do PIBID de Educação Física no cotidiano escolar e suas contribuições para a construção da identidade docente.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido entre maio e junho de 2026 em uma escola pública estadual da zona sul de São Paulo. As experiências envolveram duas turmas de 7º ano, com aproximadamente 64 estudantes, e uma turma de 6º ano, com cerca

de 32 estudantes. Os registros foram produzidos por meio de diário de campo, observações das aulas e conversas informais realizadas durante as atividades. Posteriormente, as experiências foram organizadas em três eixos de análise: estratégias de aproximação com os estudantes, desafios na condução das aulas e percepção discente sobre a Educação Física escolar.

Resultados e discussão

A inserção no cotidiano escolar evidenciou inicialmente resistência de parte dos estudantes aos conteúdos teóricos e uma compreensão da Educação Física predominantemente associada ao “jogar bola”. Estratégias que articularam movimento e conhecimentos conceituais favoreceram maior aproximação dos bolsistas com as turmas. A participação direta nas atividades práticas também contribuiu para o estabelecimento de vínculos e para maior interação com os estudantes. Entre os desafios observados, destacou-se a abordagem da dança, especialmente diante do receio de exposição e de manifestações de bullying entre os pares. As experiências também evidenciaram situações nas quais a Educação Física apresentou potencial para constituir espaço de escuta e acolhimento, particularmente diante de relatos de exclusão e dificuldades de integração. Esses acontecimentos contribuíram para que os bolsistas compreendessem que a atuação docente ultrapassa o planejamento e a condução dos conteúdos, envolvendo mediação de relações, sensibilidade às demandas dos estudantes e reflexão permanente sobre a prática pedagógica.

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



Considerações finais

A experiência no PIBID contribuiu para aproximar os licenciandos da complexidade do cotidiano escolar e para compreender a construção da identidade docente como processo relacionado à articulação entre formação acadêmica e experiência profissional. As situações vivenciadas demonstraram a importância da mediação pedagógica, da diversificação das estratégias de ensino e da construção de vínculos com os estudantes. O relato também evidencia o potencial do PIBID como espaço formativo para uma atuação docente reflexiva e comprometida com uma Educação Física que considere as dimensões pedagógicas, sociais e relacionais presentes na escola.

Palavras-chave: Educação física escolar; formação de professores; PIBID; Identidade docente; Prática pedagógica.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2020.
4. NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.
5. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



ENTRE A LUDICIDADE E OS PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DO BASQUETEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O JOGO PRÉ-DESPORTIVO “PROTETORES DO TESOURO”

Andressa Gomes Bitencourt¹

Bernardo Alves Ferreira¹

Atali Oliveira¹

Silas Almeida¹

Vinicius Barbosa¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

O ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física pode ultrapassar abordagens centradas exclusivamente na repetição de gestos técnicos, incorporando estratégias que favoreçam participação, tomada de decisão e compreensão da lógica do jogo. Nesse contexto, os jogos pré-desportivos constituem possibilidades pedagógicas para aproximar os estudantes das modalidades esportivas de maneira lúdica e contextualizada. O jogo “Protetores do Tesouro” foi desenvolvido como estratégia de iniciação ao basquetebol, articulando fundamentos da modalidade, cooperação, ocupação dos espaços e resolução de situações-problema.

Objetivo

Relatar e analisar a aplicação do jogo pré-desportivo “Protetores do Tesouro” como estratégia pedagógica para o ensino introdutório do basquetebol em uma aula de Educação Física no Ensino Médio.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 16 anos, durante uma

aula de aproximadamente 50 minutos. A quadra foi dividida em zonas delimitadas por cones e os estudantes organizados em grupos com funções de proteção e ataque. Durante o jogo, foram mobilizados fundamentos relacionados ao drible, passe, proteção da bola, ocupação espacial e tomada de decisão. A intervenção contou ainda com momentos de mediação docente, nos quais situações-problema estimularam os estudantes a refletirem sobre estratégias, dificuldades e possibilidades de ação durante a prática.

Resultados e Discussão

A experiência evidenciou que a organização lúdica da atividade favoreceu a participação dos estudantes e criou oportunidades para utilização dos fundamentos do basquetebol em situações próximas à lógica do jogo. Foram observadas ações de cooperação, elaboração de estratégias ofensivas e defensivas, ocupação dos espaços e tomada de decisão durante a dinâmica. Também foi identificada resistência inicial de parte dos estudantes à prática do basquetebol, acompanhada de maior interesse pelo futebol. Ao longo da atividade, entretanto, a estrutura lúdica e a redução da exigência por desempenho técnico formal contribuíram para maior envolvimento dos participantes. A mediação docente mostrou-se relevante ao transformar dificuldades encontradas durante o jogo

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciência – Universidade Santo Amaro (UNISA)



em oportunidades de reflexão sobre as ações realizadas.

Considerações Finais

A experiência sugere que os jogos pré-desportivos podem constituir uma estratégia pedagógica pertinente para a iniciação ao basquetebol no contexto escolar, especialmente quando articulados à problematização e à mediação docente. O jogo “Protetores do Tesouro” possibilitou integrar elementos técnicos, táticos e relacionais da modalidade em uma prática lúdica, contribuindo para ampliar as experiências corporais dos estudantes. Ressalta-se, entretanto, que os resultados correspondem às observações de uma experiência pedagógica específica, sendo pertinente, em estudos posteriores, ampliar o número de intervenções e utilizar instrumentos sistemáticos de avaliação.

Palavras-chave: Educação física; Basquetebol; Jogos pré-desportivos; Ludicidade; Pedagogia do esporte.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
2. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor (org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. p. 15-29.
3. SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.

4. SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.



INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

Atila Holiver Silva de Freitas

Hugo Firmino Silva

Jaqueline Aprigio Silva¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

A inclusão escolar pressupõe a criação de condições que possibilitem a participação dos estudantes nas diferentes experiências educacionais, considerando suas características e necessidades. Na Educação Física, esse processo apresenta particularidades relacionadas às práticas corporais, aos espaços utilizados, aos materiais disponíveis e às estratégias adotadas pelo professor. A presença de estudantes com necessidades educacionais específicas demanda planejamento e possibilidades de adaptação que favoreçam sua participação nas atividades propostas. Entretanto, limitações estruturais e pedagógicas, disponibilidade de recursos e aspectos relacionados à formação docente podem constituir desafios para a efetivação de práticas inclusivas. Nesse contexto, a inserção de licenciandos no cotidiano escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita observar essas situações e refletir sobre estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física.

Objetivos

Analisar desafios e possibilidades relacionados à inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas nas aulas de Educação Física de uma escola pública, considerando as experiências observadas durante as atividades do PIBID.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de bolsistas do PIBID com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. Durante a inserção no cotidiano escolar, foram observadas situações relacionadas à participação de estudantes com necessidades educacionais específicas nas aulas de Educação Física, considerando a organização das atividades, as estratégias pedagógicas utilizadas, as possibilidades de adaptação e as condições disponíveis para realização das práticas. As experiências foram analisadas a partir das observações dos bolsistas e articuladas à literatura sobre Educação Física e inclusão escolar.

Resultados e Discussão

As experiências possibilitaram aos bolsistas reconhecer a inclusão como um processo que ultrapassa a presença do estudante no espaço da aula e envolve condições efetivas de participação nas práticas propostas. As observações evidenciaram a importância do planejamento e da atenção às características individuais dos estudantes, bem como da utilização de estratégias que possibilitem diferentes formas de participação. A literatura especializada demonstra que as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para promover a inclusão podem estar relacionadas à formação profissional, aos recursos pedagógicos, às estratégias de ensino e às condições administrativas e estruturais da escola. Nesse sentido, a

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



experiência no PIBID favoreceu a reflexão sobre o papel do professor na identificação de barreiras e na organização de possibilidades pedagógicas que considerem as necessidades dos estudantes. Ressalta-se, entretanto, que as observações realizadas não permitem generalizar as situações identificadas para outros contextos escolares.

Considerações Finais

A experiência possibilitou refletir sobre a complexidade da inclusão nas aulas de Educação Física e sobre a importância do planejamento, da mediação docente e das adaptações pedagógicas para favorecer a participação dos estudantes. Para os bolsistas do PIBID, as observações contribuíram para ampliar a compreensão sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar e sobre a necessidade de construir práticas que considerem as diferentes formas de participação. A experiência também reforça a importância da formação docente para identificação de barreiras e desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Educação física escolar; Inclusão escolar; Educação especial; PIBID; Formação docente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014. DOI: 10.1590/1807-55092014000200329.
3. FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. DOI: 10.1590/S1413-65382014000300006.
4. FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Formação do professor de Educação Física para inclusão de alunos com deficiência. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 94-109, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v12i1.31209.



SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM NO PIBID

José George Moura de Sousa¹

Welington Gonçalves Ferreira¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

A Educação Física escolar tem potencial para promover experiências corporais diversificadas que favoreçam a participação dos estudantes e a valorização das diferenças. Nesse contexto, propostas que envolvem desafios motores podem contribuir para ampliar as possibilidades de aprendizagem e interação nas aulas. O Slackline apresenta-se como uma prática corporal que mobiliza equilíbrio, concentração, confiança e superação de desafios, podendo ser adaptada para atender diferentes necessidades dos estudantes. A inserção dos licenciandos no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita vivenciar situações concretas relacionadas ao planejamento, à adaptação das atividades e à promoção de práticas inclusivas.

Objetivo

Relatar uma experiência pedagógica com o Slackline desenvolvida durante as atividades do PIBID, refletindo sobre estratégias de adaptação, inclusão e participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. A atividade foi realizada na quadra escolar utilizando uma fita de Slackline adaptada com apoio superior para ampliar a segurança dos participantes. Durante a vivência, os estudantes foram incentivados a experimentar diferentes formas de des-

locamento e permanência sobre a fita, respeitando seus ritmos e possibilidades individuais. Os bolsistas acompanharam a atividade, realizaram orientações e promoveram adaptações sempre que necessário para favorecer a participação dos estudantes.

Resultados e Discussão

A experiência evidenciou elevado interesse dos estudantes pela proposta, favorecendo a participação nas atividades e a experimentação de novos desafios corporais. A necessidade de adaptação da atividade para estudantes com necessidades educacionais específicas reforçou a importância do planejamento flexível e da observação contínua das respostas apresentadas pela turma. O apoio oferecido durante a execução da atividade possibilitou maior segurança aos participantes e contribuiu para que diferentes estudantes pudessem vivenciar a proposta. A experiência também favoreceu reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, destacando a importância de estratégias pedagógicas que considerem as características e necessidades dos estudantes. Para os bolsistas, a intervenção contribuiu para ampliar a compreensão sobre inclusão, adaptação pedagógica e prática docente no contexto escolar.

Considerações Finais

O desenvolvimento da atividade com Slackline evidenciou possibilidades de utilização de práticas corporais desafiadoras e adaptadas nas aulas de Educação Física. A experiência refor-

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



çou a importância da flexibilidade do planejamento, da mediação docente e das adaptações pedagógicas para favorecer a participação dos estudantes. Além disso, contribuiu para a formação inicial dos bolsistas ao proporcionar reflexões sobre inclusão, segurança, autonomia e respeito às diferenças no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação física Escolar; Slackline; Inclusão; PIBID; Formação docente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
4. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.



O PINGOBOL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Maria Aparecida Santos¹

Shirlene Cristina Carvalho Bueno de Camargo Lima¹

Luiz Marçal Barbosa dos Santos¹

Cauan Andrade Souza¹

Roze Maria Souza¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

A participação dos estudantes constitui um dos desafios presentes nas aulas de Educação Física escolar, especialmente quando parte da turma demonstra resistência às atividades propostas ou permanece afastada das práticas coletivas. Nesse contexto, jogos e práticas corporais adaptadas podem constituir estratégias pedagógicas para diversificar as experiências dos estudantes e criar situações de interação, cooperação e participação. Durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a observação do cotidiano escolar evidenciou situações de dispersão, uso de celulares e formação de grupos isolados durante as aulas. A partir dessa realidade, foi proposta a utilização do Pingobol como uma prática adaptada e lúdica, buscando ampliar as possibilidades de participação nas aulas de Educação Física.

Objetivo

Relatar a experiência de aplicação do Pingobol nas aulas de Educação Física, analisando os desafios encontrados, as adaptações realizadas e as possibilidades da atividade para a participação dos estudantes e para a formação inicial dos bolsistas do PIBID.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública, durante ações do PIBID. A proposta foi elaborada a partir de observações realizadas pelos bolsistas sobre diferentes formas de participação nas aulas. O Pingobol foi desenvolvido como uma prática corporal adaptada e lúdica, utilizando bola e bambolês. A intervenção foi organizada em momentos de apresentação e demonstração da atividade, experimentação prática e avaliação da experiência. Os estudantes foram organizados em duplas e acompanhados pelos bolsistas durante a realização do jogo. Ao final, foi promovido um momento de diálogo para que compartilhassem suas percepções e dificuldades.

Resultados e Discussão

A experiência evidenciou diferentes níveis de participação e envolvimento dos estudantes. Inicialmente, foram observadas situações de resistência à atividade, dispersão pela quadra, utilização de celulares e permanência em grupos previamente estabelecidos. Esses acontecimentos demonstraram que a utilização de uma prática diferenciada não determina, isoladamente, o envolvimento dos estudantes. Durante a intervenção, a mediação pedagógica e

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



a reorganização da atividade mostraram-se importantes para favorecer a participação. O Pingobol criou situações de interação entre os participantes e possibilitou a experimentação de uma prática corporal diferente das modalidades esportivas tradicionalmente presentes nas aulas. A experiência também evidenciou a importância da flexibilidade do planejamento, uma vez que as respostas apresentadas pelos estudantes exigiram intervenções e adaptações durante a própria prática. Para os bolsistas, essas situações favoreceram reflexões sobre gestão da turma, mediação pedagógica e necessidade de considerar diferentes interesses e formas de participação no planejamento das aulas.

Considerações Finais

A experiência com o Pingobol evidenciou possibilidades de utilização de práticas adaptadas e lúdicas como estratégia para diversificar as aulas de Educação Física e criar situações favoráveis à interação e à participação dos estudantes. Ao mesmo tempo, os desafios encontrados demonstraram que a proposição de uma atividade diferenciada não garante o envolvimento de todos, tornando fundamentais a mediação docente, a observação das respostas da turma e a flexibilidade para reorganizar o planejamento. Para os bolsistas do PIBID, a intervenção possibilitou aproximar conhecimentos da formação inicial das situações concretas do cotidiano escolar, contribuindo para reflexões sobre planejamento, participação estudantil e atuação docente.

Palavras-chave: Educação física escolar; PIBID; Jogos pedagógicos; Participação estudantil; Formação docente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. DAVIS, Claudia Leme Ferreira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de;

RIBEIRO, Marilda Pierro de Oliveira; RACHMAN, Vivian Carla Bohm. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 34, p. 63-83, 2012.

3. KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
4. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.



O MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO NO PIBID

Nuria Teixeira da Silva¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

As lutas constituem uma das manifestações da cultura corporal contempladas pela Educação Física escolar e podem proporcionar aos estudantes experiências que envolvam conhecimentos históricos, culturais e corporais. Entretanto, sua inserção nas aulas ainda encontra desafios relacionados à formação docente, disponibilidade de materiais e associação entre luta e violência. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos licenciandos vivenciar situações concretas de planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica. O Muay Thai, quando pedagogicamente adaptado ao contexto escolar, pode ser abordado para além de sua dimensão competitiva, valorizando conhecimentos culturais e experiências corporais diversificadas.

Objetivo

Relatar uma experiência de ensino do Muay Thai desenvolvida no âmbito do PIBID e analisar suas possibilidades como conteúdo das aulas de Educação Física escolar.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido por bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Santo Amaro (UNISA), em uma escola pública estadual do município de São Paulo. A intervenção envolveu estudantes do Ensino Fundamental e foi organizada em momentos teóricos e práticos. Inicialmente, foram apresentados aspectos históricos e culturais do Muay Thai, regras, equipamentos e

características da modalidade. Posteriormente, foram realizadas vivências envolvendo postura, deslocamentos, equilíbrio, coordenação e movimentos fundamentais adaptados, priorizando segurança, respeito e ausência de confronto físico entre os participantes.

Resultados e Discussão

Durante a experiência, observou-se interesse dos estudantes pelo Muay Thai e participação nas atividades propostas. Inicialmente, alguns participantes relacionavam as lutas predominantemente à agressividade e ao confronto físico. A apresentação dos aspectos históricos e culturais, associada às vivências práticas adaptadas, possibilitou problematizar essa percepção e apresentar a modalidade como manifestação da cultura corporal. A utilização de atividades sem confronto direto favoreceu condições de segurança para a experimentação dos movimentos e permitiu trabalhar princípios relacionados ao respeito às regras, cooperação e interação entre os estudantes. A experiência também evidenciou aos bolsistas a necessidade de planejamento, adaptação das atividades e mediação pedagógica para abordar as lutas no ambiente escolar. Esses aspectos dialogam com estudos que apontam possibilidades de adaptação e inovação para o ensino das lutas e destacam dificuldades relacionadas à formação profissional, infraestrutura e associação dessas práticas à violência.

Considerações Finais

A experiência demonstrou a possibilidade de inserir o Muay Thai nas aulas de Educação Física a partir de uma abordagem pedagógica

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



adaptada ao contexto escolar. A articulação entre conhecimentos históricos, culturais e vivências corporais possibilitou ampliar o contato dos estudantes com o conteúdo das lutas sem privilegiar o confronto ou o desempenho técnico. Para os bolsistas, a intervenção constituiu uma oportunidade de aproximação com situações concretas da docência, especialmente relacionadas ao planejamento, à segurança, à adaptação metodológica e à mediação pedagógica. O relato reforça, portanto, a importância de compreender as lutas como conteúdos da cultura corporal que podem integrar propostas diversificadas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar; PIBID; Muay thai; Lutas; Formação docente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i4.26441.
3. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.



JOGAR, COOPERAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM CIRCUITO DE ESPORTE DE INVASÃO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rebeca Assis Almeida Costa¹

Giovanna Gomes Rodrigues¹

Dericky Henrique Targino da Silva¹

Tiago Oliveira Daltro¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar constitui uma oportunidade para aproximar conhecimentos desenvolvidos na formação inicial das situações concretas da prática docente. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essa aproximação possibilita observar, planejar e desenvolver intervenções pedagógicas considerando as características dos estudantes e as demandas que emergem durante as aulas. Na Educação Física, propostas fundamentadas na lógica dos jogos esportivos coletivos podem criar situações que mobilizam tomada de decisão, cooperação, comunicação e elaboração de estratégias.

Objetivos

Relatar a experiência de planejamento e aplicação de um Circuito de Invasão e Defesa com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, analisando situações observadas durante a intervenção e suas contribuições para a formação inicial dos bolsistas do PIBID.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, durante ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A intervenção foi realizada na quadra escolar e

organizada em estações utilizando cones, bambolês, bolas e marcações disponíveis na escola. Os estudantes foram distribuídos em grupos e participaram de desafios envolvendo invasão e defesa de espaços, deslocamentos, elaboração de estratégias e ações coletivas. Durante a atividade, os bolsistas acompanharam os grupos, orientaram os participantes e realizaram intervenções diante das dificuldades identificadas. Ao final, foi realizada uma roda de conversa para que os estudantes compartilhassem percepções sobre a experiência, dificuldades encontradas e estratégias utilizadas.

Resultados e Discussão

Observou-se participação da maioria dos estudantes e envolvimento nos desafios propostos. Durante o circuito, foram identificadas situações de comunicação, colaboração e organização de estratégias entre os participantes. Entretanto, também surgiram dificuldades relacionadas à compreensão das regras e à predominância da intenção de vencer sobre a cooperação em alguns grupos. Diante dessas situações, tornou-se necessário reformular explicações, apresentar exemplos e reorganizar equipes durante a própria aula. A experiência evidenciou, portanto, que o planejamento pedagógico não constitui uma estrutura rígida, demandando do professor capacidade de observar as respostas da turma e adaptar sua intervenção. A dinâmica dos desafios também

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



possibilitou aos estudantes vivenciar situações relacionadas à lógica dos jogos esportivos coletivos, especialmente ocupação de espaços, cooperação e tomada de decisão. Para os bolsistas, as situações imprevistas contribuíram para reflexões sobre gestão da turma, mediação de conflitos e flexibilidade metodológica.

Considerações Finais

A experiência com o Circuito de Invasão e Defesa evidenciou possibilidades de utilização de jogos e desafios adaptados nas aulas de Educação Física, favorecendo situações de participação, cooperação, comunicação e tomada de decisão. As dificuldades encontradas durante a intervenção reforçaram a importância da mediação docente e da adaptação do planejamento às respostas apresentadas pelos estudantes. Para os bolsistas do PIBID, a experiência possibilitou aproximar conhecimentos da formação inicial das demandas concretas do cotidiano escolar, contribuindo para reflexões sobre planejamento, gestão da turma e prática pedagógica.

Palavras-chave: Palavras-chave; Educação física escolar; Jogos de invasão; PIBID; Formação docente; Jogos esportivos coletivos.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
3. GARGANTA, Júlio. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**: perspectivas e tendências. Movimento, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998. DOI: 10.22456/1982-8918.2373.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DE JOGOS SUSTENTÁVEIS

Emily Thayla de Jesus Souza¹

Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Kelly Cristina Cássia Ribeiro⁴

Resumo

Justificativa: A educação ambiental é um tema bastante discutido na atualidade, em que o consumismo exacerbado intensificou os problemas ambientais, ampliando o debate sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e como estimular a consciência ambiental já na primeira infância no ambiente escolar, diante disso, a escola assume um papel essencial para formação de cidadãos mais conscientes.

Objetivo: As práticas tiveram como objetivo analisar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e sua contribuição para o avanço de uma consciência socioambiental nos anos iniciais por meio de jogos sustentáveis. Foi proposta uma pesquisa qualitativa, em uma escola pública do Estado de São Paulo, com crianças de 2º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia: A proposta, foi elaborada com abordagem interdisciplinar envolvendo as áreas de Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Arte, usando metodologias ativas baseadas em projetos. As atividades iniciaram-se com rodas de conversa sobre o que os estudantes entendiam de reciclagem, sobre se já usavam no dia a dia e que formas de reciclagem eles conheciam. Esse momento possibilitou identificar os conhecimentos prévios da turma e compreender as experiências já vivenciadas pelos estudantes em relação à reciclagem e à preservação do meio ambiente. Em seguida, foi apresentado um vídeo introdutório mostrando materiais do cotidiano como vidro, papel, entre outros que

podem ser reciclados. Depois, foi elaborada, em conjunto com as crianças, uma nova versão de um jogo antigo conhecido como jogo da velha usando materiais recicláveis como o papelão. Após isso, as próximas aulas foram destinadas ao desenvolvimento do jogo, como o tabuleiro do jogo da velha em que as crianças usaram sua criatividade em cada detalhe do tabuleiro, em seguida, fizemos um dado usando rolos de papel higiênico cortados. Na sequência, realizamos algumas partidas do jogo em que as crianças formaram duplas para jogar e depois cada criança construiu bilhetes sobre o que gostaram do desenvolvimento do jogo e de suas regras. **Resultados:** No decorrer das atividades, foi observada uma participação ativa dos alunos em todo o percurso, houve um avanço quanto ao trabalho em equipe entre as crianças, bem como o aumento do interesse sobre as práticas de reciclagem e a reutilização de materiais do cotidiano. A construção dos bilhetes ajudou a desenvolver a escrita e leitura da turma possibilitando assim que os estudantes registrassem suas percepções sobre a atividade, expressando os conhecimentos construídos ao longo do desenvolvimento do projeto. Além dos conhecimentos relacionados à educação ambiental, as atividades possibilitaram a integração entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades de leitura, escrita, criatividade e cooperação durante todas as etapas do projeto. A articulação entre

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: emilythayla23@gmail.com

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: kellyribeiro@professor.educacao.sp.gov.br



Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Artes contribuiu para tornar os conteúdos mais próximos da realidade dos alunos, favorecendo a participação e o envolvimento nas atividades propostas. **Conclusão:** Diante disso, foi possível perceber, ainda que inicialmente, que os jogos sustentáveis favoreceram uma aprendizagem significativa para crianças, usando o lúdico como uma ferramenta de ensino, contribuindo para o desenvolvimento da consciência socioambiental. A utilização de jogos é uma estratégia pedagógica capaz de aproximar a educação ambiental da realidade dos estudantes, dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Jogos sustentáveis; Reciclagem; Consciência socioambiental; PIBID.

Introdução

Com o aumento da crise ambiental planetária nas últimas décadas, houve uma crescente necessidade quanto às pautas socioambientais dentro das escolas públicas. Boa parte desses problemas é decorrente da falta de estímulo a hábitos mais ecológicos e da ausência da consciência ecológica na infância. Nesse sentido, Scoarize et al. (2022) enfatizam que a educação primária (dos 4 aos 11 anos) é uma etapa crucial para moldar a perspectiva das crianças, tornando essencial promover a conscientização sobre o meio ambiente para que elas passem a valorizar a natureza como parte integrante de suas vidas. Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, reforça a importância da inserção da temática ambiental no ambiente escolar, visando à formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Desse modo, este trabalho busca analisar as atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Ciências, Língua Portuguesa e Arte. Saindo de uma abordagem tradicional e buscando uma aprendizagem mais significativa, foi desenvolvida uma metodologia baseada em projetos. Esta

metodologia propicia uma aprendizagem significativa, na qual o aluno é agente na produção do seu conhecimento, rompendo com a forma rígida e pré-estabelecida do desenvolvimento dos conteúdos (Masson et al., 2012).

Objetivo

Observar como a construção e a utilização de jogos sustentáveis contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Este trabalho é focado em uma pesquisa de campo desenvolvida com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado de São Paulo, composta por 29 crianças, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa possui abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio da observação das atividades realizadas pelos estudantes durante o projeto.

Inicialmente, foi realizada uma conversa com as crianças para identificar seus conhecimentos prévios sobre reciclagem, compreender o que entendiam sobre o tema e verificar se práticas relacionadas ao reaproveitamento de materiais faziam parte de seu cotidiano. Posteriormente, os alunos participaram da construção de um jogo da velha remodelado utilizando materiais recicláveis, como papelão e rolos de papel higiênico. Após a confecção do jogo, os estudantes participaram da atividade lúdica e produziram bilhetes relatando suas percepções sobre a experiência realizada. A proposta buscou promover a Educação Ambiental por meio de práticas lúdicas, interdisciplinares e participativas, envolvendo conteúdos de Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Arte.

Este estudo utilizou inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical e organização textual, com revisão e validação



integral pelos autores, responsáveis pelo conteúdo apresentado.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas permitiram que os estudantes participassem ativamente do processo de aprendizagem, relacionando os conteúdos trabalhados com situações presentes em seu cotidiano. Durante as discussões iniciais, observou-se que muitas crianças já possuíam conhecimentos prévios sobre reciclagem e reutilização de materiais, enquanto outras ampliaram sua compreensão ao longo do projeto.

A construção do jogo da velha com materiais recicláveis despertou o interesse e a participação da turma, favorecendo reflexões sobre o reaproveitamento de materiais e a preservação ambiental. Além disso, a produção dos bilhetes possibilitou que os estudantes expressassem suas percepções sobre a atividade realizada, integrando conteúdos de Língua Portuguesa à proposta de Educação Ambiental.

Conforme destacam Barros e Recena (2017), atitudes conscientes estimuladas desde a infância contribuem para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes de seu papel social. Nesse sentido, as atividades realizadas indicam o potencial dos jogos sustentáveis como recurso pedagógico para a promoção da consciência socioambiental nos anos iniciais.

Considerações Finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apresentar conclusões definitivas. No entanto, as observações realizadas até o momento indicam que a utilização de jogos sustentáveis tem favorecido o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, estimulando reflexões sobre reciclagem, reutilização de materiais e preservação ambiental.

Espera-se que, ao final do projeto, seja possível compreender de forma mais aprofundada as contribuições dessa proposta

para o desenvolvimento da consciência socioambiental das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a formação de atitudes sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar.

Referências

1. BARROS, Loraine Victória Rodrigues de; RECENA, Maria Celina Piazza. Conscientizar os alunos da educação infantil sobre a importância de preservar o meio ambiente. **Educação Ambiental em Ação**, v. 16, n. 61, set./nov. 2017. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2883>. Acesso em: 19 jun. 2026.
2. BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.
3. MASSON, Terezinha Jocelen; MIRANDA, Leila Figueiredo de; MUNHOZ JR., Antonio Hortêncio; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. **Metodologia de ensino**: aprendizagem baseada em projetos (PBL). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 40., 2012, Belém, PA. Anais [...]. Belém: ABENGE, 2012.
4. SCOARIZE, M. M. R.; CONTIERI, B. B.; DELANIRA-SANTOS, D.; ZANCO, B. F.; BENEDITO, E. Uma abordagem interdisciplinar para abordar questões ambientais aquáticas com jovens estudantes do Brasil. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 31, n. 1, p. 38-52, 2022.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID

Heloisa Danieli Vieira Madeiros¹

Prof.^a. Ma. Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Prof. Me. Jovino José Balbinot³

Prof.^a. Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁴

Resumo

Introdução: A crise socioambiental vivenciada na atualidade evidencia a necessidade de fortalecer ações educativas capazes de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental assume um papel importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças estão construindo valores, atitudes e formas de compreender o mundo. Além de promover conhecimentos sobre a natureza, busca estimular o pensamento crítico e desenvolver uma relação de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente. Considerando que a aprendizagem também envolve aspectos emocionais, este estudo analisou como as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, utilizando intervenção pedagógica e observação participante. O estudo foi realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, em Santo Amaro, São Paulo, envolvendo 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por meio de observações, diário de campo, rodas de conversa, desenhos e textos pro-

duzidos pelos estudantes, sendo analisados conforme a Análise de Conteúdo.

Resultados: Observou-se participação ativa dos estudantes nas atividades relacionadas aos impactos da industrialização, qualidade do ar, aquecimento global e uso consciente dos recursos naturais. As ações desenvolvidas no âmbito do PIBID favoreceram o fortalecimento da consciência ecológica, da afetividade e do pensamento crítico dos estudantes.

Discussão: Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas fundamentadas na participação, na interdisciplinaridade e na afetividade contribuem para uma aprendizagem mais significativa, reforçando a importância da Educação Ambiental na formação integral dos estudantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que as práticas desenvolvidas no PIBID contribuíram para a construção da consciência ecológica e para o fortalecimento da afetividade, evidenciando a importância da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da formação docente comprometida com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Consciência ecológica; Afetividade; PIBID; Ensino fundamental.

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: helomadeiros1510@gmail.com

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



Introdução

Os desafios socioambientais enfrentados na atualidade evidenciam a necessidade de repensar a relação entre sociedade e meio ambiente. A crise climática, a perda da biodiversidade, a poluição e o uso inadequado dos recursos naturais demonstram que o modelo de desenvolvimento adotado ainda apresenta impactos significativos para o equilíbrio ambiental (BRASIL, 2018). Nesse cenário, a educação assume um papel importante na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental torna-se ainda mais relevante, pois é nesse período que as crianças constroem valores, desenvolvem atitudes e ampliam sua compreensão sobre o mundo. Trabalhar as questões ambientais desde a infância favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos científicos, mas também o desenvolvimento de comportamentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de abordar essa temática de forma integrada às diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

Este estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo. A vivência proporcionada pelo programa permitiu acompanhar a rotina escolar, desenvolver práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental e refletir sobre a formação docente.

Para fundamentar este trabalho, foram utilizados autores da Educação Ambiental crítica, como Loureiro (2020), Carvalho (2020) e Guimarães (2007), que defendem uma Educação Ambiental voltada para a formação de sujeitos críticos e participativos. Além disso, a teoria da afetividade de Henri Wallon (2007) contribuiu para compreender a relação entre emoção e aprendizagem, mostrando que os vínculos afetivos fortalecem a construção de

valores e favorecem o desenvolvimento da consciência ecológica.

Justificativa

Este estudo é importante por reconhecer o papel da Educação Ambiental na formação integral da criança diante dos desafios socioambientais da atualidade. Além de favorecer a construção da consciência ecológica, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos voltados à preservação do meio ambiente.

Ao relacionar essa temática com a teoria da afetividade de Henri Wallon, ainda pouco explorada nessa perspectiva em pesquisas brasileiras, este estudo busca ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que integram desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Dessa forma, pretende contribuir para reflexões sobre práticas educativas mais humanizadas, críticas e comprometidas com a formação de sujeitos ecologicamente conscientes.

Objetivo Geral

Analisar de que forma as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para o desenvolvimento da afetividade e da consciência ecológica em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Descrever as atividades desenvolvidas no projeto sobre os impactos da industrialização no meio ambiente no âmbito do PIBID;
- Identificar como os estudantes demonstraram interesse e envolvimento com as questões ambientais por meio das rodas de conversa, produções textuais e demais atividades realizadas;
- Analisar as relações estabelecidas entre professores, bolsistas e estudantes durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas;



- Discutir a relação entre afetividade e formação de valores ambientais à luz da teoria de Henri Wallon.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, com intervenção pedagógica baseada na observação participante. A escolha dessa abordagem ocorreu por permitir compreender, de forma mais ampla, como as práticas de Educação Ambiental contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade dos estudantes, considerando suas experiências, percepções e interações no ambiente escolar.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender aspectos relacionados aos sentimentos, valores, crenças e atitudes dos participantes. Gil (2022) destaca que essa abordagem favorece a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural. Já Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação aproxima pesquisadores e participantes na busca por soluções para problemas da realidade estudada, característica presente durante todo o desenvolvimento desta pesquisa.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, instituição participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A escola atende estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, proporcionando um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades propostas.

Participaram da pesquisa 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, com idades

entre 9 e 10 anos. A escolha desse público fundamenta-se na compreensão de que a infância constitui um período importante para a formação da consciência ambiental e dos vínculos afetivos com a natureza, conforme defendido por Carvalho (2020).

Instrumentos de coleta de dados

Os dados foram produzidos por meio da observação participante, de registros em diário de campo, rodas de conversa, desenhos e textos elaborados pelos estudantes durante as atividades. O diário de campo possibilitou registrar acontecimentos, reflexões e falas relevantes ao longo da pesquisa, preservando o contexto em que ocorreram. Além disso, os desenhos, os textos e as rodas de conversa contribuíram para compreender como os estudantes percebiam e interpretavam as questões relacionadas ao meio ambiente.

Conforme Lüdke e André (1986), o diário de campo constitui um importante instrumento para pesquisas em educação, por favorecer o registro sistemático das experiências vivenciadas.

Procedimentos de análise de dados

Os dados produzidos durante a pesquisa foram analisados com base na Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), por ser uma metodologia que possibilita organizar, interpretar e compreender os significados presentes nas informações coletadas.

A análise foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, realizou-se a leitura de todo o material produzido ao longo da pesquisa, incluindo os registros do diário de campo, as observações, as rodas de conversa, os desenhos e os textos elaborados pelos estudantes. Essa etapa permitiu uma visão geral dos dados e a identificação dos aspectos mais relevantes para os objetivos do estudo.

Na segunda etapa, os dados foram organizados e agrupados de acordo com suas características, buscando identificar temas recorrentes relacionados às experiências vivenciadas pelos estudantes durante as atividades de



Educação Ambiental. A partir dessa organização, foram construídas categorias de análise que possibilitaram compreender como as práticas desenvolvidas contribuíram para a formação da consciência ecológica e para o fortalecimento da afetividade.

Por fim, realizou-se a interpretação dos resultados, relacionando os dados obtidos aos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa, especialmente as contribuições de Henri Wallon sobre a afetividade e dos autores que discutem a Educação Ambiental crítica. Esse processo permitiu compreender não apenas os conhecimentos construídos pelos estudantes, mas também as mudanças de atitudes, o envolvimento nas atividades e a importância das relações afetivas no processo de aprendizagem.

Resultados

Os resultados obtidos evidenciaram que durante a pesquisa mostraram que as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade dos estudantes. A análise dos dados permitiu identificar mudanças na forma como os alunos compreendiam as questões ambientais, participavam das atividades e se relacionavam com o meio em que vivem.

Com base na Análise de Conteúdo, os resultados foram organizados em três categorias: **Engajamento dos Estudantes**, **Consciência Ambiental e Afetividade** e **Vínculo**, apresentadas a seguir.

Engajamento dos estudantes

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se uma participação ativa dos estudantes nas propostas apresentadas. As rodas de conversa, os trabalhos em grupo, as pesquisas e as atividades práticas despertaram o interesse da turma e favoreceram o diálogo sobre questões ambientais presentes no cotidiano.

Ao relacionar os conteúdos com situações vivenciadas pelos próprios estudantes, como a poluição do ar, o descarte inadequado de resíduos e o desperdício de água, foi possível perceber maior envolvimento nas discussões. Muitos alunos compartilharam experiências pessoais e passaram a refletir sobre atitudes que poderiam contribuir para a preservação do meio ambiente.

Essas observações reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e aproximem os conteúdos da realidade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Consciência ambiental

Ao longo das atividades, foi possível perceber mudanças na forma como os estudantes compreendiam as questões ambientais. Inicialmente, muitos associavam a preservação do meio ambiente apenas ao ato de não jogar lixo no chão. Com o desenvolvimento do projeto, passaram a compreender que os problemas ambientais também estão relacionados ao consumo, à poluição, ao desperdício dos recursos naturais e às ações humanas.

Uma das atividades que mais chamou a atenção da turma foi a que abordou o desperdício de água. Ao calcular a quantidade de água desperdiçada por uma torneira com vazamento, os estudantes conseguiram visualizar o impacto desse problema no dia a dia. Muitos relataram mudanças de comportamento em casa e disseram ter compartilhado essas informações com seus familiares.

Esses resultados mostram que a Educação Ambiental favoreceu não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Afetividade e vínculo

Outro aspecto observado durante a pesquisa foi o fortalecimento dos vínculos afetivos entre estudantes, professores e bolsistas do PIBID. O ambiente acolhedor construído duran-



te as atividades favoreceu a participação, o diálogo e a troca de experiências, tornando os estudantes mais confiantes para expressar suas ideias e opiniões.

Em diversos momentos, os alunos demonstraram entusiasmo ao compartilhar descobertas realizadas dentro e fora da escola, levando folhas, sementes, gravetos e outros elementos da natureza para enriquecer as discussões em sala de aula. Essas atitudes mostraram que os conteúdos trabalhados passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes.

Esses resultados dialogam com a teoria de Henri Wallon (2007), ao evidenciar que a afetividade exerce um papel importante no processo de aprendizagem e na construção de valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente.

Discussão

Os resultados obtidos reforçam que práticas de Educação Ambiental desenvolvidas de forma participativa e contextualizada favorecem a construção da consciência ambiental e o desenvolvimento da afetividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades realizadas durante o PIBID mostraram que aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes amplia o interesse, incentiva a participação e torna a aprendizagem mais significativa.

As experiências desenvolvidas também evidenciaram que a afetividade está presente em todo o processo educativo. Quando os estudantes se sentem acolhidos, valorizados e envolvidos nas atividades, demonstram maior interesse em aprender e maior disposição para refletir sobre suas atitudes.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a Educação Ambiental não depende apenas da escola. A formação de cidadãos conscientes também envolve a participação das famílias, das políticas públicas e da sociedade como um todo. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante ao incentivar a reflexão, o diálogo e a construção de valores voltados à sustentabilidade.

Os resultados desta pesquisa confirmam que a integração entre Educação Ambiental e

afetividade contribui para uma formação mais crítica, participativa e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Considerações Finais

Este estudo permitiu compreender como as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da afetividade e da consciência ecológica de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados evidenciaram que a participação dos estudantes nas atividades, aliada à construção de vínculos afetivos, favoreceu uma aprendizagem mais significativa e estimulou reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber mudanças na forma como os estudantes compreendiam as questões ambientais e em suas atitudes diante dos desafios discutidos em sala de aula.

Além de contribuir para a formação dos estudantes, a pesquisa também evidenciou a importância do PIBID na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que aproximam teoria e prática e incentivam o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais críticas e participativas.

É importante destacar que este estudo foi realizado em uma única escola e durante um período específico, o que representa uma limitação da pesquisa. Ainda assim, acredita-se que os resultados apresentados possam contribuir para novas investigações e incentivar o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental em diferentes contextos escolares. Por fim, entende-se que promover a Educação Ambiental nos anos iniciais vai além da transmissão de conteúdos. Significa criar oportunidades para que as crianças observem, reflitam, participem e desenvolvam uma relação de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.



Referências

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
2. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2026.
3. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.926**, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 24 fev. 2026.
5. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
6. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
7. GUIMARÃES, Mauro. A armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-30.
8. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
9. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
10. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
11. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. **Diretrizes e práticas de educação ambiental**. São Paulo: SIMA/CEA, 2021. Disponível em: <https://infraestruturameioambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2026.
12. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
13. WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



DO LIXO AO LUXO: A RESSIGNIFICAÇÃO DE RESÍDUOS COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL

Ledmara Martins da Silva¹

Maria Caroline Soares Marques²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Karlene Mota Rodrigues Gaudencio⁵

Resumo

Introdução: A Educação Ambiental trabalhada desde a infância possui um papel fundamental na formação de estudantes mais conscientes sobre suas atitudes e responsabilidades em relação ao meio ambiente. A escola, como espaço de construção de conhecimentos e valores, possibilita que os alunos desenvolvam uma visão mais crítica sobre o consumo, o descarte de materiais e a importância da preservação ambiental. Quando o tema é apresentado de forma prática e relacionada ao cotidiano das crianças, a aprendizagem torna-se mais significativa, permitindo que os estudantes compreendam que pequenas ações podem contribuir para a construção de hábitos mais sustentáveis. **Metodologia:** O projeto “Do Lixo ao Luxo” foi desenvolvido com alunos do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Eiró, durante os anos de 2025 e 2026. As atividades foram realizadas por meio de aulas teóricas e práticas, envolvendo discussões sobre sustentabilidade, reciclagem, reutilização e preservação do meio ambiente. Após os momentos de reflexão, foram realizadas oficinas de criação utilizando materiais recicláveis e reutilizáveis, muitos deles trazidos pelos próprios alunos de suas residências. Foram utilizados materiais como garrafas PET, papelão, tampinhas de garrafa, retalhos de papel, papel crepom, cartolinas, papel sulfite, entre outros. Durante as oficinas, os estudantes participaram da produção de

diferentes objetos, como jogo da velha reciclável, livro reciclável, porta-lápis, flores de papel e a preparação de um desfile Eco Fashion, ainda em processo de produção.

Resultados e Discussão: Durante a realização do projeto, foi possível observar grande participação e envolvimento dos alunos em todas as etapas das atividades. As turmas demonstraram entusiasmo ao perceber que materiais considerados sem utilidade poderiam ser transformados em novos objetos por meio da criatividade e do reaproveitamento. Além dos conhecimentos relacionados à Educação Ambiental, as propostas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, autonomia, organização, imaginação e responsabilidade. As atividades práticas possibilitaram aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula das experiências vivenciadas pelos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Ao utilizarem materiais que poderiam ser descartados, os alunos passaram a refletir sobre seus hábitos de consumo e sobre as possibilidades de reduzir a quantidade de resíduos produzidos. A transformação do “lixo” em objetos criativos mostrou aos estudantes que atitudes simples podem fazer parte do cuidado diário com o meio ambiente. **Considerações Finais:** O projeto “Do Lixo ao Luxo” demonstrou ser uma estratégia eficiente para desenvolver a Educação Ambiental de forma lúdica, participativa e interdisciplinar. As atividades possibilitaram que os alunos não apenas ampliassem seus conhecimentos sobre sustentabilidade, mas também

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: mariacarolm2@gmail.com.

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: ledmarasilva@gmail.com.

³Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br.

⁴Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br.

⁵Supervisora, EE Paulo Eiró. E-mail: karlene@prof.educacao.sp.gov.br.



desenvolvessem atitudes de cuidado, responsabilidade e respeito pelo meio ambiente. A experiência evidenciou que práticas educativas envolvendo criatividade e reutilização de materiais tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com a construção de um futuro sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Reciclagem; Reutilização de materiais; Consumo consciente.

Introdução

A Educação Ambiental trabalhada desde a infância possui um papel fundamental na formação de estudantes mais conscientes sobre suas atitudes e responsabilidades em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, Jacobi (2003) relaciona a Educação Ambiental à construção da cidadania e à participação social, enquanto a escola como espaço de construção de conhecimentos e valores, possibilita que os alunos desenvolvam uma visão mais crítica sobre o consumo, o descarte de materiais e a importância da preservação ambiental.

Quando o tema é apresentado de forma prática e relacionada ao cotidiano das crianças, a aprendizagem torna-se mais significativa. Essa perspectiva também está presente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que valoriza o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores, considerando o estudante como participante ativo de seu processo de aprendizagem. Dessa maneira, abordar as questões ambientais por meio de experiências concretas permite que a criança não apenas receba informações, mas participe e ajude a transformar o que está à sua volta. Por isso, é preciso proporcionar oportunidades para que elas pensem sobre suas atitudes, pois não basta apenas falar sobre reciclagem, é necessário deixar que transformem materiais que iriam para o lixo e compreendam o ciclo do consumo, descarte e reaproveitamento. Quando a temática ambiental é relacionada com a criatividade e o

trabalho manual, como na transformação de resíduos em novos objetos, a escola cumpre seu papel social. Nesse processo, os alunos observam que o lixo não precisa ser visto só como problema, mas como matéria-prima para criar coisas novas. Essa mudança de olhar ajuda a sair da ideia de "usar e jogar fora". Dessa forma, a Educação Ambiental deixa de ser só um conteúdo de ciências e vira uma atitude. É com esse pensamento que o projeto "Do Lixo ao Luxo" foi desenvolvido: uma proposta que junta teoria e prática, conscientização e ação.

Objetivos

Objetivo Geral

O presente projeto teve como objetivo promover a conscientização ambiental dos alunos do Ensino Fundamental por meio de práticas pedagógicas lúdicas de reutilização de materiais que seriam descartados.

Objetivos específicos

- Desenvolver nos estudantes a compreensão sobre a importância da preservação ambiental, da reciclagem e da reutilização de materiais.
- Estimular o desenvolvimento da criatividade, autonomia, cooperação e imaginação.
- Incentivar o consumo consciente e a reflexão sobre a sustentabilidade.

Metodologia

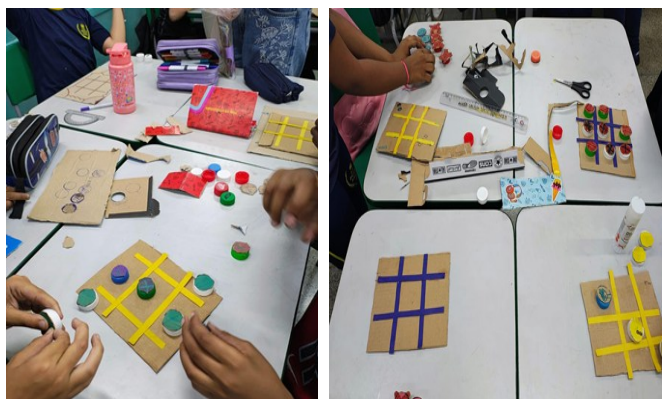
O projeto "Do Lixo ao Luxo" foi desenvolvido com alunos do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Eiró, durante os anos de 2025 e 2026, com o propósito de ampliar a compreensão sobre a importância da sustentabilidade e da reciclagem, dentro e fora da escola. Ao longo do projeto, foram realizadas diferentes propostas, buscando proporcionar experiências significativas em cada turma. Entre elas, destaca-se a confecção de um



jogo da velha reciclável no 3º ano do Ensino Fundamental.

Para sua produção, foram utilizados somente papelão, tampinhas de garrafa, retalhos de papel e canetinhas dos próprios alunos. A proposta possibilitou a diversão enquanto desenvolviam a criatividade.

Confeção de jogo da velha reciclável no 3º ano do Ensino Fundamental (2025)



Fonte: Arquivo das autoras

Além disso, o fato de poderem levar o jogo para casa permitiu que o aprendizado ultrapassasse os limites da sala de aula. Essa questão dialoga com a perspectiva de Paulo Freire (1996, p.47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A partir dessa compreensão, Freire dialoga que o aluno é reconhecido como sujeito ativo no processo educativo, enquanto o professor assume o papel de mediador, criando oportunidades aos seus alunos, sem fugir de suas realidades, como foi feito ao longo do projeto.

É nessa perspectiva que o desfile Eco Fashion foi desenvolvido com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, permitindo que elas participassem ativamente de cada etapa da produção. Como primeiro passo, foram confeccionados chapéus de papelão, onde os alunos foram livres para fazer suas decorações. Vale salientar que, antes de toda atividade prática foram feitas rodas de

conversa e reprodução de vídeos interativos sobre o tema.

Confeção de chapéu reciclável no 2º ano do Ensino Fundamental (2026)



Fonte: Arquivo das autoras

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual, complementos e aprimoramento da redação. Os autores assumem a responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar grande participação e envolvimento dos estudantes nas diferentes etapas propostas. As turmas demonstraram entusiasmo nas transformações dos objetos, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, autonomia, organização, imaginação e responsabilidade.

A transformação do “lixo” em objetos criativos mostrou aos estudantes que atitudes simples podem fazer parte do cuidado diário com o meio ambiente. Nesse sentido, isso confirma o que Dias (2010) diz que quando a Educação Ambiental começa na infância, ela ajuda a formar adultos mais conscientes.

Outro resultado que chamou atenção foi a troca entre os alunos, os mais calados começaram a dar ideias e expressar suas opiniões enquanto os que tinham mais dificuldade encontraram apoio nos colegas e isso favoreceu para um ambiente mais



colaborativo e unido. Em conversas, muitos contaram que passaram a guardar potes, caixas e tampinhas para usar depois, em vez de jogar fora. Com isso, o projeto mostrou que aprender na prática funciona, mostrando que o projeto “Do Lixo ao Luxo” cumpriu seu papel de ensinar sobre o meio ambiente de um jeito diferente, divertido e que ficou marcado para os alunos.

de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

Considerações Finais

O projeto “Do Lixo ao Luxo” demonstrou ser uma estratégia eficiente para desenvolver a Educação Ambiental de forma lúdica, participativa e interdisciplinar. As atividades possibilitaram que os alunos não apenas ampliassem seus conhecimentos sobre sustentabilidade, mas também desenvolvessem atitudes de cuidado, responsabilidade e respeito pelo meio ambiente. Com o projeto, os alunos puderam ver na prática que é possível dar um novo destino para materiais que seriam jogados fora. Além disso, as atividades em grupo ajudaram a melhorar a união entre os colegas, pois todos trabalharam juntos, trocaram ideias e aprenderam a respeitar a opinião do outro, então, foi um momento de aprender brincando. Assim, o projeto mostrou que é possível ensinar sobre o cuidado com o planeta de uma forma que dê frutos.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos**



O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DA BIOSFERA

Maria Rita Roque da Silva¹

Vitória de Souza Silva²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Karlene Mota Rodrigues Gaudencio⁵

Resumo

Introdução: A promoção da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a construção de uma geração formada por cidadãos críticos, conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Visto que promove um conjunto de ações educativas que vão além de simples conteúdos sobre a natureza, abrangendo também aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados aos problemas socioambientais atualmente enfrentados. Permitindo que a criança reflita acerca de suas ações e posicione-se ativamente a respeito dos impactos individuais e coletivos exercidos no meio ambiente pelo ser humano. **Objetivo:** O estudo apresentado tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica acerca do uso de metodologias ativas para a promoção da conscientização ambiental no ambiente escolar, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando identificar, de forma coletiva, os impactos socioambientais causados pela ação humana na biosfera e promover uma reflexão crítica, bem como a elaboração de propostas de intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado nos

pressupostos da educação ambiental. Sendo utilizado como instrumento de registro e reflexão, relaciona teoria e prática a partir das vivências e aplicações desenvolvidas na Escola Estadual Paulo Eiró no ano de 2025, em uma turma de 3º do Ensino Fundamental, com 32 crianças de 8 a 9 anos. Por fim, este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas. **Resultados e Discussão:** As propostas pedagógicas visaram incentivar a reflexão acerca da preservação ambiental, da sustentabilidade e dos impactos das ações humanas na biosfera, sempre promovendo a participação ativa das crianças durante as aulas. Os dados observados durante a aplicação das atividades em sala de aula apontam que essas práticas propiciaram um maior engajamento, desenvolvimento do pensamento crítico e ampliação da consciência ambiental dos estudantes, evidenciando a importância da utilização de metodologias que articulem teoria e prática de forma lúdica e significativa. Para o desenvolvimento das aulas utilizou-se de recursos tecnológicos, fotografias, obras literárias e experiências concretas das crianças. Tendo como base o tema apresentado no Capítulo 6,

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: mariarita0939@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: vitoriasoul90@gmail.com

³Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br.

⁴Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br.

⁵Supervisora, EE Paulo Eiró.



"Protegendo a biosfera", do Caderno 2 – Ecocidadão (SÃO PAULO (Estado), 2014) foram elaboradas quatro aulas com diferentes objetivos. Em um primeiro momento, buscou-se compreender os conhecimentos prévios apresentados pelas crianças, propondo análises coletivas de imagens e fotografias diversas relacionadas aos impactos ambientais causados pela ação humana. No segundo momento, as crianças foram convidadas a analisar imagens de satélite nos computadores, onde puderam experimentar uma nova forma de conhecer a biosfera e observar as mudanças na vegetação ao longo dos anos. No terceiro momento, após a realização de uma leitura compartilhada, as crianças tiveram acesso a livros que abordam de diferentes formas, o cuidado com o meio ambiente, tendo liberdade para folhear e explorar os títulos disponibilizados da maneira que preferissem. Na aula final, os estudantes trouxeram garrafas PET para a confecção de vasos de plantas e dirigiram-se à área externa para realizar o plantio de sementes de girassol com terra e adubo, refletindo sobre as condições ideais para a manutenção das plantas e dos animais.

Considerações Finais: Portanto, percebe-se que o trabalho com experiências pedagógicas significativas para os estudantes contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, curiosos e participativos no cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental; Biosfera; Metodologias ativas; Ecocidadania; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

A Educação Ambiental tem se tornado cada vez mais importante diante dos problemas socioambientais, enfrentados pela sociedade, como a poluição, o uso excessivo dos recursos naturais e as desigualdades sociais relacionadas ao meio ambiente. Diante desse cenário, é fundamental promover ações educativas que contribuam para a formação de sujeitos conscientes capazes de compreender a relação entre ser humano e o meio ambiente e de agir de forma responsável no dia a dia.

De modo geral, a educação ambiental pode ser compreendida como um processo

contínuo de aprendizagem que envolve construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida. Essa abordagem vai além do ensino de conteúdos ecológicos, pois considera também os aspectos sociais, culturais e econômicos envolvidos nas questões ambientais.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/1999, representa o importante avanço ao definir a educação ambiental como um processo por meio do qual indivíduos e a sociedade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. A lei destaca que o meio ambiente é um bem de todos e que a sua preservação é uma responsabilidade coletiva.

A partir dessa compreensão, a Educação Ambiental assume um caráter crítico e reflexivo. Pois incentiva a analisar ações humanas e de seus impactos no ambiente. Ao promover a reflexão sobre práticas cotidianas, formas de consumo e relações sociais a educação ambiental contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos mais conscientes, favorecendo mudanças individuais e coletivas.

De acordo com Reigota (2009), a educação ambiental deve ser compreendida como a prática política e social voltada a transformação da realidade, possibilitando aos sujeitos refletirem criticamente sobre sua relação com o meio ambiente, com a sociedade. Nessa perspectiva, a educação ambiental vai além da transmissão de conteúdos ecológicos, ela promove a formação de cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com sustentabilidade. Além disso, Paulo Freire expressa em sua obra "Pedagogia da autonomia" que uma educação fundamentada no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento, compreendendo os estudantes como sujeitos ativos, é capaz de transformar sua realidade por meio da reflexão crítica. Nesse sentido, destaca-se a importância de trabalhar em educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, pois essa fase é essencial para a formação de valores e hábitos. Nes-



se período, as crianças começam a construir suas percepções sobre o mundo, tornando a escola um espaço importante para estimular o cuidado com o meio ambiente e o respeito à natureza. A contribuição de programas de formação docente como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é significativa nesse processo, pois possibilita a aproximação entre a universidade e a escola. As experiências vivenciadas no PIBID permitem a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de atividades educativas. Que incentivam. A participação dos estudantes é a reflexão sobre questões ambientais desde os primeiros anos escolares.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica acerca de práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas para a promoção da conscientização ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando identificar os impactos socioambientais causados pela ação humana na biosfera e promover uma reflexão crítica acerca da preservação do meio ambiente, bem como a elaboração de propostas de intervenção. Além disso, busca-se evidenciar como as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) favoreceram a construção de experiências significativas capazes de fortalecer a consciência ambiental e incentivar atitudes voltadas à sustentabilidade.

Metodologia

A presente pesquisa apresenta-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa no contexto das atividades realizadas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada no bairro de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. A ação foi desenvolvida com 32 crianças de 8 e 9 anos, estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2025.

Sua execução materializou-se por meio de observações e da aplicação de atividades

pedagógicas, com o objetivo de promover reflexões acerca da preservação do meio ambiente e incentivar atitudes sustentáveis no cotidiano dos estudantes, tendo como tema central a Ecocidadania em relação à biosfera. As reflexões apresentadas neste artigo foram construídas a partir da relação entre teoria e prática, com base nas vivências desenvolvidas durante esse período.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem qualitativa fundamentado em relato de experiência, buscando analisar práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. As atividades aplicadas foram planejadas considerando os conhecimentos prévios e a participação ativa dos estudantes. Baseando-se nos estudos de Piaget, que destaca que o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio e de Vygotsky, que ressalta a importância da interação sociais e das experiências práticas no desenvolvimento da aprendizagem.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados e Discussão

O meio ambiente é constituído não apenas por elementos bióticos, como plantas e animais, que compõem a fauna e a flora do planeta, mas também por elementos abióticos, como a água, o ar, o solo e as diferentes formas de energia presentes na natureza. Além disso, o meio ambiente é constantemente alterado pela atividade e pela cultura humana, sendo parte significativa dos valores sociais, políticos, econômicos, científicos, morais e religiosos da sociedade. (São Paulo, 2023)

Com a crescente crise ambiental causada pelas ações antrópicas no meio ambiente, torna-se mais relevante a discussão sobre o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável e ética. O ser humano, ao longo do



tempo, ampliou suas tecnologias, indústrias e o crescimento econômico às custas do consumo excessivo de recursos naturais, ocasionando, de forma gradual, a destruição da fauna e da flora do planeta, a poluição da água, do solo e do ar, bem como a escassez de recursos, sobretudo para as camadas mais vulneráveis da população, entre outras diversas consequências socioambientais.

Entende-se que ter acesso a um meio ambiente equilibrado e sustentável constitui um direito humano fundamental, sendo essencial para a vida em sociedade. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225 estabelece que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988)

Este direito, que por muitas vezes tem sido negado, deve ser defendido pelo ser humano de forma individual e coletiva. Diante disso, torna-se indispensável a formação de sujeitos que compreendam seu papel na preservação do meio ambiente, assumindo atitudes cidadãs frente às questões socioambientais atuais e futuras. Nesse contexto:

O Ecocidadão é a pessoa consciente e que busca qualidade de vida no planeta Terra. É o indivíduo sintonizado com as questões da escassez da água, com o desmatamento crescente, com a caça predatória e o tráfico de animais, com os problemas decorrentes do modelo de consumo adotado por uma determinada sociedade, que descarta mais e mais lixo no planeta, que contamina o ar que todos respiram e que altera as condições climáticas, que polui rios, mananciais e mares. Exercer a cidadania, indo além dos aspectos meramente legais do conjunto de direitos e de deveres, é partilhar e dividir com todos os indivíduos o poder de decisão sobre a produção e consumo de bens materiais e culturais de interesse comum a toda a humanidade. O sujeito consciente de sua missão social é o sujeito igualmente consciente de sua missão ecológica, de sua responsabilidade com todos os outros seres humanos. (São Paulo, 2014, p. 13)

Portanto, a formação de um Ecocidadão ocorre por meio de uma série de ações desenvolvidas no âmbito da educação ambiental, que deve ser abordada desde a infância. Isso porque a educação ambiental promove a construção de novos valores e possibilita discussões a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, conscientizando e incentivando práticas sustentáveis. Dessa forma, desempenha um papel emancipatório ao estimular pequenas ações no cotidiano dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de sujeitos mais responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente. (Shultz; Alves, 2023)

A educação ambiental, portanto, deve ser abordada não apenas em matérias como Ciências Humanas ou Geografia, mas sim, em todas as áreas presentes no currículo escolar, visto que abrange aspectos sociais, culturais e políticos essenciais para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes acerca dos impactos ambientais causados pela humanidade.

O documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que temas contemporâneos, como a educação ambiental, sejam abordados nos currículos escolares de forma transversal, integradora e interdisciplinar. (BRASIL, 2018) Ao trabalhar dessa forma a educação ambiental deixa de ser um assunto isolado, passando a integrar de forma significativa o cotidiano dos estudantes, principalmente se desenvolvido desde a infância.

Tendo isso em vista, ao aplicar o projeto de ecocidadania buscamos, em um primeiro momento, observar quais eram os interesses e as dificuldades dos estudantes, bem como os conteúdos abordados em sala de aula, para que pudéssemos desenvolver nossas ações de forma mais significativa e contextualizada em relação ao objetivo proposto.

Ao observar a turma foi possível perceber que são estudantes participativos, curiosos e bastante envolvidos nas atividades propostas. Também foram observadas algumas dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Além disso, os alunos demonstraram grande interesse por atividades lúdicas, pelo uso de fotografias e



por momentos de discussão em grupo. Em razão disso, buscou-se planejar atividades que dialogassem com sua realidade e interesses, contribuindo significativamente para sua formação integral.

A primeira atividade proposta consistiu em uma aula introdutória, com o principal objetivo de diagnosticar o conhecimento prévio da turma acerca dos impactos ambientais causados na biosfera pelas ações antrópicas. As crianças foram convidadas a analisar e discutir, em grupos, fotografias que representam impactos ambientais causados pelo ser humano, com destaque para a coleção “Mato?” de Ciro Girard e Rogério Assis, que retrata o desmatamento ocorrido na Floresta Amazônica. Após refletirem e compartilharem suas conclusões com os demais grupos, os alunos realizaram uma atividade escrita e ilustrada, com o intuito de concretizar e expressar suas reflexões da forma que preferissem.

Para a proposta seguinte, apresentamos os biomas brasileiros e suas características por meio de slides com imagens, dando continuidade à discussão levantada anteriormente pelas crianças em relação ao desmatamento das florestas. Atrelando o tema do projeto ao conteúdo de Geografia trabalhado em sala pela professora regente, a respeito das diferentes regiões do Brasil, a turma foi convidada a deslocar-se até a sala de informática para utilizar a ferramenta “imagens históricas”, disponível na plataforma Google Earth. Por meio da análise de imagens de satélite, os alunos puderam observar as características do planeta e das regiões brasileiras, identificar transformações nas vegetações ocorridas ao longo dos anos e perceber, de forma visual e direta, os impactos das ações humanas nos diferentes biomas brasileiros. Utilizar a plataforma “Google Earth” contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das atividades propostas.

O uso da plataforma possibilitou que as crianças visualizassem, de uma maneira interativa e concreta, como ocorrem as transformações nos espaços geográficos ao longo do tempo. Convém destacar que, o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar favorece o processo de ensino-aprendizagem ao tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e próximas

da realidade das crianças. Essa ferramenta permitiu que as crianças desenvolvessem uma compreensão mais crítica acerca da preservação ambiental e da importância do cuidado com a biosfera.

Na terceira atividade, foram utilizadas obras literárias com o objetivo de incentivar a leitura e ampliar o repertório literário dos estudantes, abordando principalmente a biodiversidade marinha e os impactos ambientais causados pelo ser humano. Em um primeiro momento da aula, foi realizada a leitura oral do livro “O Acendedor de Sonhos”, de Dorothee Piatek e Gwendal Blondelle, promovendo momentos de reflexão e análise coletiva.

Foram exploradas as obras “SUB: Viagem ao Brasil Submarino”, de Maristela Colucci, que apresenta uma série de fotografias e informações essenciais sobre a vida marinha e a importância de sua preservação, e “Reciclar! – Plástico”, de Veronica Bonar, que evidencia as múltiplas utilidades do plástico, seu processo de produção e os impactos ambientais causados no solo e no oceano relacionados ao descarte irresponsável desse material. A obra apresenta também atividades práticas, como a criação de um jardim utilizando garrafas plásticas como vasos.

Por fim, foi trabalhada a obra “O Sertão e o Mar”, que aborda, de modo sensível e simples, a vivência de duas paisagens distintas. Essa leitura foi pensada especialmente para incluir as crianças ainda em processo de alfabetização, permitindo que acompanhassem e exercitassem sua leitura de forma mais autônoma. No decorrer da aula, os estudantes puderam alternar e compartilhar os livros entre si, além de relacionar suas vivências às narrativas apresentadas, tornando o processo de leitura, compreensão e debate ainda mais rico, relevante e significativo.

Como atividade final, inspiradas por dois dos livros lidos anteriormente, solicitamos às crianças que trouxessem garrafas plásticas para reutilizá-las no plantio de sementes de girassol. A atividade foi realizada na área externa da escola, onde os alunos puderam acompanhar todo o processo de plantio, tendo contato direto com a terra e com sua nutrição por meio de



adubo à base de húmus. Todos tiveram a oportunidade de plantar e regar as sementes. A proposta possibilitou a compreensão das condições necessárias para a germinação de uma semente, incentivou novas formas de reutilização de materiais que seriam descartados como lixo e proporcionou um contato direto com a flora e fauna presentes na área externa da escola.

As atividades desenvolvidas durante esse período possibilitaram que as crianças se envolvessem e demonstrassem maior empatia pelo mundo ao seu redor, passando a observar de forma mais crítica o seu cotidiano e a refletir sobre como as atitudes humanas podem afetar a vida de outros seres vivos. Ao tomar consciência dos impactos socioambientais provocados pelas ações humanas esses estudantes constroem valores sociais, conhecimentos e atitudes voltadas para uma sociedade mais sustentável.

Considerações Finais

As experiências desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam a relevância da educação ambiental no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As intervenções pedagógicas realizadas com os estudantes do terceiro ano possibilitaram momentos de reflexão acerca das ações humanas e de seus impactos no meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ambiental e do pensamento crítico.

A utilização de recursos como imagens, obras literárias e atividades práticas, fundamentadas no material didático Caderno Ecocidadão, favoreceu o envolvimento e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Por meio dessas práticas, as crianças passaram a compreender de forma mais significativa a importância da preservação ambiental e das atitudes sustentáveis no cotidiano.

As práticas desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram grandes impactos positivos no processo de aprendizagem das crianças, especialmente no desenvolvimento da consciência ambiental, do pensamento crítico e de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Destaca-se também a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, ao proporcionar experiências práticas fundamentais para a construção da identidade profissional e para a articulação entre teoria e prática no contexto escolar.

Dessa forma, compreende-se que projetos de educação ambiental desenvolvidos nos anos iniciais possuem potencial transformador, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e comprometidos com a preservação da biosfera, além de reforçar a continuidade de projetos voltados a meio ambiente e sustentabilidade no ambiente escolar.

Referências

1. BONAR, Verônica. **Reciclar!** – Plástico. 1 ed. [s.l.]: Scipione, 2003.
2. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jan. 2026.
3. BRASIL. **Lei no 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
4. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.
5. COLUCCI, Maristela. **SUB: Viagem ao Brasil submarino**. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



7. GIRARD, Ciro; ASSIS, Rogério. **Mato?** 1. ed. [s.l.], Olhavê, 2018.
8. PIAGET, Jean. INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
9. PIATEK, Dorothée; BLONDELLE, Gwendal. **O acendedor de sonhos**. 1.ed. [s.l.], Companhia das Letrinhas, 2012.
10. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
11. SÃO PAULO (Estado). **Portal de Educação Ambiental – Mas afinal, o que é meio ambiente?** São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/06/mas-afinal-o-que-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 23 jan. 2026
12. SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente (atual Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente). **Caderno 2 – Ecocidadão**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-2-eco-cidadao/> Acesso em: 23 jan.2026.
13. SCHULTZ, Juliana Lopes Cardoso; ALVES, Vanessa Queirós. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 354–370, 2023.
14. VASCONCELLOS, Patrícia. **O sertão e o mar**. 3. Ed. São Paulo: Pó de Estrelas, 2021.
15. VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



FORMAÇÃO DOCENTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NOS ANOS INICIAIS

Aline Santana Oliveira¹

Vitória Mayra Bispo Romão²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Kelly Cristina Cássia Ribeiro⁵

Resumo

Introdução: A educação ambiental, quando trabalhada já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para formar valores e atitudes que os estudantes carregam ao longo da vida. Na prática, porém, essas propostas costumam ser superficiais e pouco conectadas à realidade das crianças, faltando espaço para a investigação. A formação inicial docente enfrenta um desafio semelhante: aproximar teoria e prática diante das questões socioambientais presentes no cotidiano escolar. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e descritiva, baseada no relato de experiência de duas bolsistas do PIBID, graduandas em Pedagogia pela UNISA. Os dados foram construídos a partir de observações, registros escritos, produções das crianças, desenhos, cartazes e relatórios, e de conversas com a professora regente da turma. Foram desenvolvidas duas práticas: a exposição de algodões úmidos por sete dias, fundamentada no Ensino de Ciências por Investigação, e o plantio de feijão em copos descartáveis, acompanhado por duas semanas, com desenhos das crianças sobre o tema “eu e meu feijão”. O estudo utilizou inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical e organização textual, com revisão e validação integral pelos autores, responsáveis pelo conteúdo apresentado. **Resultados:** As crianças passaram a relacionar o cansaço e as dificuldades respiratórias que sentiam aos gases do terminal de ônibus próximo à escola,

o que resultou na produção de um cartaz coletivo. No plantio de feijão, o acompanhamento diário despertou responsabilidade nas crianças e as levou a formular hipóteses sobre luminosidade, água e qualidade do ar, além de criar um vínculo afetivo com as plantas, aproximando-se do conto João e o Pé de Feijão. **Discussão:** Essas associações dialogam com estudos sobre poluição atmosférica e saúde respiratória infantil, reforçando a relevância de trabalhar o tema a partir da realidade vivida pelas crianças. Entre as limitações da experiência estão o tempo reduzido, o número elevado de alunos por turma e a baixa participação das famílias, fatores que tendem a ser superados quando o trabalho é contínuo e integrado ao currículo. Para as bolsistas, a vivência fortaleceu saberes construídos na prática e reforçou a articulação entre teoria e prática. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que atividades de investigação favorecem a aprendizagem significativa dos alunos, auxiliando no desenvolvimento da observação, da formulação de hipóteses e da compreensão sobre a poluição do ar e o cuidado com o planeta, além de contribuir para a formação docente das bolsistas, reforçando a importância do PIBID como política pública voltada à qualificação da formação inicial de professores.

Palavras-chave: Educação ambiental; PIBID; Formação docente; Práticas investigativas; Ensino Fundamental.

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: alineolili873@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: vitoriamayra@outlook.com.br

³Orientadora. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

⁴Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁵Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: kellyribeiro@professor.educacao.sp.gov.br



Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiências desenvolvidas na Escola Estadual Paulo Eiró, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de educação ambiental. A escola está localizada no bairro de Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo, próxima a um terminal de ônibus, em uma área urbana marcada por grande fluxo de veículos.

A instituição atende turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e possui infraestrutura básica para o desenvolvimento das atividades educacionais. As ações foram realizadas em uma turma do 2º ano, caracterizada por diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Considerando o contexto em que a escola está inserida, as crianças convivem cotidianamente com problemas relacionados à poluição do ar, o que evidencia a necessidade de trabalhar a educação ambiental de forma articulada à realidade em que vivem.

Dessa forma, tem como objetivo relatar e analisar uma sequência didática desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do PIBID, abordando a poluição do ar e o cuidado com plantas, além de discutir suas contribuições para a formação da consciência ambiental das crianças e para a formação inicial docente.

As transformações ambientais contemporâneas desafiam a educação a repensar suas práticas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil e à responsabilidade social da escola. Nesse cenário, a instituição escolar assume um papel fundamental não apenas na transmissão de conteúdos, mas também na formação de valores e atitudes voltados à preservação do meio ambiente, exigindo ações contínuas de sensibilização, reflexão e prática pedagógica (Freire, 1996).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, práticas contextualizadas são especialmente importantes, pois permitem que as crianças construam saberes a partir de suas próprias experiências, favorecendo a formação da consciência ambiental. Ao articular teoria e prática, o processo de ensino potencializa a compreen-

são das interações humanas e de seus efeitos sobre a educação ambiental.

Justificativa

Assim, a educação ambiental contribui para a formação de valores e atitudes socioambientais. A escola, enquanto espaço formativo, possibilita o desenvolvimento da consciência crítica desde a infância, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que integrem teoria, prática, experiência e vivência escolar.

A educação ambiental no Brasil ganhou reconhecimento formal com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelecendo que a educação ambiental é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, a todas as práticas educacionais (Brasil, 1999). Nesse sentido, os anos iniciais do Ensino Fundamental constituem uma etapa privilegiada para o desenvolvimento da consciência ambiental, uma vez que é na infância que se formam valores, atitudes e visão de mundo que persistem ao longo da vida (Carvalho, 2004).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma essa perspectiva ao incluir a educação ambiental como tema contemporâneo transversal, articulado às diferentes áreas do conhecimento. No contexto do Currículo Paulista, essa transversalidade é operacionalizada a partir de situações de aprendizagem que conectam os conteúdos científicos à realidade vivida pelos estudantes, auxiliando a construção de saberes significativos e contextualizados.

Jacobi (2003) destaca que a educação ambiental deve ser compreendida como prática social voltada à formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de compreender as relações entre sociedade, cultura e natureza. Para o autor, a escola ocupa posição estratégica nesse processo, especialmente quando adota uma abordagem problematizadora que vai além da transmissão de conteúdos e propõe a reflexão sobre as causas estruturais dos problemas ambientais.



A fundamentação psicológica do trabalho com educação ambiental nos anos iniciais encontra sustentação na teoria de Piaget (1978), que demonstrou ser o desenvolvimento cognitivo infantil resultado da interação ativa da criança com o meio. A manipulação de objetos concretos, a observação de fenômenos e a experimentação direta são condições fundamentais para a construção de esquemas cognitivos sólidos, legitimando a adoção de práticas pedagógicas investigativas e experimentais.

A formação de professores constitui um dos grandes desafios da educação contemporânea. Tardif (2002) denomina de “choque com a realidade” o momento em que professores iniciantes se sentem despreparados para lidar com as situações complexas e imprevisíveis do cotidiano escolar, defendendo uma formação inicial que valorize a imersão na prática como espaço legítimo de aprendizagem.

Nesse cenário, o PIBID emerge como política pública de relevância estratégica para a qualificação da formação inicial de professores no Brasil, inserindo os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública e propiciando a construção de uma formação que supera a dicotomia entre teoria e prática (Brasil, 2010).

Para Freire (1996, p. 39), “a prática docente crítica, implicate do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, movimento que justifica a relevância de experiências como a relatada neste trabalho para a formação inicial das bolsistas envolvidas.

Objetivo Geral e Específico

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral relatar, analisar e discutir uma sequência didática de educação ambiental desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada em contexto urbano, buscando evidenciar de que maneira práticas pedagógicas investigativas, contextualizadas e planejadas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem contribu-

ir para a formação da consciência ambiental das crianças e para a formação inicial docente.

Objetivos Específicos

- Compreender como a organização de uma sequência didática voltada à observação da qualidade do ar e ao cultivo de plantas favorece a aproximação entre conhecimentos científicos e experiências infantis;
- Mobilizar habilidades relacionadas à investigação, ao cuidado com o meio ambiente, à formulação de hipóteses, ao registro de descobertas e à socialização de aprendizagens, em diálogo com os pressupostos pedagógicos da BNCC e do Currículo Paulista;
- Analisar as contribuições do processo para a formação inicial das bolsistas participantes, considerando a inserção no cotidiano escolar, o planejamento de práticas contextualizadas e a reflexão sobre a própria atuação.

Metodologia

O estudo possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo, configurando-se como um relato de experiência de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a graduação em Pedagogia na Universidade Santo Amaro (UNISA). A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento de campo realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada na zona sul da cidade de São Paulo.

As atividades ocorreram no período da manhã, com uma turma de aproximadamente 30 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, sob acompanhamento da professora regente, da coordenação escolar e da coordenação do programa. Os alunos encontravam-se em processo de alfabetização e de construção da consciência ambiental, orientados pelos conteúdos previstos no Currículo Paulista, utilizado como base para a organização da sequência didática.



Após a análise do contexto social, econômico e ambiental da comunidade escolar, foi iniciado o subprojeto de Pedagogia: educação ambiental. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma sequência didática organizada conjuntamente pela professora regente e pelas bolsistas, sendo que cada participante ficou responsável por uma etapa, o que facilitou uma aprendizagem organizada, progressiva e significativa (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

As bolsistas deste relato desenvolveram duas práticas pedagógicas principais: uma voltada ao combate à poluição do ar e outra relacionada à importância das flores, frutos e sementes. Essas atividades foram realizadas após aulas expositivas conduzidas pela professora regente, com foco na aplicação prática por parte das bolsistas.

A primeira prática abordou a poluição do ar, por meio de um experimento realizado com os estudantes para observar a qualidade do ar no ambiente escolar, em consonância com uma perspectiva de educação ambiental que articula teoria e prática (Teixeira; Tozoni-Reis; Talamoni, 2011). Algodões úmidos foram colocados em diferentes pontos da escola durante sete dias e, posteriormente, recolhidos para análise coletiva, discussão em grupo e preenchimento de um relatório pelas crianças. Em seguida, foram debatidas formas de combater a poluição atmosférica, culminando na elaboração de um cartaz de conscientização, produzido pelos alunos e exposto para outras turmas da escola.

A segunda prática teve como foco o desenvolvimento do cuidado com a natureza, por meio de uma atividade de plantio de feijão, estratégia pedagógica que apoia a observação da germinação e a compreensão de processos biológicos nos anos iniciais (Souza; Almeida, 2020). Inicialmente, foram apresentadas às crianças diferentes sementes, como abóbora, milho e feijão, com o objetivo de identificar quais eram conhecidas e estimular a curiosidade sobre a origem dos alimentos.

As bolsistas questionaram se os estudantes já haviam realizado algum tipo de plantio. A partir das experiências relatadas pela maioria da turma, foi organizado um experimento utilizando

grãos de feijão, algodão e copos descartáveis, a fim de acompanhar o processo de germinação.

Após a montagem do experimento, foi proposta uma atividade de desenho com a temática “eu e meu feijão”, na qual muitas crianças representaram um grande pé de feijão, relacionando a vivência ao conto João e o Pé de Feijão. Duas semanas depois, os feijões apresentaram crescimento significativo, evidenciando o cuidado dos alunos com as plantas e fornecendo reflexões sobre responsabilidade, plantio e conscientização ambiental.

Os registros produzidos pelas bolsistas incluíram fotografias, vídeos das atividades, produções das crianças (desenhos, cartazes e relatórios) e registros escritos. Esses materiais foram analisados em conjunto com a professora regente e a coordenação institucional do programa, por meio de leituras reflexivas e discussões coletivas, buscando identificar indícios de aprendizagem relacionados à educação ambiental e à formação docente.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados

Os resultados apresentados foram sistematizados a partir dos registros produzidos pelas bolsistas, observações, fotografias, vídeos, relatórios, desenhos, cartazes e anotações de campo, em diálogo com a professora regente e a coordenação do programa.

Na atividade com algodões úmidos, a exposição dos materiais em diferentes pontos da escola possibilitou que as crianças observassem evidências concretas da presença de partículas no ar. Durante a análise dos materiais coletados, os estudantes identificaram possíveis fontes de poluição atmosférica, especialmente os veículos que circulam no terminal de ônibus localizado próximo à escola, e relacionaram a poluição do ar a problemas de saúde, como dificuldades respiratórias e sensação de cansaço.



As discussões realizadas culminaram na elaboração de um cartaz coletivo de conscientização ambiental, posteriormente exposto para a comunidade escolar. O cartaz evidenciou a participação ativa dos estudantes na seleção de informações, na organização das ideias e na comunicação de mensagens voltadas à preservação ambiental. Também foram registradas falas espontâneas dos estudantes relacionando situações vivenciadas em seu cotidiano aos conteúdos discutidos em sala.

Entre os desafios operacionais observados, destacam-se a condução da atividade com uma turma numerosa e o tempo reduzido para aprofundar todas as questões levantadas pelos estudantes durante as discussões.

Na atividade de plantio de feijão, observou-se, ao longo de duas semanas de acompanhamento, grande envolvimento dos estudantes: as crianças demonstraram responsabilidade ao cuidar das plantas, realizar a rega, observar as mudanças ocorridas ao longo dos dias e compartilhar suas descobertas com os colegas. Alguns estudantes perceberam diferenças no desenvolvimento das mudas e relacionaram aspectos como luminosidade, quantidade de água e qualidade do ar ao crescimento dos feijões.

Os desenhos produzidos com o tema “Eu e meu feijão” mostraram o envolvimento afetivo e cognitivo dos estudantes com a atividade, e muitos registros relacionaram a experiência vivenciada ao conto João e o Pé de Feijão. Algumas sementes não apresentaram desenvolvimento satisfatório durante o experimento, gerando reações diferentes entre os estudantes, enquanto alguns demonstraram curiosidade e buscaram explicações, outros manifestaram frustração diante dos resultados.

Além dos resultados observados com as crianças, a experiência produziu contribuições para a formação inicial das bolsistas participantes do PIBID, ao possibilitar o contato direto com desafios que extrapolam o planejamento teórico realizado na universidade, como a gestão da turma, a adaptação de estratégias pedagógicas e a mediação das aprendizagens em contextos reais.

Discussão

A análise dos resultados busca compreender as contribuições das práticas desenvolvidas para a aprendizagem das crianças e para a formação docente das participantes, partindo do entendimento de que a reflexão crítica sobre a prática é um elemento essencial para a construção do conhecimento pedagógico e para o fortalecimento da formação docente (Freire, 1996).

A atividade com algodões úmidos foi desenvolvida com base nos princípios do Ensino de Ciências por Investigação (EnCI), que valoriza a participação ativa dos estudantes na observação de fenômenos, na formulação de hipóteses e na construção de explicações sobre a realidade (Carvalho, 2013). As associações estabelecidas pelas crianças entre a poluição do ar e problemas respiratórios dialogam com estudos que apontam a relação entre a exposição a poluentes atmosféricos e o aumento de problemas respiratórios em crianças, especialmente em áreas urbanas com intenso fluxo de veículos (Arbex et al., 2012; Matos et al., 2019).

Os comentários espontâneos das crianças sobre a qualidade do ar e seus possíveis impactos na saúde demonstram a capacidade de estabelecer conexões entre experiências concretas e conhecimentos científicos, aspecto fundamental para a construção de aprendizagens significativas. As dificuldades relacionadas à turma numerosa e ao tempo reduzido evidenciam, por outro lado, a complexidade do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atividade de plantio de feijão, por se tratar de uma prática simples, acessível e de baixo custo, é amplamente utilizada no ensino de Ciências nos anos iniciais (Souza; Almeida, 2020). O envolvimento observado nas crianças e a formulação de hipóteses sobre luminosidade, água e qualidade do ar demonstram a capacidade de estabelecer relações entre fenômenos naturais e condições ambientais presentes no cotidiano.

A recorrência do conto João e o Pé de Feijão nos desenhos produzidos evidencia a integração entre imaginação, linguagem, experiências pessoais e construção do conhecimento; conforme Piaget (1978), as representações simbólicas desempenham papel importante no desenvolvimento infantil e na elaboração de novos



conhecimentos. O vínculo afetivo desenvolvido pelas crianças com as plantas representa um resultado relevante, especialmente por favorecer atitudes de cuidado, responsabilidade e valorização dos seres vivos; entretanto, a formação de uma consciência ambiental crítica envolve processos educativos mais amplos e contínuos, que ultrapassam o alcance de uma intervenção pontual.

As reações diferentes das crianças diante das sementes que não se desenvolveram satisfatoriamente proporcionaram oportunidades de aprendizagem, permitindo discutir que os experimentos nem sempre produzem os resultados esperados e que a investigação científica também envolve a análise de situações imprevistas.

A principal limitação da intervenção esteve relacionada ao tempo disponível para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades: o cronograma do PIBID, articulado ao calendário escolar e às demandas curriculares, restringiu a possibilidade de ampliar as investigações e aprofundar determinadas discussões. Gama e Bridi (2021) destacam que ações de educação ambiental tendem a produzir resultados mais consistentes quando desenvolvidas de forma contínua e integrada ao currículo escolar. Também não foi possível desenvolver ações sistêmicas envolvendo as famílias, fator que poderia ampliar as oportunidades de diálogo sobre as questões ambientais para além do espaço escolar, já que a literatura aponta que a participação da comunidade fortalece os processos de educação ambiental e facilita a consolidação das aprendizagens construídas na escola. Por fim, é importante considerar que as bolsistas atuaram simultaneamente como participantes da intervenção e responsáveis pelos registros e análises da experiência.

Conforme Tardif (2002), muitos dos saberes necessários ao exercício da profissão são construídos na experiência cotidiana e na interação com os diferentes sujeitos presentes no ambiente escolar; a necessidade de reorganizar atividades, lidar com situações imprevistas e adequar o planejamento às características da turma contribuiu, nesse sentido, para o desenvolvimento de competências fundamentais à prática docente. As dificuldades encontradas ao longo da intervenção não representaram apenas

obstáculos, mas também oportunidades de aprendizagem profissional, reforçando a articulação entre teoria e prática, princípio fundamental da formação docente crítica defendida por Freire (1996).

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo relatar e analisar uma sequência didática de educação ambiental desenvolvida no âmbito do PIBID com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As atividades realizadas possibilitaram às crianças observar fenômenos presentes em seu cotidiano, levantar hipóteses, discutir problemas ambientais e construir conhecimentos relacionados à qualidade do ar, ao cuidado com os seres vivos e à preservação do meio ambiente.

Os resultados evidenciaram o envolvimento dos estudantes nas práticas investigativas propostas, demonstrado por meio dos relatórios, desenhos, cartazes e discussões realizadas ao longo da intervenção. As atividades favoreceram o desenvolvimento da observação, da curiosidade, da participação ativa e da reflexão sobre questões ambientais presentes no contexto da comunidade escolar.

Para as bolsistas, a experiência representou uma importante oportunidade de articulação entre teoria e prática, permitindo vivenciar os desafios da docência e desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação das aprendizagens e à gestão da sala de aula. Nesse sentido, o PIBID reafirma sua relevância como política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores.

Entre as limitações da experiência, destacam-se o tempo reduzido para o desenvolvimento das atividades e a impossibilidade de acompanhar os estudantes por um período mais prolongado, fatores que restringiram o aprofundamento de algumas discussões e a continuidade das ações propostas. Além disso, a ausência de uma participação mais efetiva das famílias limitou a ampliação das reflexões para além do espaço escolar.

Por fim, a experiência demonstrou que práticas investigativas e contextualizadas po-



dem contribuir significativamente para a educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao aproximar os conhecimentos científicos da realidade das crianças e promover sua participação ativa na construção do conhecimento. Recomenda-se que futuras intervenções ampliem o tempo de acompanhamento das atividades e fortaleçam a articulação entre escola, família e comunidade, favorecendo a continuidade das ações de educação ambiental.

Referências

1. ARBEX, Marcos Abdo et al. A poluição do ar e o sistema respiratório. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 5, p. 643-655, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/L7Pj7fCKvfS4LFPCGjYGSnF/>. Acesso em: 13 ago. 2025.
2. BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 12 ago. 2025.
3. BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 12 ago. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.
5. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
7. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
9. GAMA, Suzany Evelyn de Souza; BRIDI, Veronica Loureiro. Educação ambiental no Ensino Fundamental: dificuldades, desafios, recursos didáticos e percepções. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 27, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/27/educacao-ambiental-no-ensino-fundamental-dificuldades-desafios-recursos-didaticos-e-percepcoes>. Acesso em: 12 ago. 2025.
10. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mMJNQksSzbnCSRhFX5BLNsS/>. Acesso em: 21 set. 2025.
11. MATOS, Emerson Pedreira et al. Análise espaço-temporal do efeito da poluição do



ar na saúde de crianças. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 10, p. e00145418, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

12. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
13. SOUZA, Renata Cristina; ALMEIDA, Fabiane Lopes. O plantio de feijão como prática pedagógica no ensino de Ciências. **Revista Saberes em Ação**, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2020.
14. TALAMONI, Jandira Líria Biscalquini. A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental: algumas reflexões. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 25 mar. 2026.
15. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
16. TEIXEIRA, Lucas André; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos;



APRENDER BRINCANDO: A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE RECICLAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Gonçalves Farias¹

Luísa de Jesus Silva²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Kelly Cristina Cássia Ribeiro⁵

Resumo

Justificativa: A educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação de hábitos e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente. Nesse contexto, atividades lúdicas favorecem a aprendizagem significativa e aproximam os estudantes de temas relacionados à sustentabilidade. **Objetivo:** Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no PIBID com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio da construção de um jogo de tabuleiro com materiais recicláveis. O objetivo foi promover a conscientização ambiental de forma prática e participativa, estimulando a criatividade, a cooperação e a compreensão sobre a importância da reciclagem e do descarte correto dos resíduos. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, durante as ações do PIBID, por meio de uma abordagem qualitativa e participativa. Inicialmente, os estudantes participaram de conversas sobre reciclagem e sustentabilidade. Em seguida, utilizando materiais recicláveis, construíram coletivamente um jogo de tabuleiro, elaborando regras e desafios relacionados à educação ambiental. A atividade favoreceu a participação, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. **Resultados e Discussão:** A construção do jogo de tabuleiro promoveu o envol-

vimento dos estudantes nas discussões sobre educação ambiental, tornando a aprendizagem mais significativa. Os alunos relacionaram os conteúdos de reciclagem ao seu cotidiano e compreenderam a importância do descarte correto dos resíduos. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da cooperação e da autonomia. As contribuições de Piaget e Dewey reforçam a importância da aprendizagem por meio da experiência e da participação ativa dos estudantes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que atividades lúdicas podem tornar a educação ambiental mais significativa nos anos iniciais. A construção do jogo de tabuleiro contribuiu para a compreensão da reciclagem e para o desenvolvimento de habilidades sociais e criativas. Além disso, a participação no PIBID fortaleceu a relação entre teoria e prática na formação docente.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ludicidade; PIBID; Reciclagem; Jogo pedagógico.

Introdução

A educação ambiental é uma das lições mais valiosas que podemos oferecer nas escolas, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. Nesse período, as crianças começam a formar hábitos, valores e atitudes que as ajudarão a cuidar do nosso

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: leticiagoncalvesfarias@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: luisasilvaaaaa5@gmail.com

³Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br.

⁴Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁵Supervisora, EE Paulo Eiró. E-mail: kellyribeiro@professor.educacao.sp.gov.br



planeta. Por isso, é fundamental que o ensino vá além da teoria. O ideal é criar experiências que sejam significativas e envolventes para os alunos.

Quando conseguimos isso, eles conseguem entender como suas ações afetam tanto o meio ambiente quanto a sociedade. O tema da sustentabilidade e da reciclagem está ganhando cada vez mais espaço nas escolas. À medida que produzimos mais resíduos, é essencial que ensinemos as novas gerações a refletir sobre o meio ambiente e a agir de forma responsável. No entanto, se a discussão se restringir ao âmbito teórico, as crianças tendem a não se envolver ou a não compreender a importância do assunto.

Para que o aprendizado seja mais eficaz, é interessante que os alunos trabalhem em grupos e aprendam juntos. O Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que apoia essa abordagem ao envolver os estudantes em eventos escolares, proporcionando experiências práticas que conectam teoria e prática. Quando os alunos participam de atividades dinâmicas, não só aprendem mais, como também ajudam a preparar futuros professores.

Um exemplo disso é um projeto realizado no PIBID com uma turma de 2º ano do ensino fundamental, onde as crianças criaram um jogo de tabuleiro sobre reciclagem, utilizando materiais reciclados. Essa atividade divertida e colaborativa incentivou os pequenos a refletirem sobre o meio ambiente em seu dia a dia, além de tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Assim, eles não apenas se divertiram, mas também se tornaram mais conscientes e engajados na questão ambiental.

Justificativa

A Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel essencial na formação de valores, atitudes e práticas voltadas à preservação do meio ambiente. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias

pedagógicas que aproximem os estudantes dos problemas socioambientais de forma significativa, favorecendo a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. O uso de atividades lúdicas, como jogos pedagógicos confeccionados com materiais recicláveis, contribui para despertar o interesse das crianças, estimular a cooperação e promover reflexões sobre a reciclagem e o descarte adequado dos resíduos.

Segundo Carvalho (2012), a Educação Ambiental deve ir além da transmissão de informações, possibilitando a formação do sujeito ecológico, capaz de compreender criticamente sua relação com o ambiente e agir de maneira responsável diante dos desafios socioambientais. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela necessidade de promover práticas educativas que integrem ludicidade, sustentabilidade e protagonismo estudantil, contribuindo tanto para a conscientização ambiental dos alunos quanto para a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID.

Objetivos

Objetivo geral

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no PIBID com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio da construção de um jogo de tabuleiro com materiais recicláveis, fundamentando-se na perspectiva da formação do sujeito ecológico (Carvalho, 2012).

Promover a conscientização ambiental dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental por meio da construção coletiva de um jogo de tabuleiro com materiais recicláveis, estimulando a criatividade, a cooperação, o protagonismo dos alunos e a compreensão sobre a importância da reciclagem e do descarte correto dos resíduos, além de contribuir para a formação docente proporcionada pelo PIBID.



Objetivos Específicos

- Promover a conscientização dos estudantes sobre a importância da reciclagem e do descarte correto dos resíduos.
- Desenvolver um jogo de tabuleiro utilizando materiais recicláveis como recurso pedagógico para o ensino da Educação Ambiental.
- Estimular a criatividade, a cooperação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes durante a construção e utilização do jogo.
- Favorecer a aprendizagem significativa por meio de atividades lúdicas relacionadas à sustentabilidade.
- Relacionar os conhecimentos sobre Educação Ambiental com situações do cotidiano dos alunos.
- Evidenciar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, aproximando teoria e prática pedagógica.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido durante as ações do PIBID em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa sobre educação ambiental, sustentabilidade e reciclagem, buscando identificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, os alunos participaram da construção coletiva de um jogo de tabuleiro utilizando materiais recicláveis, como papelão, tampinhas plásticas e outros materiais reaproveitados. Durante a elaboração do jogo, os estudantes contribuíram com ideias para a definição das regras, desafios e perguntas relacionadas ao descarte correto dos resíduos e à preservação ambiental.

Ao final da construção, o jogo foi utilizado pelos próprios estudantes como recurso pedagógico, promovendo momentos de interação, cooperação, resolução de problemas e consolidação dos conhecimentos trabalhados durante a atividade.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Desenvolvimento da experiência

Segundo Reigota (2017), a elaboração do jogo de tabuleiro se mostrou um momento importante de envolvimento e protagonismo das crianças. Desde a primeira abordagem do problema, o autor destaca que as crianças estavam interessadas em debater o destino do lixo e as opções de reutilização dos materiais que fazem parte do seu dia a dia. A questão inicial — “O lixo pode virar um brinquedo?” — incentivou a troca de experiências e possibilitou a identificação de conhecimentos prévios sobre reciclagem, alinhando-se aos princípios da educação ambiental defendidos por Reigota (2017). Inicialmente, muitas crianças relacionaram o lixo apenas ao descarte e à sujeira, mostrando-se surpresas ao descobrir que ele poderia ser utilizado como recurso pedagógico e para brincadeiras.

Conforme aponta Reigota (2017), ao organizar os grupos, o objetivo era incentivar a colaboração e a responsabilidade compartilhada. A distribuição de tarefas estimulou a participação conjunta e possibilitou que cada aluno contribuísse conforme suas competências e interesses. Durante a organização, buscou-se estimular a cooperação e a corresponsabilidade, favorecendo a participação coletiva e permitindo que cada estudante contribuísse de acordo com suas habilidades e interesses.

O grupo encarregado do tabuleiro usou papelão reciclado para criar o percurso do jogo, enquanto os outros alunos pintaram as casas de acordo com as cores da coleta seletiva e desenvolveram desafios ambientais.

Dentre os comandos elaborados pelas crianças, sobressaíram-se: “Avance duas casas: você reciclou de forma correta!” “Volte uma casa: jogou lixo no lugar errado!” Esses



exemplos demonstram, segundo a perspectiva prática de Reigota (2017), que os estudantes compreenderam a lógica do jogo e foram capazes de associar regras e consequências a comportamentos ambientais adequados ou inadequados, bem como associar normas e consequências a comportamentos ambientais corretos ou incorretos.

A construção de peões com tampinhas e materiais reutilizáveis também gerou entusiasmo e criatividade, demonstrando, como fundamenta Reigota (2017), que a reutilização pode ser entendida de maneira concreta e relevante quando ligada à experimentação.

Por fim, a fase de teste do jogo permitiu expandir ainda mais a conversa pedagógica. Durante a atividade, perguntas como "Onde jogar fora uma garrafa?" e "E uma latinha?" promoveram o debate, a reflexão e a participação oral, reforçando o aprendizado em grupo sob a ótica de Reigota (2017).

Resultados

Para enriquecer os seus resultados e alinhar a sua discussão prática com teóricos de peso da educação ambiental, você pode incluir a citação de Loureiro (2012) ou Dias (2004) na parte em que você fala sobre a aproximação dos conceitos com a realidade vivenciada pelos alunos, a cooperação e a formação crítica. Aqui está o seu texto reescrito com a inserção explícita de Loureiro (2012) para fortalecer a análise dos resultados: A atividade possibilitou elevado envolvimento dos estudantes, que participaram de forma ativa durante todas as etapas da construção e utilização do jogo de tabuleiro. Observou-se que a ludicidade favoreceu a compreensão dos conteúdos relacionados à educação ambiental, tornando o aprendizado mais significativo e aproximando os conceitos da realidade vivenciada pelos alunos, aspecto fundamental defendido por Loureiro (2012) ao tratar da práxis educativa voltada à transformação social. Os estudantes demonstraram maior conscientização sobre a importância da reciclagem e do descarte correto dos resíduos, relacionando os conhecimentos adquiridos com situações

presentes em seu cotidiano. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da cooperação, do diálogo e do trabalho em equipe. Os resultados obtidos corroboram as contribuições de Piaget, ao evidenciar que a aprendizagem ocorre por meio da ação e da interação da criança com o ambiente, e de Dewey, ao destacar que experiências concretas favorecem a construção do conhecimento. A experiência também evidenciou a relevância do PIBID na formação inicial dos licenciandos, permitindo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à Educação Ambiental (Loureiro, 2012).

Considerações Finais

O objetivo deste relato de experiência foi apresentar uma proposta pedagógica no contexto do PIBID para a criação de um jogo de tabuleiro sobre reciclagem com alunos do 2º ano do ensino fundamental. A experiência demonstrou que métodos divertidos e participativos podem ser muito úteis para o problema da educação ambiental de várias maneiras, através de um aprendizado envolvente, criativo e significativo. Conforme apontam as contribuições teóricas de Piaget (1990) e Dewey (1979), o entendimento sobre o papel do jogo e da experimentação na educação é fundamental. Para Piaget (1990), as crianças aprendem a partir da experiência e interagem ativamente com o ambiente, enquanto Dewey (1979) enfatiza profundamente a experiência direta e a participação ativa do aluno no processo educativo.

Fazer o jogo em grupo permitiu que as crianças entendessem a coleta seletiva e a reciclagem em seu cotidiano, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e criativas conforme os princípios teóricos desses autores (Piaget, 1990; Dewey, 1979).

A participação ao longo da atividade mostra que o jogo é, de fato, uma estratégia de ensino essencial. Para a formação de professores, o projeto também confirma o valor do PIBID como um espaço de desenvolvimento



profissional e reflexão crítica para que os licenciandos expressem o que sabem em termos da profissão e de como a educação e o aprendizado são realizados. Como este é um projeto em andamento, sua continuação trará discussões mais profundas sobre sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e envolvimento dos alunos na escola, aumentando a capacidade da instituição de desenvolver cidadãos conscientes.

Referências

1. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
3. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
4. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
5. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.



CIRCUITO DE CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Johnnata Haian Lopes da Silva¹
Rita de Cássia Geraldi Menegon²
Jovino José Balbinot³

Resumo

Justificativa: A motivação para a realização deste projeto partiu da ideia de que a temática ambiental não deve ser tratada de forma meramente abstrata, teórica ou fragmentada, mas sim vivenciada de maneira concreta, significativa e contextualizada desde a infância, período em que os indivíduos começam a construir seus valores, atitudes, posturas sociais e hábitos cotidianos perante a preservação dos recursos naturais. **Objetivo:** Relatar e analisar a experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do projeto "Circuito de Conscientização Sustentável", investigando as contribuições de atividades lúdicas e metodologias ativas para a construção da consciência socioambiental. **Metodologia:** A proposta estruturou-se na concepção e execução do projeto intitulado "Circuito de Conscientização Sustentável", uma intervenção didática com momentos de reflexão dialogada sobre práticas sustentáveis e uma atividade lúdica de grande impacto visual e cinestésico: um jogo da velha gigante organizado sobre desafios práticos de separação correta, descarte adequado e valorização dos resíduos sólidos recicláveis. O percurso metodológico fundamentou-se fortemente nas contribuições teóricas clássicas da psicologia do desenvolvimento e da filosofia educacional, destacando-se o pensamento construtivista de Jean Piaget e a perspectiva da pedagogia ativa e experiencial de John Dewey. Ambos os teóricos concordam ao defender que a aprendizagem genuína e dura-

doura ocorre por meio da ação, da experimentação ativa, da manipulação de objetos e da interação dialógica e cooperativa entre os sujeitos e o meio ambiente que os cerca, rompendo com o modelo tradicional de ensino bancário e passivo. Durante a execução das atividades práticas, os estudantes foram incentivados a pensar criticamente, argumentar coletivamente, negociar regras, resolver problemas em equipe e assumir a corresponsabilidade pelo destino dos materiais apresentados, transformando-se em agentes ativos de sua própria construção conceitual. A análise qualitativa e descritiva dos dados obtidos por meio da observação participante e dos registros diários evidenciou um envolvimento alegre e profundo dos alunos, além de um fortalecimento notável da união do grupo, do respeito mútuo, da cooperação e da empatia coletiva. Também foi possível notar que o repertório das crianças cresceu bastante, trazendo uma clareza muito maior sobre ideias complexas, como a sustentabilidade, preservação ecológica, consumo consciente, reciclagem de materiais e redução do desperdício no cotidiano escolar e familiar. Conclui-se que a aposta na ludicidade e nas metodologias ativas transforma a sala de aula em um espaço potente de descobertas. A estratégia mostrou-se altamente eficaz para gerar aprendizados reais, cultivar a empatia e despertar a consciência ambiental desde cedo, valorizando, ao mesmo tempo, a importância do PIBID na construção de uma docência mais crítica e inovadora.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ludicidade; Sustentabilidade; PIBID; Aprendizagem.

¹Graduando do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: @gmail.com

²Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br



Introdução

A educação ambiental ocupa um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças começam a construir hábitos, valores e atitudes que influenciarão suas ações futuras, tornando esse período especialmente relevante para o desenvolvimento da consciência ecológica.

Nesse contexto, torna-se necessário superar práticas pedagógicas baseadas apenas na transmissão de conteúdos e promover experiências que permitam aos estudantes participar ativamente da construção do seu conhecimento. A utilização de atividades lúdicas favorece esse processo, uma vez que possibilita a aprendizagem por meio da experimentação, da interação social e da resolução de desafios.

Com base nessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto "Circuito de Conscientização Sustentável", que teve como objetivo abordar temas relacionados ao consumo consciente, à reciclagem e à preservação ambiental por meio de atividades interativas e de um jogo da velha gigante adaptado para fins educativos. A proposta buscou transformar o aprendizado em uma experiência significativa, aproximando os conteúdos da realidade cotidiana dos alunos.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi relatar e analisar a aplicação do projeto "Circuito de Conscientização Sustentável" com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, analisando de que maneira a ludicidade e as metodologias ativas potencializam a compreensão de conceitos ambientais e o desenvolvimento socioemocional.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Promover o diálogo inicial sobre consumo consciente, preservação e reciclagem no cotidiano infantil.
- Aplicar o jogo da velha gigante adaptado como ferramenta de fixação e desafio pa-

ra a separação correta de resíduos.

- Avaliar a eficácia das abordagens teóricas de Piaget (1990) e Dewey (1979) na prática pedagógica vivenciada no âmbito do PIBID.

Fundamentação Teórica

Jean Piaget e a aprendizagem por meio da ludicidade

Segundo Piaget (1990), o conhecimento é construído pela criança a partir de sua interação com o meio. O autor compreende o jogo como uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança organize informações, desenvolva o raciocínio lógico e participe ativamente do processo de aprendizagem.

Os jogos de regras, especialmente, favorecem a cooperação, a socialização e a tomada de decisões, possibilitando que os estudantes compreendam conceitos de forma concreta. Nesse sentido, conforme aponta Piaget (1990), o Circuito de Conscientização Sustentável permitiu que os alunos aplicassem conhecimentos sobre reciclagem e sustentabilidade em situações práticas, relacionando teoria e ação.

Ao participar das dinâmicas e dos desafios do jogo, os alunos deixaram de ser apenas receptores de informações e passaram a construir conhecimentos de maneira autônoma, característica fundamental da aprendizagem defendida por Piaget (1990).

John Dewey e o aprender fazendo

As contribuições de Dewey (1979) reforçam a importância da experiência como elemento central da aprendizagem. Para o autor, aprender significa agir, experimentar, refletir e reconstruir conhecimentos a partir das situações vividas. Dewey (1979) defende que o ambiente escolar deve proporcionar experiências significativas, nas quais os estudantes participem ativamente do processo educativo. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser algo abstrato para tornar-se resultado da interação en-



tre sujeito e realidade.

A proposta do Circuito de Conscientização Sustentável aproxima-se dessa concepção ao envolver os alunos em atividades práticas relacionadas ao cuidado com o meio ambiente. Ao separar resíduos, identificar materiais recicláveis e participar de desafios coletivos, os estudantes aprenderam por meio da experiência, tornando o conteúdo mais significativo e próximo de sua realidade, conforme fundamenta Dewey (1979).

Metodologia

A atividade foi desenvolvida com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental no campo do PIBID, caracterizando-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, colaborativa e lúdica.

Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre sustentabilidade, abordando temas como consumo consciente, preservação ambiental, economia de água e energia, reutilização de materiais e reciclagem. Durante a discussão, foram apresentados exemplos de atitudes sustentáveis presentes no cotidiano das crianças.

Após a conversa, foi feita a proposta para a construção do Circuito de Conscientização Sustentável, uma adaptação do jogo da velha gigante, e foi criada caixas de reciclagem. A turma foi dividida em equipes e cada grupo deveria cumprir desafios relacionados à separação correta dos resíduos recicláveis. Somente após acertar a classificação dos materiais os alunos conseguiam o direito de marcar uma posição no tabuleiro do jogo da velha.

Para estruturar a vivência, estabelecemos combinados que valorizavam a empatia, o respeito aos colegas, a união do grupo e o ato de ouvir com atenção. A proposta articulou conhecimentos das áreas de Ciências, Língua Portuguesa e competências socioemocionais previstas pela BNCC (Brasil, 2018), promovendo uma aprendizagem interdisciplinar.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação.

Desenvolvimento da Experiência

O projeto despertou grande interesse dos alunos desde sua apresentação. Durante os diálogos iniciais, observou-se que as crianças já possuíam algum conhecimento sobre alguns cuidados com o meio ambiente, embora apresentassem dúvidas relacionadas à separação correta dos resíduos e à importância da reciclagem.

Ao longo das aulas, foram discutidas ações sustentáveis como economizar água, reduzir o desperdício de energia, reutilizar materiais, doar objetos em bom estado e consumir alimentos de forma consciente. Essas reflexões contribuíram para ampliar a compreensão dos alunos sobre a relação entre atitudes individuais e preservação ambiental.

Durante o jogo, os alunos demonstraram entusiasmo ao trabalhar em equipe e solucionar os desafios propostos. A necessidade de identificar corretamente os resíduos estimulou a observação, a argumentação e a tomada de decisões coletivas.

A dinâmica favoreceu a participação de todos os alunos e transformou o aprendizado em uma experiência prazerosa, divertida, colaborativa e significativa.

Resultados e Discussão

Os resultados observados mostram a contribuição das atividades lúdicas para a aprendizagem significativa e para a construção da consciência ambiental.

Sob a perspectiva de Piaget (1990), a experiência permitiu que os estudantes reorganizassem conhecimentos e desenvolvessem habilidades cognitivas por meio da interação com situações concretas. O jogo favoreceu o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a construção de novos significados relacionados à sustentabilidade.

Já sob o olhar de Dewey (1979), a atividade demonstrou a relevância da aprendizagem experiencial. Os alunos não apenas ouviram explicações sobre o meio ambiente, mas participaram ativamente de desafios que exigiam reflexão, tomada de decisões e aplicação



prática dos conhecimentos adquiridos.

Além dos conhecimentos ambientais, foram observados avanços em competências socioemocionais, como cooperação, respeito às regras, diálogo e trabalho em equipe. A participação ativa dos alunos indicou que a ludicidade potencializa o envolvimento e favorece a construção de aprendizagens duradouras.

Formação Docente e PIBID

A realização da atividade também contribuiu significativamente para a minha formação. O planejamento e a execução do projeto possibilitaram experiências concretas de atuação pedagógica, aproximando teoria e prática.

A experiência reforçou a importância de metodologias ativas e da intencionalidade pedagógica na elaboração de atividades significativas para os alunos. Além disso, evidenciou a necessidade de uma postura reflexiva e flexível por parte do professor, capaz de adaptar estratégias conforme as demandas apresentadas pela turma.

Nesse sentido, o PIBID consolidou-se como um espaço de formação que favorece o desenvolvimento da identidade docente e a construção de práticas pedagógicas inovadoras.

Considerações Finais

O projeto Circuito de Conscientização Sustentável demonstrou que a ludicidade pode constituir uma estratégia eficaz para o ensino da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades desenvolvidas permitiram que os alunos compreendessem a importância da sustentabilidade, da reciclagem e do consumo consciente de forma prática e significativa, utilizando o jogo como recurso pedagógico, favorecendo a participação ativa, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

As contribuições teóricas de Jean Piaget (1990) e John Dewey (1979) mostraram-se fundamentais para compreender os resultados observados, evidenciando que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando o estu-

dante participa ativamente do processo educativo.

Por fim, a experiência reafirma a relevância do PIBID como espaço de formação docente e destaca o potencial das metodologias lúdicas para promover uma educação comprometida com a formação integral e a conscientização socioambiental das crianças.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
2. DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
3. PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HÁBITOS ALIMENTARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL POR MEIO DO CULTIVO DE ALIMENTOS

Leticia Moraes Silva¹

Samara Machado Silva²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁵

Resumo

Justificativa: A educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui importante estratégia para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com questões socioambientais. Nesse contexto, a abordagem de hábitos alimentares saudáveis, articulada ao cultivo de alimentos, possibilita relacionar conhecimentos escolares às experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas sobre sustentabilidade, alimentação e cuidado com o meio ambiente.

Objetivo: Analisar as contribuições do cultivo de mudas de tomate como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da conscientização socioambiental e da reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA), envolvendo licenciandos do curso de Pedagogia e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades contemplaram a produção e os cuidados com mudas de tomate, articulando conhecimentos relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e sua realidade cotidiana. A proposta fundamentou-se nas contribuições de Paulo Freire (1987), Jean Piaget (1976), Lev Vygotsky

(1991) e Carlos Frederico Loureiro (2004), especialmente quanto à construção ativa do conhecimento, à mediação pedagógica e à formação crítica. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou elevado envolvimento dos estudantes nas atividades, favorecendo a ampliação da consciência ambiental, a valorização dos processos de produção dos alimentos e a reflexão sobre escolhas alimentares mais saudáveis. O cultivo das mudas possibilitou aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos, estimulando a participação, a responsabilidade e a compreensão das relações entre alimentação, sustentabilidade e cuidado ambiental. **Considerações Finais:** Conclui-se que o cultivo de mudas de tomate constituiu uma estratégia pedagógica significativa para promover a educação ambiental de forma prática, contextualizada e participativa. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de atitudes mais conscientes em relação à alimentação e ao meio ambiente, demonstrando o potencial de práticas educativas vivenciais para a formação socioambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Cultivo; Mudas; Hábitos alimentares.

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: moraessilva358@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: masilamara@gmail.com

³Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

⁴Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁵Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



Introdução

A crise ambiental vem aumentando nas últimas décadas e está ligada a modelos de desenvolvimento que priorizam o crescimento econômico e acabam deixando de lado os limites da natureza. Isso tem gerado impactos importantes no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, a educação ambiental ganha destaque como uma forma de ajudar na formação de pessoas mais críticas e conscientes, capazes de refletir e agir sobre a realidade em que vivem.

Segundo Fonseca (2009), a educação ambiental na escola deve conectar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais integrado e significativo. Ou seja, não se trata só de ensinar conteúdos, mas de promover reflexão, participação e a construção de valores voltados à sustentabilidade.

Nessa mesma ideia, a educação ambiental vai além de atividades isoladas, contribuindo para formar pessoas comprometidas com a transformação da realidade socioambiental (Loureiro, 2004).

Também vale destacar o papel do professor que, segundo Vygotsky (1991), atua como mediador no processo educativo, promovendo a construção coletiva do conhecimento e incentivando práticas mais sustentáveis no dia a dia da escola.

Dentro dessa proposta, no âmbito das atividades do PIBID realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, foram abordando temas como o solo, a contaminação da terra e os impactos das ações humanas, especialmente a poluição causada pelas indústrias.

Durante as aulas, através do diálogo com os estudantes e da valorização do que eles já sabiam - como quando alguns contaram sobre hortas em casa - surgiu a ideia de criar mudas de tomates utilizando garrafa PET como projeto. Assim, o terrário acabou se tornando uma estratégia bem significativa, aproximando teoria e prática e ajudando tanto na construção de hábitos mais saudáveis quanto no desenvolvimento da consciência ambiental.

Objetivos

Analisar as contribuições do cultivo de mudas de tomate como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da conscientização socioambiental de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender de que maneira a experiência prática de plantio, cuidado e acompanhamento do crescimento das mudas pode favorecer a construção de conhecimentos relacionados à educação ambiental, à sustentabilidade, à produção dos alimentos e à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Pretendeu-se, ainda, identificar o envolvimento dos estudantes nas atividades e suas possibilidades de reflexão sobre as relações entre alimentação, natureza, cuidado e responsabilidade socioambiental, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas das crianças. A proposta também buscou evidenciar o papel da prática pedagógica vivencial e da mediação dos licenciandos do curso de Pedagogia na promoção de aprendizagens significativas e na formação de sujeitos mais conscientes e participativos diante das questões ambientais e alimentares.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do PIBID, como parte da formação docente, na Escola Estadual Paulo Eiró, com 21 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como foco trabalhar a relação entre indústrias, consumo e alimentação, promovendo reflexões sobre os impactos ambientais e incentivando práticas mais sustentáveis.

A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada na observação direta e na reflexão pedagógica sobre as atividades realizadas. Para o registro das informações, foram utilizados diários de campo, relatos orais dos alunos e registros fotográficos (quando autorizados), permitindo analisar o envolvimento dos estudantes, os desafios encontrados e os resultados das atividades.

As atividades começaram com aulas e conversas sobre o solo, sua importância e os



impactos da contaminação, especialmente causados pelas indústrias, valorizando o que os alunos já sabiam.

Depois, foram feitas leituras e discussões sobre matéria-prima e produtos industrializados, o que levou à ideia de criar uma horta escolar, envolvendo os alunos no plantio e cuidado com o espaço.

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa como recurso de apoio à organização, revisão e aprimoramento da redação acadêmica. A utilização da IA restringiu-se ao suporte textual, não substituindo a participação dos pesquisadores.

Resultados e Discussão

A realização das atividades com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental possibilitou observar um elevado nível de envolvimento dos estudantes durante todas as etapas do projeto. As ações desenvolvidas consistiram na produção de mudas de tomate no ambiente escolar, permitindo que os alunos acompanhassem diretamente as diferentes fases iniciais do cultivo. Após o plantio, as mudas permaneceram por aproximadamente duas semanas em um espaço da quadra da escola, onde recebiam luz solar e eram regadas diariamente pelos estudantes. Durante esse período, os alunos acompanharam atentamente o desenvolvimento das plantas, demonstrando entusiasmo ao observar o surgimento dos primeiros brotos.

Figura 1 - Cuidados com o cultivo da muda



Fonte: Acervo das autoras

A participação ativa dos estudantes nos cuidados com as mudas favoreceu o interesse pelas atividades propostas e estimulou a observação dos processos naturais envolvidos no crescimento das plantas. O contato direto com o cultivo possibilitou que os alunos relacionassem os conteúdos trabalhados em sala de aula com experiências concretas, tornando a aprendizagem mais significativa. Nessa perspectiva, os resultados observados aproximam-se das contribuições de Piaget (1976), que compreende a construção do conhecimento como resultado das interações entre o sujeito e o meio. Assim, ao participar do plantio, da rega e do acompanhamento do desenvolvimento das mudas, os estudantes construíram conhecimentos de forma ativa, atribuindo significado aos conteúdos trabalhados.

Figura 2 - Plantio da semente de tomate



Fonte: Acervo das autoras

Além da participação durante as atividades escolares, foi possível observar desdobramentos da experiência para além do contexto da escola. Após o desenvolvimento inicial das mudas, elas foram entregues aos estudantes para que pudessem dar continuidade ao cultivo em suas residências. No ano seguinte, ao reencontrar alguns dos participantes, foi possível perceber que a experiência permaneceu presente em suas memórias.

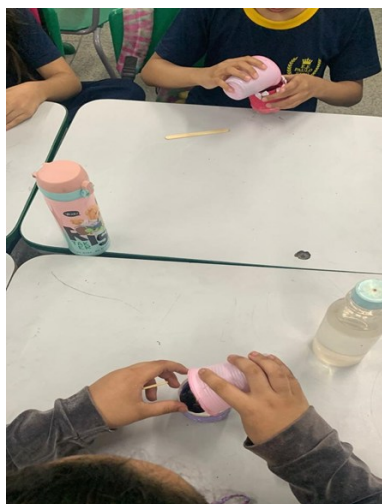
Um dos estudantes relatou que levou o terrário para casa, realizou o plantio e acompanhou seu crescimento, afirmando que ela continuava se desenvolvendo.



Outro estudante informou que sua muda não resistiu devido à falta de cuidados, especialmente em relação à rega. Entretanto, o aluno demonstrou compreender a importância desses cuidados e relatou que estava conversando com sua família para iniciar um novo cultivo em casa.

Esses relatos evidenciam que a atividade despertou reflexões sobre responsabilidade, cuidado e comprometimento com o desenvolvimento das plantas, aspectos que permaneceram presentes mesmo após o encerramento das ações realizadas na escola.

Figura 3 - Cuidados com o plantio da semente



Fonte: Acervo das autoras

As atividades também favoreceram a cooperação e a troca de experiências entre os estudantes. Durante os momentos de plantio, observação e acompanhamento das mudas, os alunos compartilharam conhecimentos, levantaram hipóteses e auxiliaram uns aos outros na realização das tarefas propostas. Essa dinâmica contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e encontra respaldo na perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), que destaca a importância das interações sociais como elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

As rodas de conversa e os momentos de escuta desempenharam papel relevante ao longo do projeto, possibilitando que os estudantes expressassem suas opiniões, experiências e

percepções acerca dos temas trabalhados. A valorização da participação dos alunos contribuiu para aproximar os conteúdos escolares de sua realidade cotidiana, favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas. Tal perspectiva dialoga com as contribuições de Freire (1987), ao compreender a educação como um processo construído por meio do diálogo, da troca de experiências e da participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Figura 4 - Alunos deixando os terrários produzidos por eles na quadra da escola



Fonte: Acervo das autoras

Outro aspecto observado refere-se à ampliação da consciência dos estudantes em relação às questões ambientais e alimentares. Durante as discussões promovidas ao longo das atividades, foram abordados temas relacionados à preservação ambiental, à produção de alimentos, aos impactos ambientais causados pela ação humana e à importância de hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, os estudantes demonstraram interesse em compreender a origem dos alimentos consumidos diariamente e refletiram sobre práticas que contribuam para a qualidade de vida e para a conservação do meio ambiente.

Os resultados também indicam que o contato direto com o cultivo das mudas favoreceu uma compreensão mais ampla sobre os processos envolvidos na produção de alimentos. Ao acompanhar o crescimento das plantas e perceber a necessidade de cuidados constantes para seu desenvolvimento, os estudantes passaram a reconhecer a importância do trabalho envolvido na produção agrícola e a valorizar alimentos



naturais. Essa experiência contribuiu para aproximar os alunos de práticas sustentáveis e para fortalecer atitudes relacionadas ao cuidado com o ambiente.

Durante o desenvolvimento do projeto, também foi possível observar mudanças nos discursos e em algumas práticas relacionadas à alimentação. Alguns estudantes passaram a relatar o consumo de alimentos trazidos de casa, mencionando frutas e outros alimentos preparados pela família, em substituição a produtos industrializados que costumavam consumir com frequência, como salgadinhos, biscoitos e outros alimentos ultraprocessados. Embora essas observações não tenham sido sistematizadas por meio de instrumentos específicos de avaliação, os relatos dos alunos sugerem que as discussões realizadas sobre alimentação saudável e a participação no cultivo das mudas contribuíram para ampliar suas reflexões acerca das escolhas alimentares no cotidiano.

Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos processos de produção dos alimentos, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a construção de atitudes e hábitos mais conscientes em relação à alimentação, à saúde e ao meio ambiente. Nesse sentido, a experiência desenvolvida permitiu que os alunos compreendessem de forma concreta a relação entre cultivo, alimentação e qualidade de vida.

Tais resultados estão alinhados às contribuições de Loureiro (2004), que compreende a educação ambiental como um processo voltado à formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação da realidade socioambiental. Nessa perspectiva, a produção e o acompanhamento das mudas de tomate ultrapassaram o caráter de atividade prática, constituindo-se como uma experiência educativa capaz de promover reflexões sobre responsabilidade, sustentabilidade e participação social.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que a produção de mudas de tomate desenvolvida com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental constituiu uma estratégia pedagógica significativa para a promoção da aprendizagem ativa, da educação ambiental e

da valorização de hábitos alimentares saudáveis.

A participação dos estudantes durante as atividades, os relatos sobre a continuidade do cultivo em suas residências e as mudanças observadas em relação às escolhas alimentares demonstram que a experiência produziu impactos que extrapolaram o espaço escolar, favorecendo a construção de conhecimentos, atitudes e valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente, à alimentação saudável e à responsabilidade individual e coletiva.

Considerações Finais

A realização deste projeto ajudou compreender na prática, a importância da educação ambiental no processo de ensino e aprendizagem. Ao trabalhar temas como solo, consumo e impactos das ações humanas, foi possível aproximar os conteúdos da realidade dos alunos, tornando as aulas mais significativas e participativas.

A criação de terrários se mostrou uma estratégia pedagógica muito positiva, pois ajudou a unir teoria e prática, além de despertar o interesse dos estudantes e incentivar o cuidado com o meio ambiente. As atividades também contribuíram para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e para a construção de uma visão mais consciente sobre a relação entre natureza, consumo e sociedade.

Dentro do PIBID essa experiência foi importante para a formação docente, permitindo refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e sobre a importância de metodologias mais dinâmicas e participativas.

Assim é possível perceber que a educação ambiental, quando trabalhada de forma prática e contextualizada, pode contribuir de maneira significativa para a formação de indivíduos mais críticos, responsáveis e atentos às questões ambientais do cotidiano. Nesse sentido, dialoga com a perspectiva de Paulo Freire, ao compreender a educação como um processo de conscientização e transformação, no qual o sujeito aprende a ler o mundo para também transformá-lo.



Referências

1. FONSECA, Valter Machado da. **A educação ambiental na escola pública: interlaçando saberes, unificando conteúdos.** São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2009.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
3. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica.** São Paulo: Cortez, 2004.
4. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/> Acesso em: 3 nov. 2025.
5. SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Cadernos de Educação Ambiental: Ecocidadão.** São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, [s.d.].
6. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.



INDÚSTRIA E MEIO AMBIENTE: SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS – JOGO DE TABULEIRO SOBRE LIXEIRAS RECICLÁVEIS PARA O 4º ANO DO ENSINO

Nataly Dantas dos Santos Silva¹

Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁴

Resumo

Justificativa: A educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, sendo importante o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes. **Objetivo:** Relatar uma experiência pedagógica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, no âmbito do projeto Indústria e Meio Ambiente: somos todos responsáveis, por meio da construção e aplicação de um jogo de tabuleiro sobre reciclagem e coleta seletiva. **Metodologia:** A intervenção foi realizada com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental e organizada em cinco momentos: levantamento dos conhecimentos prévios, diálogo sobre educação ambiental, construção coletiva do jogo utilizando materiais reutilizáveis, realização da atividade lúdica e socialização das aprendizagens. Este estudo utilizou inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical e organização textual, com revisão e validação integral pelos autores, responsáveis pelo conteúdo apresentado. **Resultados:** A participação dos estudantes demonstrou envolvimento durante todas as etapas da proposta, favorecendo a compreensão da separação correta dos resíduos, da importância da coleta seletiva e da preservação do meio ambiente. O

uso do jogo de tabuleiro mostrou-se um recurso didático capaz de estimular a interação, a cooperação e a aprendizagem significativa. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização de metodologias lúdicas na educação ambiental contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores relacionados à sustentabilidade, reforçando a importância de práticas participativas no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem; Ludicidade; Sustentabilidade.

Introdução

A abordagem de temas relacionados à preservação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a construção de hábitos e atitudes responsáveis desde a infância. Por meio de atividades lúdicas e interativas, os estudantes compreendem conceitos ambientais de forma significativa, relacionando-os ao seu cotidiano e desenvolvendo uma postura mais consciente em relação ao descarte dos resíduos.

Para Gadotti (2000), a escola tem papel fundamental na construção de valores voltados à sustentabilidade e à cidadania planetária, o que exige práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica e a adoção de comportamen-

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: emilythayla23@gmail.com

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



tos comprometidos com a preservação dos recursos naturais. De modo complementar, Kishimoto (2017) destaca que os jogos e as brincadeiras favorecem processos cognitivos, sociais e emocionais, atribuindo maior significado às experiências de aprendizagem. Assim, o presente artigo relata uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de um jogo educativo confeccionado com materiais recicláveis.

Objetivo

Relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do PIBID, cujo propósito foi promover a conscientização ambiental e a compreensão sobre a coleta seletiva e a destinação correta dos resíduos.

De forma específica, buscou-se aliar o ensino de educação ambiental a práticas pedagógicas lúdicas, favorecendo a participação ativa dos alunos e a construção de conhecimentos de maneira dinâmica e significativa, por meio da confecção e da vivência de um jogo educativo.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida com uma turma do 4º ano durante as ações do PIBID, realizada na PEI Paulo Eiró, localizada no bairro de Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo. A experiência foi vivenciada por 20 alunos, número inferior ao total de estudantes matriculados na turma, sendo as atividades realizadas em dupla. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa sobre a importância da reciclagem, do descarte correto dos resíduos e da preservação do meio ambiente.

A condução das rodas de conversa pautou-se na perspectiva dialógica de Freire (1996), para quem o diálogo constitui elemento central da prática educativa, favorecendo a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes; nesse sentido, Dickmann e Carneiro (2012) destacam a contribuição da obra freireana para a educação ambiental, ao aproximar a forma-

ção de sujeitos críticos da relação entre ser humano e natureza.

Como estratégia pedagógica, propôs-se a construção de um jogo educativo elaborado com materiais reutilizáveis: utilizaram-se caixas de papelão para confeccionar tabuleiros que representavam as cinco lixeiras da coleta seletiva, fixando-se a boca de uma garrafa plástica em cada lixeira. Além dos tabuleiros, foram decoradas tampinhas com imagens de diferentes resíduos, como casca de banana, papel, plástico, vidro e metal. A dinâmica consistia em identificar a qual lixeira cada resíduo pertencia e rosquear a tampinha correspondente na abertura adequada. Durante a construção do material, os estudantes participaram da personalização dos tabuleiros, contribuindo com desenhos, cores e elementos decorativos relacionados ao tema ambiental.

A proposta esteve alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando as habilidades, relativas às relações entre os seres vivos e o ambiente, ao ciclo da matéria na natureza e à importância dos processos de decomposição e reciclagem para o equilíbrio dos ecossistemas:

- (EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos;
- (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema;
- (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

A intervenção foi organizada em cinco momentos pedagógicos. No primeiro, a roda de conversa teve por objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre reciclagem e coleta seletiva. No segundo, promoveu-se uma discussão orientada sobre a importância da reciclagem e os impactos do descarte inadequado dos resíduos. No terceiro, exibiu-



se um vídeo educativo sobre os impactos do lixo descartado de forma incorreta, sobretudo no ambiente marinho, evidenciando a poluição dos oceanos e os danos causados à fauna. No quarto, os estudantes participaram da confecção do jogo, envolvendo-se na organização e na montagem dos materiais recicláveis. No quinto e último momento, realizou-se a vivência do jogo, em que os alunos identificavam os resíduos representados nas tampinhas e os associavam corretamente às lixeiras da coleta seletiva.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados e Discussão

Ainda durante a fase de construção do jogo, observou-se o interesse e o envolvimento dos estudantes nas discussões propostas. As conversas permitiram que os alunos refletissem sobre hábitos cotidianos relacionados ao descarte do lixo e sobre a importância da reciclagem para a preservação ambiental. O envolvimento na elaboração do material fortaleceu o sentimento de pertencimento ao projeto, tornando a aprendizagem mais significativa, enquanto a utilização de materiais reutilizáveis reforçou, na prática, os conceitos discutidos.

O vídeo educativo mostrou-se relevante por sensibilizar os estudantes quanto aos impactos ambientais do descarte incorreto, ampliando a reflexão sobre suas próprias práticas cotidianas. De modo geral, a proposta evidenciou a relevância das metodologias lúdicas na educação ambiental, uma vez que possibilitam a construção do conhecimento por meio da interação, da experimentação e da participação ativa dos alunos.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida no PIBID demonstrou que o uso de metodologias ativas e lúdicas contribui significativamente para o

processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O jogo educativo sobre coleta seletiva possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão dos estudantes sobre a importância da reciclagem e do descarte adequado dos resíduos, em consonância com as discussões de Gadotti acerca da educação ambiental como formação para a cidadania planetária.

Os diferentes momentos da intervenção, da sondagem dos conhecimentos prévios à vivência do jogo, contribuíram para o comprometimento dos alunos e para a construção gradual e significativa do conhecimento, evidenciando, conforme Kishimoto, o potencial do recurso lúdico para uma aprendizagem mais participativa e motivadora. Conclui-se que atividades pedagógicas baseadas na ludicidade e na participação ativa são fundamentais para tornar o aprendizado mais contextualizado, reforçando a educação ambiental como eixo formativo essencial na educação básica e incentivando a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
2. DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 45, p. 87–102, 2012.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.



5. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2017.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Thais Elizabete Araujo da Silva¹

Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁴

Resumo

Objetivo: A proposta foi trazida por meio do Projeto de Iniciação a Docência na UNISA tendo como principal objetivo incentivar comportamentos sustentáveis e autonomia das crianças sobre a Educação Ambiental. Proporcionando uma educação consciente e a formação de comprometidos e preocupados com a preservação do meio ambiente em nível global. **Justificativa:** Diante desses desafios, é essencial formar desde cedo cidadãos conscientes que compreendam seu papel na preservação do planeta. Promover a conscientização ambiental entre os alunos do 4º ano por meio de atividades práticas e reflexivas, abordando os impactos da industrialização na qualidade do ar, no aquecimento global e no uso da água. As atividades foram discutidas em conjunto e geraram grande interesse e envolvimento dos alunos, estimulando atitudes sustentáveis e o protagonismo infantil. **Metodologia:** Este trabalho é um levantamento de campo realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, com 24 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A abordagem é qualitativa, com uso do relato de experiência como instrumento de registro e reflexão. **Resultados e Discussão:** As atividades foram desenvolvidas em sala de aula ao longo de várias semanas, com foco lúdico e participativo. Entre elas: exibição de vídeos educativos; rodas de conversa; produção de desenhos e cartazes; leitura de textos informativos; dinâmicas em grupo e exposição final dos trabalhos. Houve compreensão clara sobre os efeitos da polu-

ção do ar e do aquecimento global, com destaque para a relação entre indústrias, veículos e mudanças climáticas; reconhecimento da importância da água e das formas de evitar seu desperdício; desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade ambiental, com sugestões práticas vindas das próprias crianças; Valorização da expressão artística como forma de comunicação e sensibilização; fortalecimento do trabalho em equipe e da escuta ativa nas rodas de conversa. **Considerações Finais:** A abordagem prática e sensível dos temas ambientais com crianças do 4º ano mostrou-se eficaz na construção de valores sustentáveis. Ao vivenciarem os conteúdos por meio de vídeos, conversas, arte e exposições, os alunos não apenas aprenderam, mas se tornaram multiplicadores de atitudes conscientes. A formação do ecocidadão começa na infância, e cada atividade foi um passo importante na construção de um futuro mais responsável e equilibrado.

Palavras-chave: Educação ambiental; Conscientização; Biodiversidade; Meio ambiente.

Introdução

O estudo é fundamentado na necessidade de orientar e promover o protagonismo das crianças para que possam atuar, entender e se comprometer com as problemáticas ambientais do planeta.

Promover o conhecimento sobre problemas ecológicos estimula a responsabilidade individual e coletiva, por meio de brincadeiras, rodas de conversa, a ligação entre teoria e

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail:

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



prática, programas comunitários implantados para além do âmbito educacional. Tencionando uma visão mais ampla acerca da importância da conservação e das consequências das atividades humanas no meio ambiente. Enfatizando que desenvolver uma consciência ecológica forte desde a infância é um processo importante para o futuro do planeta, pois as crianças de hoje serão as pessoas que tornarão o futuro do amanhã.

A pesquisa é organizada em partes que discutem a base teórica do filósofo Hans Jonas (1903-1993) que diz que “a violação da natureza e a civilização do homem caminham de mãos dadas” e Francis Bacon (1773) que afirmava que “a prática e o conhecimento verdadeiro só pode ser alcançado por meio da observação rigorosa e da experimentação”.

Espera-se que os resultados deste relato possam fornecer apoio para trazer conhecimentos ambientais mais afetivos, evidenciando a função transformadora e significativa que o projeto trouxe para as crianças, pensando em um futuro mais sustentável, bem como a importância da comunidade como um todo para a problemática citada, pois todas as ações conectam o conteúdo teórico à realidade. Ajudando a formar pessoas que entendem a importância de cuidar do meio ambiente para um futuro mais equilibrado e responsável com o planeta.

Objetivos

Este artigo traz uma pesquisa sobre práticas educativas pensadas para ajudar crianças a entender e se conscientizar sobre temas importantes. O projeto foi realizado na E.E. Paulo Eiró, e apostou em metodologias lúdicas e interdisciplinares. Envolvendo crianças do 4º ano do ensino fundamental. A proposta foi trazida por meio do projeto de Iniciação Científica da UNISA, tendo como principal objetivo incentivar comportamentos sustentáveis e autonomia das crianças sobre a Educação Ambiental, visando proporcionar uma educação consciente e a formação de comprometidos e preocupados com a preservação do meio ambiente em nível global.

O resultado do projeto que foi realizado demonstrou que envolver os estudantes nos temas apresentados é muito importante, pois houve aumento da compreensão a respeito dos impactos da poluição, do aquecimento global e da utilização da água, além do desenvolvimento do pensamento crítico que por sua vez foi significativo e positivo.

Entende-se que incluir educação ambiental no currículo escolar desde os anos iniciais, enriquece o desenvolvimento e a conscientização ambiental e torna o aprendizado ainda mais relevante. Formando assim eco cidadãos conscientes de seus direitos e deveres acerca da conservação do meio ambiente, focando o desenvolvimento de um amanhã mais justo e seguro para todos.

A pesquisa destaca a importância de se pôr em prática métodos e experiências que estabeleçam vínculos não somente teóricos, mas também de vivência diária dos estudantes, promovendo a assimilação de princípios e a mudança de conduta em favor do meio ambiente.

Metodologia

Ao pensar na educação ambiental, é considerável pensar que a temática é muito mais do que passar informações sobre o meio ambiente e suas consequências. Acredita-se que o princípio responsabilidade do filósofo Hans Jonas (1903-1993), segundo Silva (2018), questiona o agir humano em relação à biodiversidade a Educação Ambiental e o Princípio Responsabilidade, pois elas andam juntas, sendo fundamentos importantes para uma educação consciente e libertadora de campanhas de consumo levando às ações concretas e conscientes.

É um processo incessante de aprendizado, que busca desenvolver valores, conhecimentos, conscientização, para que as pessoas participem efetivamente na solução de problemas ambientais. Com o aumento da complexidade das questões globais vem apresentando, como as mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais, a importância de se focar na educação ambiental se torna inegável.



É de extrema urgência incentivar a conscientização como cita Francis Bacon (1973) ao dizer que o conhecimento deve ser prático por meio da observação e da vivência e voltado para a dominação da natureza em benefício da humanidade sendo de responsabilidade de cada um na proteção do planeta. Portanto As atividades foram planejadas coletivamente e despertaram grande interesse e engajamento dos alunos, promovendo atitudes sustentáveis e o protagonismo infantil.

O presente estudo consiste em um levantamento de campo realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, com 24 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e sob a supervisão e mediação da professora regente. A abordagem adotada é de natureza qualitativa, valendo-se do relato de experiência como instrumento de registro e análise reflexiva. As atividades ocorreram em sala de aula ao longo de várias semanas, com ênfase lúdica e na participação ativa dos estudantes. Entre elas destacam-se a exibição de vídeos educativos; rodas de conversa; a produção de desenhos e cartazes; a leitura de textos informativos; dinâmicas em grupo e a exposição final dos trabalhos. o projeto da educação ambiental trouxe esse olhar onde deve ser vista como parte fundamental na formação básica, sendo introduzida de forma intencional em todas as áreas do conhecimento, e não apenas ser mencionada como um tema isolado. A água, por exemplo, é um recurso essencial para a vida e abordar o tema com sensibilização sobre a sua importância é fundamental nesse processo. Portanto, os temas que englobam a educação ambiental são necessariamente importantes para se formar adultos engajados e responsáveis e preparados para enfrentar desafios ambientais futuros.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados e Discussão

O que é a educação ambiental?

Mundialmente, o termo “Educação Ambiental” surgiu no ano de 1977 na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, em Tbilisi, ex-União Soviética. Nesse encontro foram definidos objetivos, princípios e estratégias para a Educação Ambiental, já que as preocupações com o meio ambiente se fizeram presentes por elas influenciarem diretamente a saúde pública. Sendo ainda as definições dessa Conferência muito atuais (Educarque, s.d.).

Francis Bacon (1973) defende que a educação ambiental é um processo educativo porque conhecer é poder e alcançar o conhecimento é uma ferramenta ativa para dominar a natureza e transformar o mundo. Sendo um processo contínuo que tem como objetivo conscientizar os cidadãos sobre a importância da preservação do meio ambiente, formando cidadãos críticos e conscientes, capazes de identificar e solucionar problemas ambientais. A temática engloba uma sequência de ações que procura promover a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais e a responsabilidade socioambiental de cada indivíduo.

A educação ambiental não se limita apenas ao ensino formal, mas também se estende às práticas do cotidiano. Ela é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e contribui para a formação de uma cultura de respeito e cuidado com o planeta.

Silva (2018) propõe a ética do agora e do futuro, sendo preciso cuidar responsabilmente dos bens que são de toda a humanidade, sendo todos responsáveis por cuidar e procurar meios para que outros possam apreciar e ter os mesmos cuidados. É preciso, portanto, agir responsabilmente para com o patrimônio da humanidade. Portanto, o projeto trouxe as abordagens práticas e sensíveis dos temas ambientais com crianças do 4º ano e mostrou-se eficaz na construção de valores sustentáveis. Ao vivenciarem os conteúdos por meio de vídeos, conversas, arte e exposições, os



alunos não apenas aprenderam, mas se tornaram multiplicadores de atitudes conscientes. A formação do ecocidadão começa na infância, e cada atividade foi um passo importante na construção de um futuro mais responsável e equilibrado.

Explicação das ações educativas ambientais

A importância da água e a educação ambiental

É importante compreender que o cuidado com a água vai além do uso cotidiano; ela também envolve as atividades industriais e agrícolas, que estão entre os maiores responsáveis pelo consumo excessivo e pela poluição.

A água é vital para a vida e para os ecossistemas, visto que a maior parte de cada uma das células do corpo humano possui água e, em um ser humano adulto, ela representa cerca de 60% do peso corporal (BATISTA, s.d.).

Dessa forma, seu esgotamento pode afetar a saúde das pessoas e a biodiversidade. Portanto, a educação ambiental deve ser abordada para que as pessoas entendam que a água é um bem comum, que precisa ser cuidado e preservado por todos, com responsabilidade e uso correto. Além disso, é fundamental destacar a importância da conservação das florestas, pois elas possuem ligação direta com a proteção dos recursos hídricos. Esses temas devem ser ensinados desde cedo, para que as crianças desenvolvam uma visão integral dos problemas ambientais e das possíveis soluções.

Aquecimento global e a educação ambiental

Organização das Nações Unidas (ONU) vem apontando constantemente o quanto é importante agir o quanto antes para lidar com as mudanças climáticas e seus impactos. Para compreender melhor, as consequências das mudanças climáticas agora incluem, entre outras, secas intensas, escassez de água, incêndios severos, aumento do nível do mar, inunda-

ções, derretimento do gelo polar, tempestades catastróficas e declínio da biodiversidade (Organização das Nações Unidas, s.d.).

Esses efeitos já são observados em diversas regiões do planeta e afetam diretamente a vida humana, os ecossistemas e a economia global, reforçando a urgência de ações efetivas.

A educação representa um papel essencial nessa transformação, criando ambientes onde os estudantes possam vivenciar e aprender a ser cidadãos conscientes, entendendo a importância de sua participação na construção de um futuro mais sustentável.

Segundo Zanin (2019), as mudanças climáticas são complexas e é importante que a educação auxilie no esclarecimento desses conceitos, mostrando como o aquecimento global está ligado tanto às ações de cada pessoa quanto às atitudes coletivas. Mesmo as pequenas podem causar grandes impactos e contribuir para mudanças no clima. Por isso, é importante incentivar a transformação de comportamentos, onde os estudantes debatam sobre a responsabilidade que todos temos. Pensando, analisando diferentes, pontos de vista, tornando-se agentes de transformação mais conscientes capazes de influenciar políticas e ações industriais em favor de um desenvolvimento mais sustentável, apresentando alternativas e mostrando que é possível combater ou pelo menos diminuir os efeitos negativos das mudanças climáticas através da inovação, da colaboração e da mudança de hábitos.

A importância da educação ambiental para a sociedade

A importância de entender que a educação ambiental é fundamental, principalmente no momento em que a industrialização e o crescimento da população trazem desafios e problemas para os recursos naturais. Provocar e incentivar uma reflexão sobre o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente é importante para que os cidadãos possam se posicionar de forma consciente e compreendam as consequências de suas ações e escolhas, permitindo que os indivíduos se questionem, pesquisem e formem suas próprias opiniões sobre



as causas e as possíveis soluções para os problemas ambientais.

A educação ambiental desde a infância traz uma série de benefícios para a sociedade e para o planeta. É um processo que visa sensibilizar, capacitar e integrar as pessoas a adotarem desde crianças práticas em prol do meio ambiente. Assim garantindo atitudes conscientes e para um futuro mais sustentável para todos.

Considerações Finais

Toda a discussão proposta nesse artigo sobre a educação ambiental está de acordo com o pensamento do filósofo Bacon (1973); se dá em nome do fortalecimento de uma ciência para o hoje e para o futuro, pois ser dotado de saber é garantir o poder sobre a natureza, sobre o mundo e compreender que, como seres errôneos, realizamos ações que, mesmo em um ciclo pequeno, afetam diretamente a saúde do planeta. Portanto, é essencial desenvolver a reflexão e o pensamento de se reconsiderar e realizar mudanças nos atos do cotidiano. O cuidado com o meio ambiente e a importância de compreender a sustentabilidade fazem toda a diferença para o futuro do planeta.

Cada pessoa pode fazer a diferença adotando práticas sustentáveis no dia a dia. A educação ambiental é um dos pilares fundamentais para a formação de cidadãos sustentáveis, não só para o hoje, mas para que as futuras gerações sejam mais conscientes e atuantes na preservação do planeta.

Segundo a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, ela deve estar presente em todos os níveis de ensino e também em iniciativas comunitárias. Portanto abordar o tema é necessário para a conscientização e preservação do meio ambiente. Promover a reflexão e o diálogo, incentivando a participação ativa e a busca por soluções sustentáveis, despertando para a urgência de se agir em prol da proteção do meio ambiente (Mundo Ecologia, 2025).

Silva (2018) apresenta a ideia de que o homem pertence à natureza, nesse contexto,

cabe a cada um de nós usar essa capacidade para perpetuar a vida no planeta, e a racionalidade deve contribuir para o bem de todos os seres vivos. O planeta não é apenas um espaço geográfico, é a vida. Portanto, abordar o tema é necessário para a conscientização e preservação do meio ambiente e também para assegurar que as próximas gerações estejam prontas para lidar com os desafios ambientais e construir um futuro melhor e uma educação voltada para a vida e para a cidadania global.

Referências

1. BACON, Francis. **Novum organum**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Disponível em: <https://memoria.cidarg.ufg.br/uploads/r/null/4/0/1/401b2695ce862fa9bc3024bf4b2d02d95e19b48f9dfdc40fe75208a09f280ebe/BR-CMV-EPT-DS-006.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.
2. BATISTA, Carolina. **A importância da água**. Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-importancia-da-agua/>. Acesso em: 5 jan. 2026.
3. EDUCAPARQUE. **O que é educação ambiental**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://educaparque.wixsite.com/ecoparque/post/o-que-%C3%A9-educ%C3%A7%C3%A3o-ambiental>. Acesso em: 10 jan. 2026.
4. MUNDO ECOLOGIA. A importância da educação ambiental: conscientização para um futuro sustentável. **Mundo Ecologia**, 2025. Disponível em: <https://www.mundoecologia.com.br/natureza/a-importancia-da-educacao-ambiental-conscientizacao-para-um-futuro-sustentavel/>. Acesso em: 5 jan. 2026.
5. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O que são as mudanças**



climáticas? As Nações Unidas no Brasil, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso em: 8 jan. 2026.

6. SILVA, Cleber Daniel Lambert da. Ética ambiental em Hans Jonas: a necessidade do princípio de responsabilidade para a civilização tecnológica. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 42, 10 set. 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1367>. Acesso em: 23 maio 2026.
7. ZANIN, Eliane. Variações de temperatura e o aquecimento global. **Nova Escola**, 31 mar. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/matematica/variacoes-de-temperatura-e-o-aquecimento-global/5262>. Acesso em: 10 jan. 2026.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO CONSCIENTE DA ÁGUA

Leticia Fabiana Ramos¹

Julia Cisneros Crivelli²

Rita de Cássia Geraldi Menegon³

Jovino José Balbinot⁴

Karlene Mota Rodrigues Gaudencio⁵

Resumo

Introdução: A crescente degradação ambiental e os impactos provocados pelas ações humanas sobre a natureza evidenciam a necessidade de promover práticas educativas voltadas à conscientização ambiental desde os anos iniciais da Educação Básica. Nesse contexto, a Educação Ambiental assume papel fundamental na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a preservação dos recursos naturais. A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) estabelece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, ao pensamento crítico e à sustentabilidade, favorecendo a compreensão das relações entre sociedade e natureza (BRASIL, 2018). Conforme Freire (1967), o ser humano estabelece uma relação ativa com o mundo, sendo capaz de refletir e transformar a realidade em que vive. Nessa perspectiva, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que estimulem a reflexão, o diálogo e a construção de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Assim, práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes podem favorecer aprendizagens significativas e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental. O presente tra-

balho apresenta uma experiência desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, abordando a temática da água e sua importância para a vida, para a geração de energia elétrica e para a saúde da população.

Objetivo: Relatar e analisar uma experiência pedagógica de Educação Ambiental desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando atividades lúdicas, dialogadas e experimentais para promover a compreensão sobre a importância da água para a manutenção da vida, a geração de energia elétrica e a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, desenvolvido na Escola Paulo Eiró com 32 estudantes, com idades entre 8 e 9 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. O projeto foi desenvolvido ao longo de alguns meses e organizado a partir de uma sequência didática composta por três aulas. Na primeira, intitulada “A importância da água em nossas vidas”, realizou-se uma conversa coletiva para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, seguida da utilização da canção “Uma Gota de Água”, do grupo Palavra Cantada. Na segunda aula, foi abordado o tema “A água e a geração de energia elétrica”, por meio de discussões, apresentação de imagens e construção de mapas mentais sobre o funcionamento das usinas hidrelétricas. Na terceira aula, foi realizado um experimento de construção de filtros caseiros utilizando garrafas PET e materiais de filtragem, com os

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: leticiafbramos754@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: juliaccrivelli@gmail.com

³Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

⁴Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁵Supervisora, EE Paulo Eiró. E-mail: karlene@prof.educacao.gov.br



estudantes organizados em grupos. A análise da experiência ocorreu de forma qualitativa, considerando as observações realizadas durante as atividades, a participação e o envolvimento dos estudantes, suas manifestações, as interações entre os grupos e as produções desenvolvidas. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam a importância de estratégias pedagógicas participativas e experimentais para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. A mediação docente e as interações sociais observadas durante as atividades relacionam-se às contribuições de Vygotsky (1991) sobre a construção social do conhecimento. Além disso, a aproximação entre os conhecimentos escolares e as questões ambientais do cotidiano dialoga com a perspectiva de Leff (2009) sobre a construção do saber ambiental. **Considerações Finais:** O projeto possibilitou aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a importância da água e refletir sobre a necessidade de sua preservação. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação ativa dos alunos, estimularam a curiosidade científica e contribuíram para a construção de atitudes relacionadas ao cuidado com os recursos naturais. Destaca-se a relevância das metodologias participativas e experimentais para a promoção de aprendizagens significativas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui-se que a Educação Ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Água; Sustentabilidade; Ensino fundamental; Conscientização ambiental.

Introdução

A crescente degradação ambiental, o uso inadequado dos recursos naturais e os impactos provocados pelas ações humanas sobre o meio ambiente evidenciam a necessidade de desenvolver práticas educativas voltadas à conscientização e à formação de sujeitos capazes de compreender e intervir criticamente na realidade em que

estão inseridos. Nesse contexto, a Educação Ambiental constitui uma importante dimensão do processo educativo, uma vez que possibilita a construção de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à preservação ambiental e à responsabilidade coletiva diante dos problemas socioambientais. No contexto escolar, sua abordagem desde os anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir para que as crianças desenvolvam, de maneira gradual, uma compreensão sobre a relação entre sociedade, natureza e qualidade de vida.

No Brasil, a importância da Educação Ambiental é reconhecida legalmente pela Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e a define como componente essencial e permanente da educação nacional. A legislação estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, contribuindo para a formação de indivíduos e coletividades capazes de atuar na conservação do meio ambiente. Dessa maneira, a escola assume papel relevante na construção de conhecimentos e atitudes relacionados às questões ambientais, não apenas por meio da transmissão de conteúdos mas também pela criação de situações educativas que permitam aos estudantes observar, questionar, experimentar e refletir sobre problemas presentes em seu cotidiano.

Essa perspectiva também se relaciona às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma formação integral dos estudantes e contempla o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, à cidadania, à argumentação, à investigação e à construção de uma consciência socioambiental. A BNCC destaca a importância de que os estudantes desenvolvam conhecimentos e habilidades que lhes permitam compreender diferentes fenômenos e atuar de maneira responsável diante de questões presentes na sociedade (BRASIL, 2018). Nesse sentido, trabalhar a temática ambiental nos anos iniciais pode favorecer não apenas a apropriação de conhecimentos científicos, mas também o



desenvolvimento de atitudes relacionadas ao cuidado, à preservação e ao uso responsável dos recursos naturais.

A abordagem da Educação Ambiental também pode ser compreendida a partir de uma perspectiva crítica e dialógica. Para Freire (1967), o ser humano estabelece uma relação ativa com o mundo, sendo capaz de refletir sobre sua realidade e atuar sobre ela. A educação, nessa perspectiva, não deve limitar-se à transmissão de informações, mas favorecer o diálogo, a participação e a reflexão dos sujeitos sobre situações concretas de sua realidade. Dessa forma, práticas pedagógicas que possibilitam aos estudantes expressarem seus conhecimentos prévios, levantarem questionamentos, participarem de discussões e vivenciarem experiências práticas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de sujeitos conscientes de sua relação com o ambiente.

Nessa mesma direção, Leff (2009) discute a construção do saber ambiental a partir da necessidade de repensar as relações estabelecidas entre conhecimento, sociedade e natureza. Para o autor, a construção de um saber ambiental envolve novas formas de compreender e atuar no mundo, considerando a complexidade das relações entre os diferentes saberes. No espaço escolar, essa perspectiva pode ser aproximada de práticas que relacionem os conteúdos científicos às experiências cotidianas dos estudantes, permitindo que os conhecimentos construídos não permaneçam restritos ao ambiente da sala de aula, mas possam contribuir para a compreensão de situações concretas relacionadas ao meio ambiente.

Entre as questões ambientais que podem ser trabalhadas no Ensino Fundamental, destaca-se a água, recurso indispensável à manutenção da vida e presente em diferentes atividades sociais e econômicas. Além de sua importância para o consumo, a higiene, a alimentação e os demais processos relacionados à qualidade de vida, a água também está diretamente relacionada à produção de energia elétrica no Brasil. Dessa forma, abordar essa temática possibilita trabalhar diferentes dimensões do

conhecimento, relacionando aspectos ambientais, científicos e sociais e favorecendo a compreensão dos estudantes sobre a importância da preservação e do uso consciente desse recurso.

Diante desse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com 32 estudantes, com idades entre 8 e 9 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Paulo Eiró. A experiência teve como eixo temático “Água e os seus impactos” e foi desenvolvida por meio de uma sequência didática composta por três aulas, contemplando discussões sobre a importância da água, sua relação com a geração de energia elétrica e uma atividade experimental de construção de filtros caseiros. A proposta buscou aproximar os estudantes da temática ambiental por meio de atividades dialogadas, lúdicas e experimentais, favorecendo a participação ativa e a construção de conhecimentos relacionados à importância e à preservação da água.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica de Educação Ambiental desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando atividades lúdicas, dialogadas e experimentais para promover a compreensão sobre a importância da água para a manutenção da vida, a geração de energia elétrica e a qualidade de vida. Busca-se, ainda, refletir sobre as contribuições dessas estratégias pedagógicas para o envolvimento dos estudantes, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes relacionadas à preservação dos recursos naturais.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, desenvolvido a partir de uma prática pedagógica realizada na Escola Paulo Eiró, com uma turma de 32 estudantes, com idades entre 8 e 9 anos, matriculados no 3º ano do



Ensino Fundamental. A experiência foi desenvolvida ao longo de alguns meses e teve como eixo temático “Água e os seus impactos”, buscando aproximar os estudantes de questões relacionadas à importância da água, à geração de energia elétrica, à saúde e à preservação dos recursos naturais.

Para o desenvolvimento da proposta, foi organizada uma sequência didática composta por três aulas, estruturada de modo a possibilitar diferentes formas de participação dos estudantes, incluindo momentos de diálogo, utilização de recursos musicais, produção coletiva e atividade experimental. A escolha dessas estratégias buscou favorecer a participação ativa dos alunos e estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados e situações presentes em seu cotidiano.

Na primeira aula, intitulada “A importância da água em nossas vidas”, foi realizada uma conversa coletiva com a turma, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática. Esse momento possibilitou que os alunos apresentassem suas ideias, experiências e compreensões acerca da importância da água para a vida. Em seguida, foi utilizada a canção “Uma Gota de Água”, do grupo Palavra Cantada, como recurso pedagógico para ampliar as discussões e favorecer a participação dos estudantes na abordagem do tema.

Na segunda aula, foi trabalhado o tema “A água e a geração de energia elétrica”. A abordagem envolveu discussões e apresentação de imagens relacionadas ao funcionamento das usinas hidrelétricas. Posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos de quatro a cinco integrantes e realizaram a construção de mapas mentais, utilizando cartolinas e representações das etapas envolvidas na geração de energia hidrelétrica. A atividade buscou favorecer a organização das informações e a compreensão da relação entre a água e a produção de energia elétrica.

Na terceira aula, foi desenvolvida uma atividade experimental de construção de filtros caseiros, utilizando garrafas PET e materiais destinados à filtragem. Inicialmente, foram

apresentados os materiais e realizada uma demonstração do procedimento. Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos para construir seus próprios filtros, participando das diferentes etapas da atividade. A proposta possibilitou explorar, de maneira prática, o processo de filtragem e retomar a discussão sobre a importância da água e os cuidados necessários para sua utilização.

A análise da experiência foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, considerando as observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades, o envolvimento e a participação dos estudantes, suas manifestações durante as discussões, as interações estabelecidas entre os integrantes dos grupos e as produções realizadas ao longo da sequência didática. Dessa forma, buscou-se compreender como os estudantes participaram das atividades e quais aprendizagens e percepções foram evidenciadas durante o desenvolvimento da proposta.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Resultados e Discussões

Os resultados evidenciam a importância de estratégias pedagógicas participativas e experimentais para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. A mediação docente e as interações sociais observadas durante as atividades relacionam-se às contribuições de Vygotsky (1991) sobre a construção social do conhecimento. Além disso, a aproximação entre os conhecimentos escolares e as questões ambientais do cotidiano dialoga com a perspectiva de Leff (2009) sobre a construção do saber ambiental.

Considerações Finais

O projeto possibilitou aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a



importância da água e refletir sobre a necessidade de sua preservação. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação ativa dos alunos, estimularam a curiosidade científica e contribuíram para a construção de atitudes relacionadas ao cuidado com os recursos naturais. Destaca-se a relevância das metodologias participativas e experimentais para a promoção de aprendizagens significativas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui-se que a Educação Ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de aulas destinadas ao desenvolvimento da proposta. Apesar disso, as atividades realizadas possibilitaram aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a importância da água, demonstrando que mesmo uma intervenção de curta duração pode contribuir significativamente para o envolvimento, a curiosidade e a reflexão dos alunos sobre questões ambientais. Sugere-se, para futuras experiências, a ampliação do número de aulas e o desenvolvimento de propostas semelhantes em diferentes contextos escolares.

Referências

1. BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.
3. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
4. LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 17-24, dez. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432009000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 ago. 2026.
5. VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS LÚDICAS E O PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Vitória Oliveira Lima¹

Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Resumo

Introdução: A educação ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das práticas lúdicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da consciência ambiental e o fortalecimento do protagonismo infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas vivências realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró com turmas do 3º e, posteriormente, do 2º ano do Ensino Fundamental, em decorrência da substituição da professora supervisora. As atividades envolveram rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e outras práticas lúdicas voltadas à reflexão sobre preservação ambiental, consumo consciente e descarte adequado de resíduos. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram elevado interesse, participação e envolvimento dos estudantes, demonstrando que as metodologias lúdicas favoreceram a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do senso de responsabilidade ambiental. Além disso, as experiências reforçaram a importância da adoção de estratégias pedagógicas inclusivas, capazes de atender aos diferentes ritmos de aprendizagem. **Considerações Fi-**

nais: Conclui-se que a Educação Ambiental, quando desenvolvida de forma contextualizada, interdisciplinar e participativa, contribui significativamente para a formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial docente por meio da articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Ambiental; PIBID; Ensino Fundamental; Práticas lúdicas; Protagonismo infantil.

Introdução

Este trabalho apresenta as experiências desenvolvidas no subprojeto PIBID, contemplando as vivências em sala de aula, as formações teóricas realizadas e as reflexões construídas ao longo do percurso formativo.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, as atividades foram realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró. O foco consistiu em explorar a temática da Educação Ambiental e desenvolver estratégias para integrá-la à rotina escolar, incentivando a reflexão e o respeito ao meio em que se vive.

Ao longo do subprojeto, houve uma mudança de turma, do 3º para o 2º ano do Ensino Fundamental, em decorrência da substituição da professora supervisora. Essa alteração possibilitou novas experiências pedagógicas e a adaptação das atividades às necessidades dos estudantes, favorecendo o desenvolvi-

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: oliveiravh24@gmail.com

²Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br.



mento de práticas de Educação Ambiental voltadas à formação de atitudes responsáveis e à construção da consciência ambiental.

Justificativa

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da Educação Ambiental desde os primeiros anos da Educação Básica. A infância constitui um período decisivo para a formação de valores, hábitos e atitudes que influenciam a maneira como os indivíduos se relacionam com o meio ambiente ao longo da vida. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na construção de uma consciência ambiental que ultrapasse a aprendizagem de conceitos e favoreça a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

Além da relevância da temática para a formação dos estudantes, este trabalho também se justifica por evidenciar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente. A participação no programa possibilitou vivenciar situações reais da prática pedagógica, compreender os desafios do cotidiano escolar e desenvolver estratégias que respeitassem as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que necessitavam de adaptações pedagógicas.

Ao apresentar essas experiências, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Educação Ambiental como prática permanente no contexto escolar e incentivar a utilização de metodologias lúdicas capazes de promover aprendizagens significativas, participação ativa e protagonismo infantil.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar as contribuições das práticas lúdicas desenvolvidas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da consciência ambiental e para o desenvolvi-

mento do protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Descrever as atividades de Educação Ambiental realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto PIBID.
- Compreender de que maneira as estratégias lúdicas favoreceram a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.
- Refletir sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.
- Analisar as contribuições das experiências vivenciadas para a formação inicial docente, considerando a articulação entre teoria e prática.

Fundamentação Teórica

A Educação Ambiental ocupa um papel cada vez mais relevante no contexto educacional, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças começam a construir valores, hábitos e formas de compreender a relação entre o ser humano e a natureza. Quando desenvolvida de maneira contínua e integrada ao cotidiano escolar, essa temática favorece a formação de sujeitos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

De acordo com Cardoso e Alves (2023), a Educação Ambiental deve ultrapassar a abordagem pontual de datas comemorativas e tornar-se parte das práticas pedagógicas diárias. As autoras defendem que esse trabalho precisa ocorrer de forma interdisciplinar, permitindo que os estudantes relacionem os conhecimentos construídos na escola com situações vivenciadas em seu cotidiano. Nesse sentido, atividades envolvendo reciclagem, reaproveitamento de materiais, hortas escolares, consumo consciente e preservação dos recursos naturais contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) também reforça essa



perspectiva ao destacar que a formação integral do estudante envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, à cidadania, ao pensamento crítico e ao cuidado com o meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental não deve ser compreendida como um conteúdo isolado, mas como um tema transversal que dialoga com diferentes áreas do conhecimento e possibilita aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, as metodologias lúdicas apresentam grande importância no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Kishimoto (2017), o brincar constitui uma forma significativa de aprendizagem, pois possibilita que a criança desenvolva habilidades cognitivas, sociais e afetivas por meio da interação, da criatividade e da experimentação. O caráter lúdico permite que os estudantes aprendam por meio da experimentação, da interação e da resolução de problemas, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

Essa perspectiva dialoga com Reigota (2017), ao defender que a Educação Ambiental deve promover a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as relações entre sociedade e natureza e de adotar atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Assim, as práticas lúdicas tornam-se importantes estratégias para aproximar os estudantes dessas discussões desde os anos iniciais da escolarização.

As experiências vivenciadas durante o PIBID confirmaram essas contribuições teóricas. As atividades desenvolvidas por meio de rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas lúdicas favoreceram o envolvimento das crianças, permitindo que relacionassem os conteúdos estudados com situações presentes em sua realidade. Dessa forma, teoria e prática mostraram-se complementares, fortalecendo o desenvolvimento da consciência ambiental desde os primeiros anos de escolarização.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das vivências realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública estadual, a Escola Estadual Paulo Eiró.

As experiências foram realizadas inicialmente com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental e, posteriormente, com uma turma do 2º ano, devido ao afastamento da professora supervisora. Essa mudança possibilitou ampliar as vivências no ambiente escolar, permitindo observar diferentes características, necessidades e formas de aprendizagem dos estudantes.

As ações pedagógicas tiveram como foco a Educação Ambiental, sendo desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e participativas, como rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas voltadas à reflexão sobre preservação ambiental, consumo consciente e cuidado com os recursos naturais.

O desenvolvimento das atividades foi acompanhado por meio de registros das observações realizadas durante as intervenções pedagógicas, considerando a participação dos estudantes, o envolvimento nas propostas, as interações entre os colegas e os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na turma.

A análise das experiências buscou compreender de que maneira as práticas lúdicas contribuíram para a construção da consciência ambiental, para o protagonismo infantil e para a formação docente, destacando também a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que possibilitem a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto PIBID evidenciaram que a utilização de práticas lúdicas favorece significativamente o interesse e a participação das crianças nas ações relacionadas à Educação Ambiental. Ao longo das interven-



ções, observou-se que os estudantes demonstraram maior envolvimento quando puderam participar ativamente das propostas, manipulando materiais, dialogando com os colegas e relacionando os conteúdos com situações do cotidiano.

Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se rodas de conversa sobre preservação ambiental, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas voltadas ao consumo consciente e ao descarte adequado de resíduos. Essas ações possibilitaram que as crianças refletissem sobre hábitos presentes em sua rotina, compreendendo que pequenas atitudes podem contribuir para a preservação do meio ambiente.

Durante as intervenções, percebeu-se que os estudantes passaram a participar com maior segurança das discussões, compartilhando experiências vivenciadas em casa e na comunidade. Muitos demonstraram interesse em relatar práticas relacionadas à separação do lixo, ao cuidado com plantas e à economia de água, evidenciando que os conhecimentos construídos na escola começaram a ser associados ao seu cotidiano.

Outro aspecto observado foi a diversidade dos ritmos de aprendizagem existentes na turma. Alguns estudantes necessitavam de maior acompanhamento durante as atividades, especialmente aqueles com deficiência intelectual.

Essa realidade reforçou a importância da utilização de estratégias pedagógicas flexíveis e inclusivas, respeitando as necessidades individuais e garantindo que todos pudessem participar das propostas de maneira significativa.

Nesse processo, o protagonismo infantil tornou-se evidente. As crianças deixaram de ser apenas ouvintes para assumir papel ativo nas atividades, fazendo perguntas, apresentando ideias, propondo soluções e colaborando com os colegas. Essa participação favoreceu não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do senso de responsabilidade.

As experiências vivenciadas também contribuíram de maneira significativa para a formação docente. O contato direto com a realidade

escolar possibilitou compreender que o planejamento das atividades precisa considerar as características da turma, os diferentes ritmos de aprendizagem e os desafios presentes no cotidiano da escola. Além disso, ficou evidente que a articulação entre os conhecimentos teóricos discutidos durante o PIBID e a prática pedagógica fortalece o processo de formação inicial do professor.

Os resultados observados confirmam o que defendem Cardoso e Alves (2023) ao destacarem que a Educação Ambiental, quando desenvolvida desde os primeiros anos escolares por meio de metodologias participativas, contribui para a construção de valores relacionados à sustentabilidade. Da mesma forma, as reflexões propostas por Ruscheinsky (2012) reforçam a necessidade de promover uma educação voltada para a participação social, para o pensamento crítico e para a transformação das práticas cotidianas.

Assim, as atividades desenvolvidas demonstraram que a Educação Ambiental pode ser trabalhada de forma dinâmica, significativa e inclusiva, despertando o interesse das crianças e favorecendo a construção de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Os resultados evidenciam que a utilização de metodologias lúdicas contribui não apenas para a compreensão dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, autonomia, responsabilidade e participação ativa, fortalecendo o protagonismo infantil e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Considerações Finais

As experiências desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiram compreender a relevância da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua contribuição para a formação de estudantes mais conscientes, participativos e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

As práticas realizadas demonstraram que metodologias lúdicas, como rodas de conversa, atividades com materiais recicláveis e produ-



ções coletivas, favorecem o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade vivenciada por elas. Ao participar ativamente das propostas, os estudantes tiveram oportunidade de refletir sobre questões ambientais presentes em seu cotidiano, desenvolvendo atitudes relacionadas ao cuidado com a natureza, ao consumo consciente e à responsabilidade coletiva.

Outro aspecto importante observado foi a necessidade de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem existentes na sala de aula. A presença de estudantes com deficiência intelectual reforçou a importância da adaptação das estratégias pedagógicas e da construção de práticas inclusivas que garantam a participação efetiva de todos os alunos nas atividades propostas.

Além das contribuições para a aprendizagem das crianças, o desenvolvimento das ações proporcionou importantes aprendizados para a formação docente. A participação no PIBID possibilitou aproximar os conhecimentos teóricos da realidade escolar, favorecendo a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, sensível às necessidades dos estudantes e comprometida com uma educação de qualidade.

Conclui-se, portanto, que a Educação Ambiental deve ocupar um espaço permanente nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, sendo desenvolvida de maneira interdisciplinar, contextualizada e participativa. Ao incentivar o protagonismo infantil e valorizar experiências concretas de aprendizagem, a escola contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender seu papel na preservação do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e responsável.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
2. CARDOSO, Juliana Lopes; ALVES, Vanessa Queirós. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do

ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 354-370, 2023.

3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
4. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.
5. RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2012.